

PROJETO GENTIO DO OURO

C.C. 2244

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

SUREG/SA

Autor: Luiz Moacyr de Carvalho  
CREA nº 3252-D

5-98

C P R M - S E D O T E	
ARQUIVO TÉCNICO	
Relatório n.º	1303
N.º de Volumes:	2 v: 1-5
Ph. 003220	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

MARÇO/83



PROJETO GENTIO DO OURO  
MUNICÍPIO DE GENTIO DO OURO - BAHIA  
RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

TEXTO

E

TABELAS

VOLUME I

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

MARÇO/1983



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

PROJETO GENTIO DO OURO

MUNICÍPIO DE GENTIO DO OURO - BAHIA

RELATÓRIO PRELIMINAR DE PESQUISA

ÁREAS	Nº PROTOCOLOS	ALVARÁS	DATAS
BA-01/80	870.053/80	4535/80	27/08/80
BA-02/80	870.054/80	4892/80	15/09/80
BA-03/80	870.055/80	4893/80	15/09/80
BA-04/80	870.056/80	4894/80	15/09/80
BA-05/80	870.057/80	4895/80	15/09/80

## SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Generalidades .....	1
1.2 Localização e Acesso .....	2
1.3 Aspectos Legais .....	2
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO ...	3
3. GEOLOGIA REGIONAL .....	8
4. GEOLOGIA LOCAL .....	10
4.1 Estratigrafia .....	12
4.1.1 Super Grupo Espinhaço - Grupo Paraguaçu .....	12
4.1.1.1 Formação Lagoa de Dentro (pEld) .....	12
4.1.1.2 Formação Açuruá (pEas) .....	13
4.1.2 Super Grupo Espinhaço - Grupo Chapada Diaman - tina .....	13
4.1.2.1 Formação Lavras (pEl) .....	13
4.1.2.2 Formação Tombador (pEt) .....	14
4.1.2.3 Formação Caboclo (pEc) .....	14
4.1.3 Coberturas Terciário-Quaternárias (TQ1) .....	14
4.1.4 Coberturas Quaternárias (Qa1) (Qc) (Qls) .....	15
4.2 Estrutura .....	18
5. GEOLOGIA DE DETALHE DOS SETORES GARIMPO DO DIONÍSIO E LA- GOA/CABECEIRAS .....	25
5.1 Generalidades .....	25
5.1.1 Litologia .....	25
5.1.2 Aspectos Estruturais .....	31
6. MINERALIZAÇÕES .....	32
7. AVALIAÇÃO DAS RESERVAS .....	38
7.1 Metodologia .....	38
7.2 Cubagem .....	42
7.2.1 Setor Riacho do Jacu .....	46

7.2.2	Setor Riacho do Estreito .....	46
7.2.3	Setor Garimpo do Dionísio .....	46
7.2.4	Setor Lagoa/Cabeceiras .....	48
7.3	Reservas Totais .....	51
7.4	Teste de Beneficiamento .....	51
8.	RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES .....	53
9.	JUSTIFICATIVAS PARA PROSSEGUIMENTO DOS TRABALHOS .....	55
10.	BIBLIOGRAFIA .....	57

### ILUSTRAÇÕES

- Fig. 1 - Mapa de Situação e Localização
- Fig. 2 - Localização do Domínio III - Zona da Chapada Diamantina
- Fig. 3 - Mapa Geológico da Região de Gentio do Ouro, Escala 1:1.000.000
- Fig. 4 - Perfil Esquemático de Laterita Desenvolvida em Arenito
- Fig. 5 - Ilustração de Processo de Formação da Laterita no Arenito
- Fig. 6 - Perfil Esquemático de Laterita Desenvolvida em Rocha Gabro-Diorítica
- Fig. 7 - Estruturação Regional da Zona da Chapada Diamantina Ocidental, de Ibitiara a Santo Inácio
- Fig. 8 - Estruturação do Setor Norte da Zona da Chapada Diamantina Ocidental - Compartimentação de Gentio do Ouro e Adjacências
- Fig. 9 - Estrutura e Mecanismo de Deformação da Região de Gentio do Ouro e Adjacências
- Fig. 10 - Fluxograma de Preparação de Amostras - Setor Lagoa/Cabeceiras
- Fotos 1 e 2 - "Bolsões" de Minério Oxidado com Enriquecimento em Ouro

Fotos 3, 4 e 5 - Endurecimento Ferruginoso Limonítico (Laterita)  
Mineralizado em Ouro

Foto 6 - Incrustação Aurífera nas Fraturas de Quartzo  
Leitoso

Quadro I - Dados Físicos de Parâmetros de Produção

Quadro II - Elementos Médios dos Blocos - Setor Garimpo do  
Dionísio

Quadro III - Resumo das Reservas - Setor Garimpo do Dionísio

Quadro IV - Elementos Médios dos Blocos - Setor Lagoa/Cabe-  
ceiras

Quadro V - Resumo das Reservas - Setor Lagoa/Cabeceiras

Quadro VI - Resumo Geral das Reservas

#### TABELAS

01 - Controle de Campo e Dados Analíticos

- Setor Garimpo do Dionísio

02 - Teores do Cascalho (Minério) - Setor Garimpo do Dio-  
nísio

03 - Controle de Campo e Dados Analíticos

- Setor Lagoa/Cabeceiras

04 - Teores do Cascalho (Minério)

- Setor Lagoa/Cabeceiras

#### APÊNDICES

1 - Boletins de Análise Petrográfica

2 - Boletins de Poços - Setor Garimpo do Dionísio

3 - Contagem de Pintas e Amalgamação

- Setor Garimpo do Dionísio

4 - Absorção Atômica - Setor Garimpo do Dionísio

5 - Espectrográfica Semiquantitativa - Setor Garimpo do  
Dionísio

6 - Boletins de Poços - Setor Lagoa/Cabeceiras

- 7 - Contagem de Pintas e Amalgamação  
- Setor Lagoa/Cabeceiras
- 8 - Boletins de Análises Calcográficas, Mineralógica,  
Espectrográfica e Raio-X - Setor Lagoa/Cabeceiras
- 9 - Programa de Trabalhos a serem executados e estimativa  
Orçamentária  
ANEXOS
- 1 - Mapa Geológico
- 2 - Mapa Geológico 1:2.500 - Setor Garimpo do Dionísio
- 3 - Mapa de Estações 1:2.500 - Setor Garimpo do Dionísio
- 4 - Mapa de Avaliação 1:2.500 - Setor Garimpo do Dionísio
- 5 - Mapa Geológico 1:2.500 - Setor Lagoa/Cabeceiras
- 6 - Mapa de Estações 1:2.500 - Setor Lagoa/Cabeceiras
- 7 - Mapa de Avaliação 1:2.500 - Setor Lagoa/Cabeceiras
- 8 - Seção - Tipo dos Aluviões e Coluviões do Setor Riacho  
do Jacu, Escala 1:100
- 9 - Mapa das Isópacas do Minério do Setor Garimpo do  
Dionísio
- 10 - Mapa das Isópacas de Cobertura do Setor Garimpo do  
Dionísio
- 11 - Mapa das Isópacas de Minério de Setor Lagoa/Cabeceiras
- 12 - Mapa das Isópacas de Cobertura do Setor Lagoa/Cabeceiras

## APRESENTAÇÃO

Em cumprimento ao que estabelece o ítem II do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, requerente dos pedidos de pesquisa números 870.053/80 a 870.057/80, os quais detém os Alvarás de Pesquisa números 4535 e 4892 a 4895 publicados nos D.O.Us. de 27/08/80 e 15/09/80, respectivamente, vem submeter a apreciação do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM o Relatório Preliminar de Pesquisa referente às 5 (cinco) áreas outorgadas a esta Companhia situadas no Município de Gentio do Ouro, Estado da Bahia.

No instante em que a CPRM submete a consideração do DNPM o presente Relatório Preliminar de Pesquisa solicita, a esse Departamento, a prorrogação do prazo de execução dos trabalhos de pesquisa por mais 2 (dois) anos, conforme faculta o artigo 15 da Lei nº 6567 de 24/09/78 publicada no D.O.U. de 26/09/79 regulamentada pela Portaria nº 11 de 29/01/79 (D.O.U. de 06/2/79).



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Generalidades

O Projeto Gentio do Ouro resultou do Programa de Seleção de Áreas da Divisão de Pesquisa Própria da Superintendência Regional de Salvador.

A partir da literatura geológica chegou-se ao conhecimento da evolução histórica das atividades minerais da região de Gentio do Ouro, atestando insofismavelmente sua vocação para a mineralização aurífera, consubstanciada na sua ambiência geológica. Assim, com base nos elementos compilados e reconhecimento geológico expedito, foram requeridas 5 (cinco) áreas objetivando a caracterização geológica dos depósitos primários e secundários, a correlação genética entre as mineralizações primárias e secundárias, bem como a avaliação do seu potencial mineral.

Durante o período de desenvolvimento dos trabalhos foram selecionados 9 (nove) alvos (Anexo 1), tendo sido pesquisados em detalhe quatro deles.

A região se enquadra no clima do tipo Bsh caracterizado por um clima subtropical semi-árido, quente, onde as precipitações se encontram na faixa de 600 mm a 800 mm, anualmente. A estação chuvosa se estende normalmente de novembro a janeiro, com uma maior concentração de precipitações observada nos meses de dezembro a fevereiro.

As isotermas anuais acusam temperaturas superiores a 25°, havendo oscilação máxima de 5°, aproximadamente, durante todo o ano.

O tipo fito-fisionômico mais característico é a caatinga representado por um estrato arbustivo a subarbóreo espinhoso, com raras espécies arbóreas, constituído por xique-xique

mandacaru, coroa de frade, jurema, etc

A região está encravada na bacia hidrográfica do médio São Francisco, situando-se à sua margem direita, que tem o Rio Verde como seu principal tributário.

Geomorfologicamente a área se encontra no Espinhaço Setentrional constituído por três superfícies de erosão bem evidenciados pelos respectivos pediplanos: a superfície pós-Gondwana (Cretáceo Superior), segundo King (1956) truncada no topo a uma altitude média de 1300 m; a superfície de aplainamento sul-americana, do Terciário Inferior caracterizada por cotas 1000 m a 1100m, correspondendo às partes mais altas das serras da Vereda, Garapa e Macaúbas.

Os sistemas de vales do ciclo de erosão Soledade (Menieur, 1961), encontram-se nos níveis mais baixos, em cotas de 700m a 800m.

## 1.2 Localização e Acesso

As áreas de pesquisa do Projeto Gentio do Ouro se situam no bordo ocidental da Chapada Diamantina, Estado da Bahia, ao sul da cidade de Gentio do Ouro, correspondendo a um polígono de 50 km<sup>2</sup>, cujos vertices possuem as seguintes coordenadas geográficas: 11°25'20"S - 11°29'30"S e 42°26'00"W - 42°31'00" W (Fig. 1). O acesso em relação a Salvador é feito através das rodovias BR-324 até Feira de Santana e BA-52 até a localidade de Rio Verde, perfazendo cerca de 537 km, a partir da qual são percorridos 75 km de Rio Verde a Gentio do Ouro em estrada secundária.

## 1.3 Aspectos Legais

O Projeto Gentio do Ouro consta de 5 (cinco) áreas

contíguas, de 1.000 ha cada uma, requeridas no Distrito, Município e Comarca de Gentio do Ouro, Estado da Bahia, ao sul desta cidade. (Fig. 1)

Os pedidos de pesquisa foram protocolizados no DNPM sob os números 870.053/80 a 870.057/80, os quais detém os Alvarás de Pesquisa números 4535 e 4892 a 4895 e 15/09/80, respectivamente.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

A partir do conhecimento da evolução histórica da pesquisa e extração do ouro na região de Gentio do Ouro, não foi necessária a execução de uma fase de pré-pesquisa. Com base nos elementos compilados e um reconhecimento geológico expedito nas áreas requeridas foram selecionados alvos para desenvolvimento de uma pesquisa sistemática, objetivando, prioritariamente, a avaliação dos depósitos de ouro secundário detrítico (vide Anexo 1).

Os seguintes alvos foram pesquisados, sendo aqui sumarizados a metodologia aplicada e os resultados obtidos.

Alvo 1 - Setor Riacho do Jacu - Em que pese ter apresentado características de uma área de potencial aurífero promissor, os teores médios obtidos não confirmaram tal perspectiva, apesar da mesma ter sido, inclusive, extremamente garimpada. Foram abertos trinta e quatro poços de pesquisa segundo uma malha de 200m x 20m.

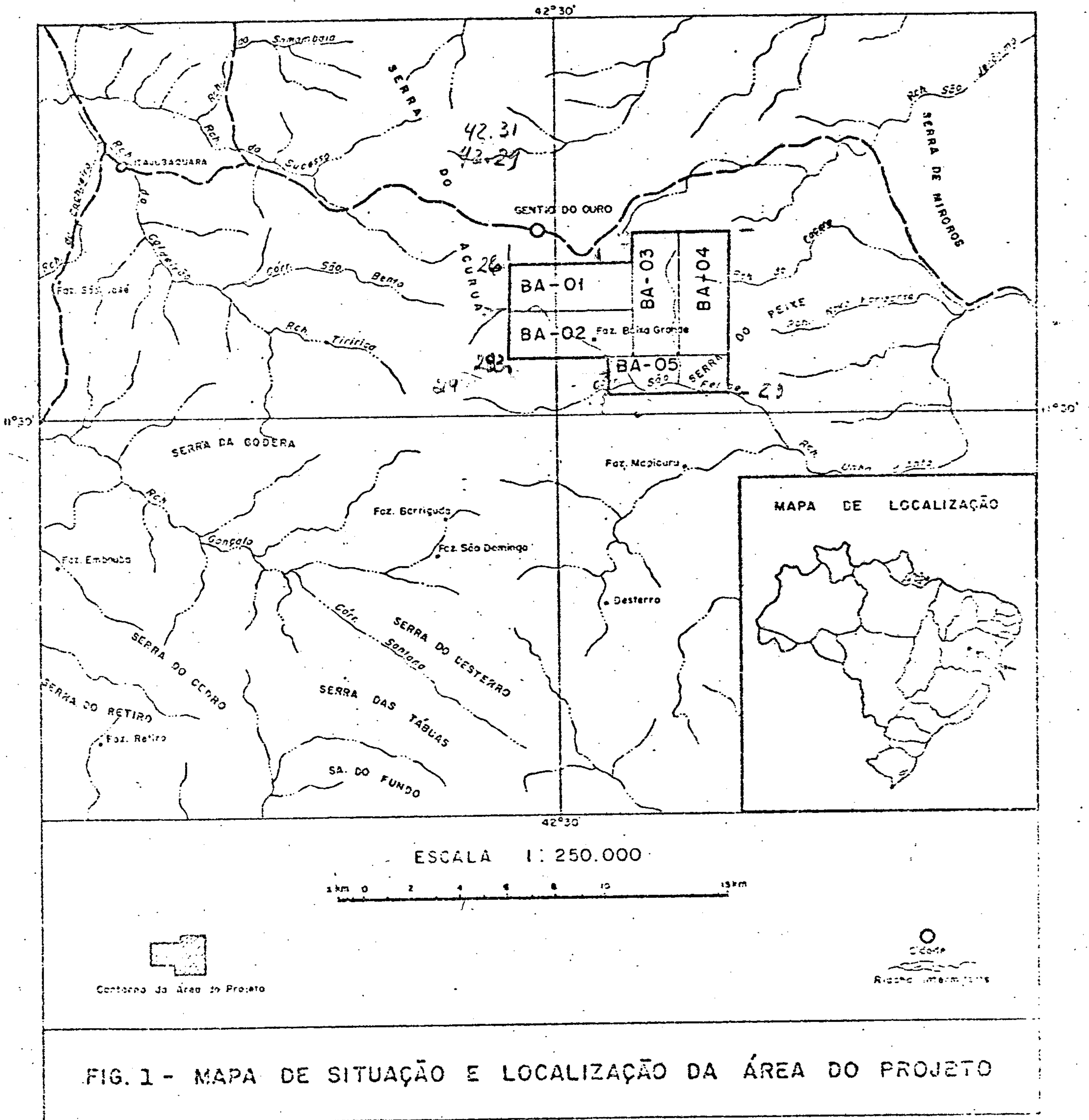
Alvo 2 - Setor Riacho do Estreito - Considerada como uma área prospectiva, foi realizada uma amostragem de reconhecimento segundo uma malha de 400m x 40m, mais ampla que a utilizada para o Riacho do Jacu (200m x 20m), tendo sido amostrados treze poços. Os baixos teores constatados, bem como a pouca espessura e extensão lateral do cascalho, além de um capeamento areno-ar-



CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SALVADOR

# PROJETO GENTIO DO OURO



giloso estéril variando de 6m a 8m, motivaram a suspensão dos trabalhos de avaliação nesse setor.

Alvo 3 - Setor Garimpo do Dionísio - Foram realizados trabalhos de reconhecimento geológico, ao qual se seguiram as prospecções através de cinquenta e seis poços e a abertura de trincheiras de reconhecimento. A malha inicial de poços foi de 200m x 200m, tendo sido apertada, posteriormente, para 100m x 100m, na zona mais promissora com amostragem segundo intervalos determinados de acordo com a natureza do material.

Alvo 4 - Setor Lagoa/Cabeceiras - À prospecção de poços estabelecidos, inicialmente, na malha 200m x 200m e, depois, para os sítios mais promissores, segundo 100m x 100m, (total de 65 poços) seguiu-se o levantamento geológico, escala 1:2.500 (Anexo 5).

A metodologia utilizada nos cálculos dos teores e reservas pode ser vista no item 7 e, seus valores, estão sumarizados no quadro VI.

Com o conhecimento da natureza das mineralizações auríferas foi empreendido um tratamento sistemático das amostras de acordo com o fluxograma da fig. 10, item 7.

Na etapa preliminar fase inicial do Projeto foi feito um reconhecimento geológico com o objetivo de selecionar áreas-alvo para a programação das pesquisas. Em seguida procedeu-se à avaliação dos setores Riacho do Jacu, Riacho do Estreito e parcialmente, Garimpo do Dionísio. Na etapa complementar da primeira fase foram completados os trabalhos no Setor Garimpo do Dionísio, desenvolvida a pesquisa em Lagoa/Cabeceiras e executado o mapeamento geológico 1:25.000 das áreas requeridas e adjacentes.

No quadro I são apresentados os dados físicos e os parâmetros de produção do Projeto.



QUADRO I

DADOS FÍSICOS E PARÂMETROS DE PRODUÇÃO  
 PROJETO GENTIO DO OURO - C.C. 2244

A T I V I D A D E S	QUANTIDADE	U
<b>TOPOGRAFIA</b>		
Picadas c/piqueteamentos Distanciados 100 m	38	km
<b>MAPEAMENTO GEOLÓGICO</b>		
<u>Área Mapeada</u>		
1:25.000	50	km <sup>2</sup>
1:2.500	7,52	km <sup>2</sup>
<u>Amostras Coletadas</u>		
Rocha	90	Am
<b>ESCAVAÇÕES</b>		
<u>Poços de Pesquisa</u>		
Setor Riacho do Jacu	34	p
Setor Riacho do Estreito	13	p
Setor Garimpo do Dionísio	56	p
Setor Lagoa/Cabeceiras	65	p
	<u>168</u>	
<u>Análises</u>		
Petrográfica	20	an
Absorção Atômica	377	an
Contagem de Pintas	911	an
Amalgamação	649	an
Fusão	15	an
Mineralógica Semiquantitativa	348	an
Espectrográfica (30 elementos)	13	an
Calcográfica	01	an
Mineralógica Raio-X	02	an
<u>Amostras Coletadas (Concentrados de Batéia)</u>		
Setor Riacho do Jacu	390	am
Setor Riacho do Estreito	79	am
Setor Garimpo do Dionísio	311	am
Setor Lagoa/Cabeceiras	721	am



QUADRO I (Continuação)

DADOS FÍSICOS E PARÂMETROS DE PRODUÇÃO

PROJETO GENTIO DO OURO - C.C. 2244

	JACU	ESTREITO	DIONÍSIO	LAGOA/CABE- CEIRAS
Volume (m <sup>3</sup> ) Desmontado	142	83	149	529
Volume (m <sup>3</sup> ) Teórico	106	71	120	412
Horas Efetivas Trabalhadas	528	243	620	2.993
Taxa (m <sup>3</sup> /h) de Desmonte	0,20	0,30	0,20	0,14(1)
Empolamento (%)	34	17(2)	24	28
Taxa Média de Desmonte = 0,20 m <sup>3</sup> /h				
Empolamento Médio = 27%				
OBSERVAÇÕES				
(1) Valor baixo resultante da maior profundidade do cascalho				
(2) Valor baixo provavelmente devido a umidade alta.				

### 3. GEOLOGIA REGIONAL

O Estado da Bahia está dividido em domínios de evolução geológica própria e distinta, os quais foram individualizados com base nos padrões geocronológicos, estruturais e petrogenéticos. As áreas de diferenciação interna dentro dos domínios e que representam entidades tectono-geocronológicas de ordem menor foram separadas em subdomínios (Inda e Barbosa, 1978).

Segundo estes autores, o distrito aurífero de Gentio do Ouro se situa no Domínio III - Sistema de Dobramento do Espinhaço, que representa uma zona de paraplataforma no Proterozóico Médio, localizando-se, mais precisamente, no subdomínio D denominado de zona da Chapada Diamantina (Fig. 2). O Subdomínio D é uma tectonozona caracterizada pelos dobramentos menos intensos que os da zona do Espinhaço Setentrional, por movimentos verticais sinsedimentares mais atenuados e pela regularidade na geometria da sedimentação.

Sua evolução ter-se-ia dado em três fases: a primeira diz respeito a formação de um ambiente vulcânico ácido de paraplataforma, com sedimentos clásticos e vulcanoclásticos, que deu origem ao Grupo Rio dos Remédios (Schobbenhaus e Kaul, 1971); a segunda fase corresponde a uma sequência terrígena de paraplataforma, flúvio-deltáica, com deltas coalescentes e etapas de sedimentação marinha rasa, ocasionando a formação de um espesso pacote metassedimentar redefinido para a área em questão como Grupo Paraguaçu. Essa sequência tem como característica um magmatismo básico gabro-diorítico que a afetou, tendo-se intrusivado nos metassedimentos principalmente sob a forma de "sills". A datação dessas rochas básicas pelo método do K - Ar indica uma idade de 1.200 milhões de anos; a terceira fase é caracterizada pela deposição de uma sequência terrígena superior, transgressiva, paraplataformal, em um ambiente de regime tectônico -



muito atenuado em relação a fase anterior, tendo um limite fortemente erosivo na base e discordâncias estruturais locais, dando origem ao Grupo Chapada Diamantina.

A tectonozona da Chapada Diamantina Ocidental apresenta um padrão estrutural de dobras amplas que resultaram de duas fases: a primeira, com eixos e foliações NNW, de geratriz cilíndrica de baixa amplitude e grande comprimento de onda; e a segunda fase, de eixos e foliações NNE, que "fechou" as primeiras dobras, produziu domos, hemidomos, bacias e selas, formando estruturas cônicas e alguns fechamentos periclinais.

Um padrão de deformação mesoproterozóico pode ser observado no compartimento sul do Subdomínio D, onde está presente um dobramento regional sin-genético a movimentos verticais, gerando um subpadrão estabelecido nas formações do Grupo Chapada Diamantina e as rochas do Grupo Rio dos Remédios, que constitui uma faixa alinhada por dobramentos inicialmente cilíndricos, com eixos NNW (encurvados, posteriormente, pela fase de deformação neoproterozóica). As dobras são concêntricas e concêntrico - similares, com um aumento de amplitude e diminuição do comprimento de onda à medida em que se aproximam do bordo oeste da Chapada. São fracamente assimétricas, gerando algumas foliações axiais.

Nesse domínio é referenciado um fraco aumento no grau de metamorfismo representado por recristalização de arenito e presença de sericita e clorita.

Nesse ambiente geológico as mineralizações de ouro e estanho predominam na região das coberturas vulcano-sedimentares da Zona da Chapada Diamantina ou Subdomínio D.

A sequência inferior dessas coberturas (Grupo Rio dos Remédios), representada por rochas predominantemente vulcânicas ácidas a intermediárias, ocorre no compartimento sul do Subdomínio

D, compreendendo a região de Rio de Contas, Água Quente e Rio dos Remédios, mineralizada em ouro e estanho. A sequência superior, essencialmente de metarenitos e quartzitos, subordinadamente filitos e conglomerados do Grupo Paraguaçu, ocorre no compartimento norte, onde está situado o distrito aurífero de Gentio do Ouro, predominando, aí, os metassedimentos da Formação Açurú e Formação Lagoa de Dentro (Fig. 3). "Sills" e diques de rochas gabro-dioríticas hospedeiras de veios e

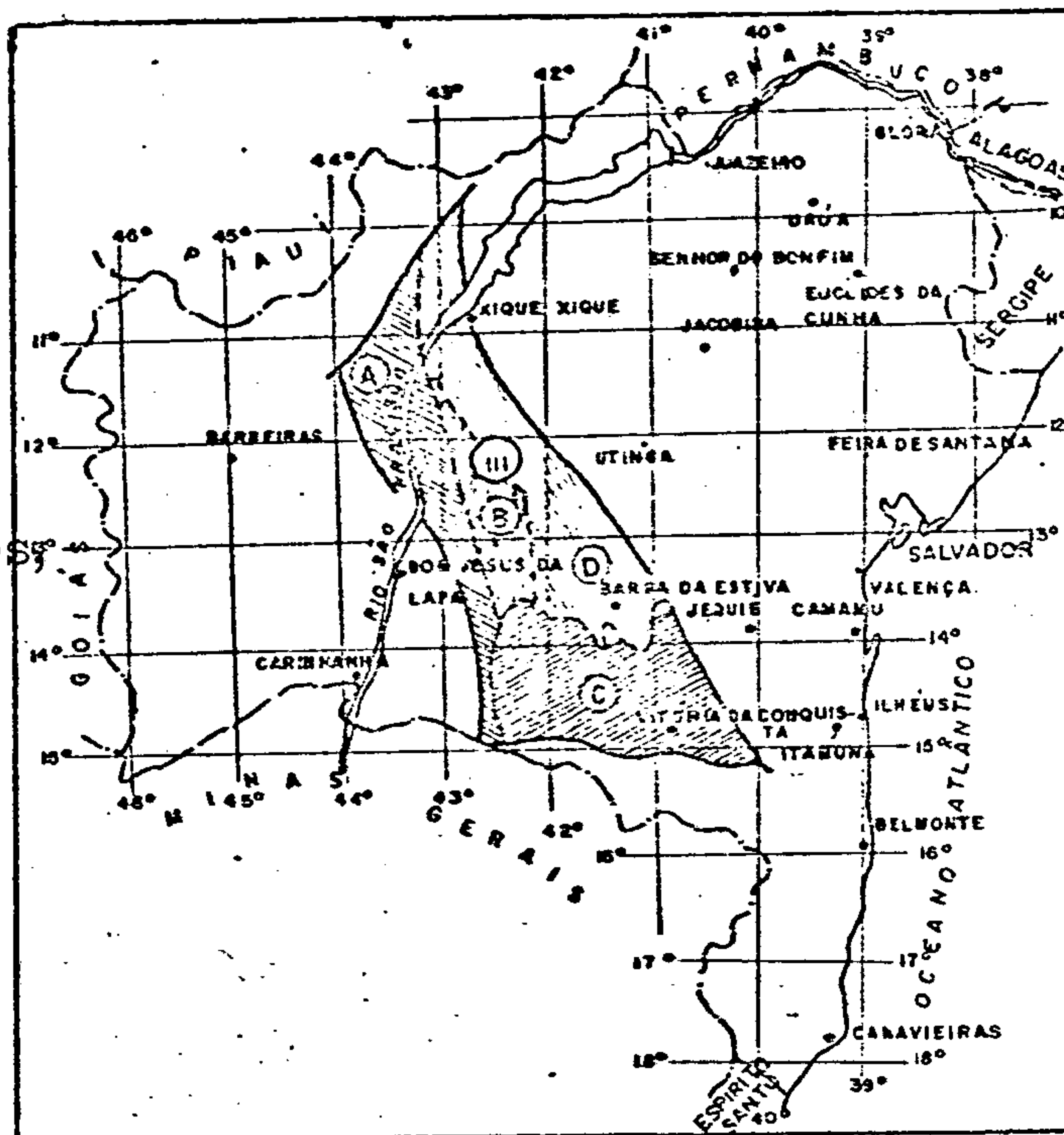


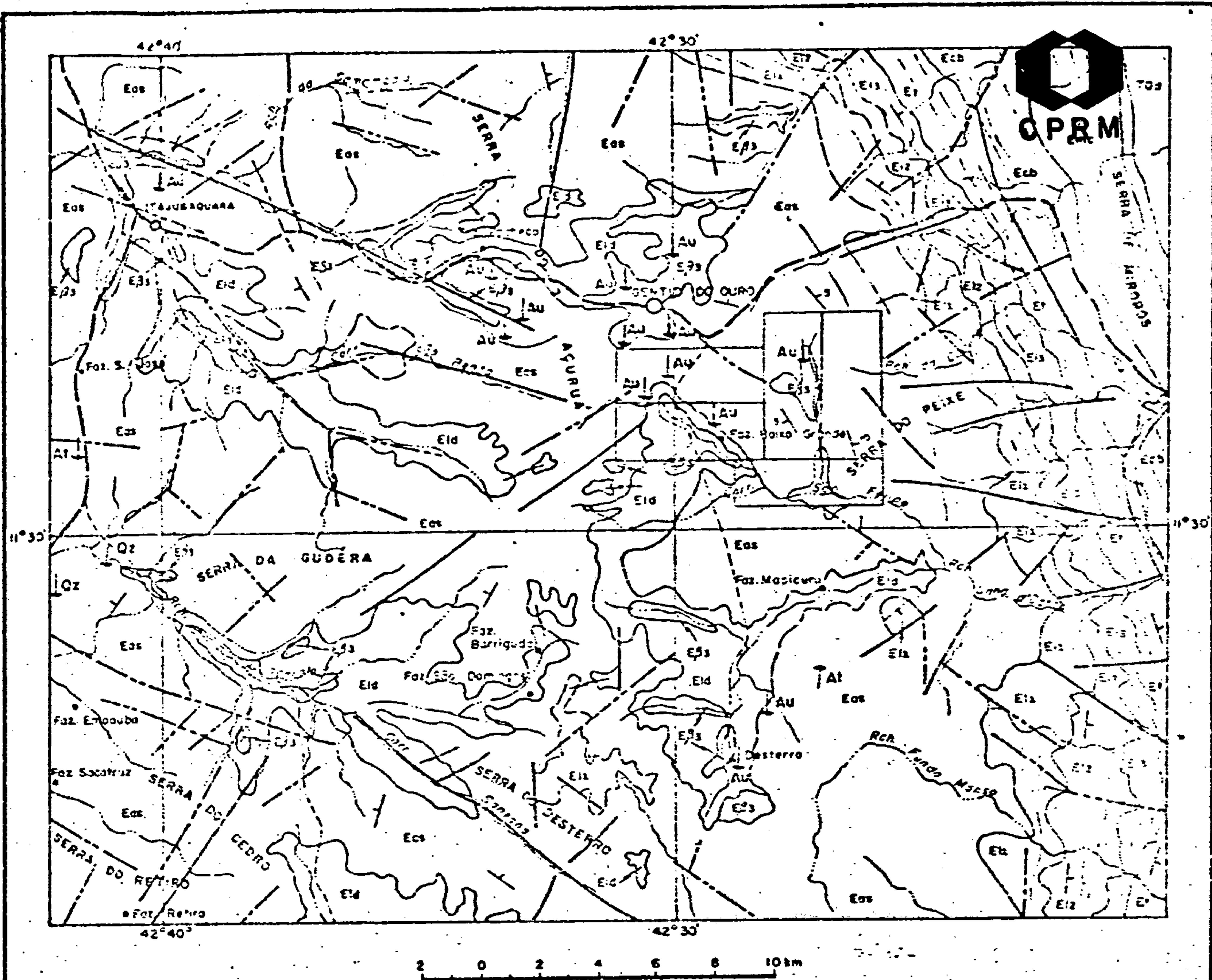
FIGURA 2 DOMÍNIO III - SISTEMA DE DOBRAMENTO DO ESPINHAÇO—(Sub-Domínios: A—Zona do Espinhaço Setentrional; B—Bloco do Paramirim; C—Bloco de Gavião; D—Zona da Chapada Diamantina Ocidental (Extraído de Indo e Barbosa, 1978)

lentes de quartzo mineralizado em ouro, estão intrusivos na Formação Lagoa de Dentro.

Da ação dos agentes intempéricos físicos e químicos sobre os veios e lentes mineralizados resultaram os pláceres auríferos eluviais, elúvio-colúviais e colúvio-aluviais.

#### 4. GEOLOGIA LOCAL

Os trabalhos geológicos básicos executados pela CPRM e PROSPEC para o DNPM foram integrados, estrutural, estratigraficamente, resultando em uma compartimentação dos metassedimentos do Proterozóico Médio, ordenados no Supergrupo Espinhaço, segundo os Grupos Rio dos Remédios, Santo Onofre, Paraguaçu e Chapada Diamantina. No contexto da área incluída no mapa geológico, escala 1:25.000 (Anexo 1) são apresentados seus aspectos lito-estratigráficos e estruturais.



**PROTEROZOÍCO MÉDIO**  
**SUPERGRUPO ESPINHAÇO**

<b>GRUPO CHAFISA DIAMANTINA</b>	Emc	Formação Morro do Chão		Contato definido
	Ecs	Formação Caboclo		Contato aproximado
	Et	Formação Tombador		Atitude de camada
	E1s	Formação Lavras Quartzitos com níveis congloméricos		Falha indiscriminada
	E1z	Quartzitos com níveis argilosos micáceos		Fratura
	E11	Ortoquartzitos com níveis básicos de congl. mercados por vezes diamantíferos		Alinhamento estrutural
<b>GRUPO PARAGUACU</b>	Eos	Formação Acuruá Metarenas vermelhas impuras		Garimpo abandonado
	E1d	Formação Lagoa de Dentro Metassiltos e quartzitos sarcíticos		Garimpo em atividade
	E2s	Básicas Sills e diques de diábasio		CIDADE VILA Fazenda
				Estrada
				Caminho
				Drenagem



CONTORNO DA ÁREA DO PROJETO



A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA  
CRESCERÁ ANUALMENTE

**FIGURA 3 - MAPA GEOLÓGICO DA REGIÃO DE GENTIO DO OURO ADAPTADO DO MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DA BAHIA; 1.000.000, SME, 1978**

#### 4.1 Estratigrafia

Na área ocorrem rochas dos grupos Paraguaçu e Chapada Diamantina, consideradas do Proterozóico Médio, pertencentes ao Supergrupo Espinhaço; uma cobertura Terciário-Quaternária representada por couraças e carapaças lateríticas; e sedimentos latossólicos, coluviões arenosos, talus e aluviões do Quaternário.

##### 4.1.1 Super Grupo Espinhaço

##### Grupo Paraguaçu

##### 4.1.1.1 Formação Lagoa de Dentro

(pEld)

Esta formação foi subdividida, no projeto, em duas unidades: pEld<sub>1</sub> e pEld<sub>2</sub>. A unidade pEld<sub>2</sub> é formada de metassiltitos micáceos de cores variegadas, laminados, com intercalações de metarenitos argilosos finos a grosseiros, mal-classificados e, subordinadamente, bancos detríticos endurecidos. Passa lateralmente verticalmente para metarenito róseo-avermelhados e arroxeados (localmente), cimento argiloso, com impregnações de óxido de ferro, bem a mal classificados, com intercalações subordinadas de metassiltitos (pEld<sub>1</sub>).

Essa formação ocupa as partes topograficamente mais baixas da região. Dentro dela existem intrusões de rochas dioríticas e gabróicas principalmente sob a forma de "sills" de extensão considerável como o que ocorre na Fazenda Olho d'Água, na localidade conhecida por Pacheco, próximo à área do projeto. Também, foram constatados em dois poços para água executados pela EMBASA na Fazenda Lajinha, a 500/800m da cidade de Gentio do Ouro, intercalações de níveis de rocha básica, da ordem de 6m a 32m, com os metassedimentos da Formação Lagoa de Dentro, conforme CERB - Companhia de Engenharia Rural da Bahia, Vol. 2.I.1975.

Os veios e lentes de quartzo encaixados nessas rochas

são importantes do ponto de vista da mineralização de ouro.

#### 4.1.1.2 Formação Açuruá (pEas)

Ocorre sobreposta a Formação Lagoa de Dentro, muitas vezes formando morros testemunhos com vertentes escarpadas.

É constituída de quartzitos bem estratificados, localmente maciços, com intercalação subordinada de quartzitos placóides micáceos. Suas relações de contato não puderam ser observadas em campo, entretanto, são facilmente distinguidas fotogeologicamente das demais formações.

A intrusão de rochas básicas nessa formação não foi constatada na área, contudo há referências que ocorre em proporções muito menores que na Formação Lagoa de Dentro (Inda e Barbosa, 1978).

#### 4.1.2 Super Grupo Espinhaço

##### Grupo Chapada Diamantina

Está representado, na área, pelas Formações Lavras, Tombador e Caboclo, que se distribuem no canto nordeste e na parte este-sudeste do mapa, integrando a aba oriental da grande anticlinal de Açuruá.

#### 4.1.2.1 Formação Lavras (pE1)

Adotou-se aqui a proposição de Moutinho da Costa et alii (1975) os quais dividiram-na nos seguintes membros:

pE1<sub>1</sub> - Membro Inferior

Formado de quartzitos de granulação média, brancos, puros e bem classificados. Apresentam marcas de onda e estratificação cruzada. Intercalados aparecem diversos níveis conglomeráticos polimictos ou monomictos. Seu contato com o Espinhaço Médio se faz por uma aparente discordância erosiva (paralela);

pEl<sub>2</sub> - Membro Médio

Quartzitos bem estratificados, granulação média a grossa, localmente sericíticos, com intercalações de níveis finos e silticos.

pEl<sub>3</sub> - Membro Superior

É semelhante ao inferior, sendo, porém mais espesso e contínuo por toda a região.

#### 4.1.2.2 Formação Tombador (pEt)

No Domínio III o Tombador aparece mais dobrado, menos espesso, com níveis frequentemente conglomeráticos. Transgride sobre as unidades inferiores do Grupo Paraguaçu, em discordância angular na borda norte da Chapada. Constitui-se num nível estratigráfico muito importante devido a sua continuidade. É constituído de arenitos sem metamorfismo aparente, passando para quartzitos associados a metapelitos de facies xisto verde.

#### 4.1.2.3 Formação Caboclo (pEc)

Ocorre em contatos normais com as Formações Morro do Chapéu e Tombador. Compõe-se de siltitos e argilitos que passam a arenitos pouco espessos. Na parte mediana do conjunto predominam siltitos e argilitos e na parte superior aparecem folhelhos escuros com níveis subordinados de calcários.

#### 4.1.3 Coberturas Terciário-Quaternárias (TQ1)

Localizam-se, principalmente, na bacia de drenagem do Riacho Baixa Grande e seus afluentes.

Na confluência dos riachos Baixa Grande e Baixa do Inferno ocorre um arenito argiloso mal classificado, manchado de óxido de ferro, o qual passa lateralmente para uma carapaça late-rítica de aspecto cavernoso, textura maciça, tendo ao topo uma

couraça também de feição cavernosa com nódulos de arenito e fragmentos de quartzo pouco frequentes (Fig. 4). Este tipo de laterita, ocorre preferencialmente nas vertentes dos vales dos riachos, passa localmente, na base, para cascalho laterítico eluvial, nas proximidades de veios. A figura 5 ilustra, de uma maneira esquemática, seu mecanismo de formação.

Nas coberturas do Riacho do Jacu podemos observar um perfil laterítico desenvolvido a partir da rocha gabro-diorítica regional (Fig. 6).

Do topo para a base apresenta a seguinte seção:

- Topo - 2,5 m: couraça de aspecto cavernoso, com fragmentos angulosos de quartzo leitoso e nódulos de máfica dispostos numa matriz arenosa média a grosseira com bastante cimento de óxido de ferro.
- 2,5 - 6,0 m: carapaça cavernosa, aspecto maciço, cor vermelho-tijolo. Apresenta-se variegada com manchas róseo-avermelhadas e creme resultante da percolação de água.
- 6,0 - base: diorito e/ou gabro profundamente intemperizado, apresentando-se parcialmente cavernoso, cor arroxeadada e com a textura ainda preservada da rocha fonte.

#### 4.1.4 Coberturas Quaternárias (Qal, Qc; Ql<sub>s</sub>)

Os aluviões (Qal) ocorrem nas calhas dos riachos, consistindo de sedimentos areno-argilosos de espessura de até 8m sobrepostos a um nível cascalhoso de 0,5 a 2m, natureza colúvio - aluvionar extremamente grosseiro e composto de fragmentos de quartzo leitoso, metarenito e laterita (Anexo 8).

Sedimentos arenosos inconsolidados (Q<sub>c</sub>), bem como de-

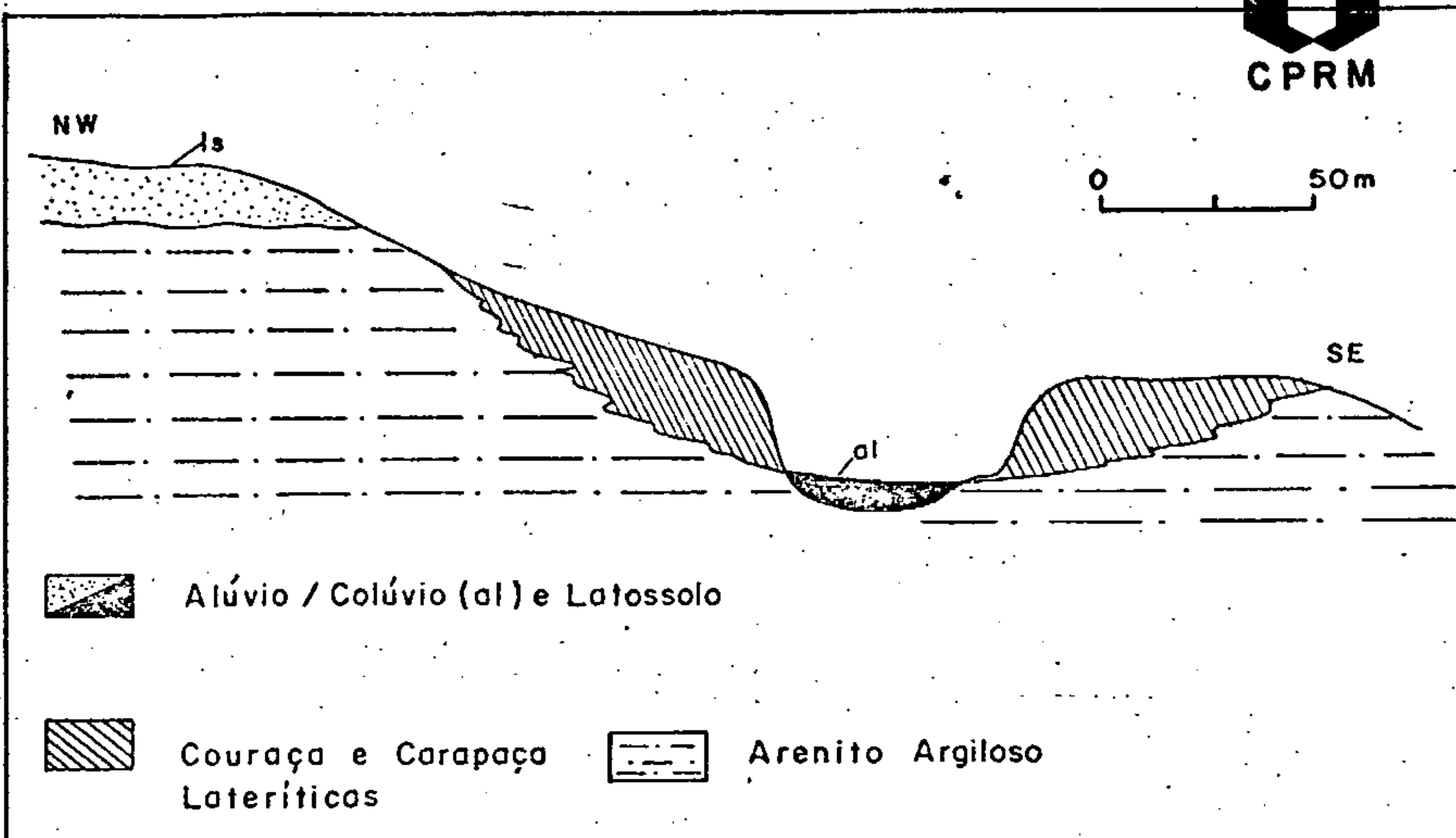


Fig. 4 Perfil Esquemático de Formação Laterítica Desenvolvida em Arenito — ("Mina" do Meio — Riacho Baixa Grande ).

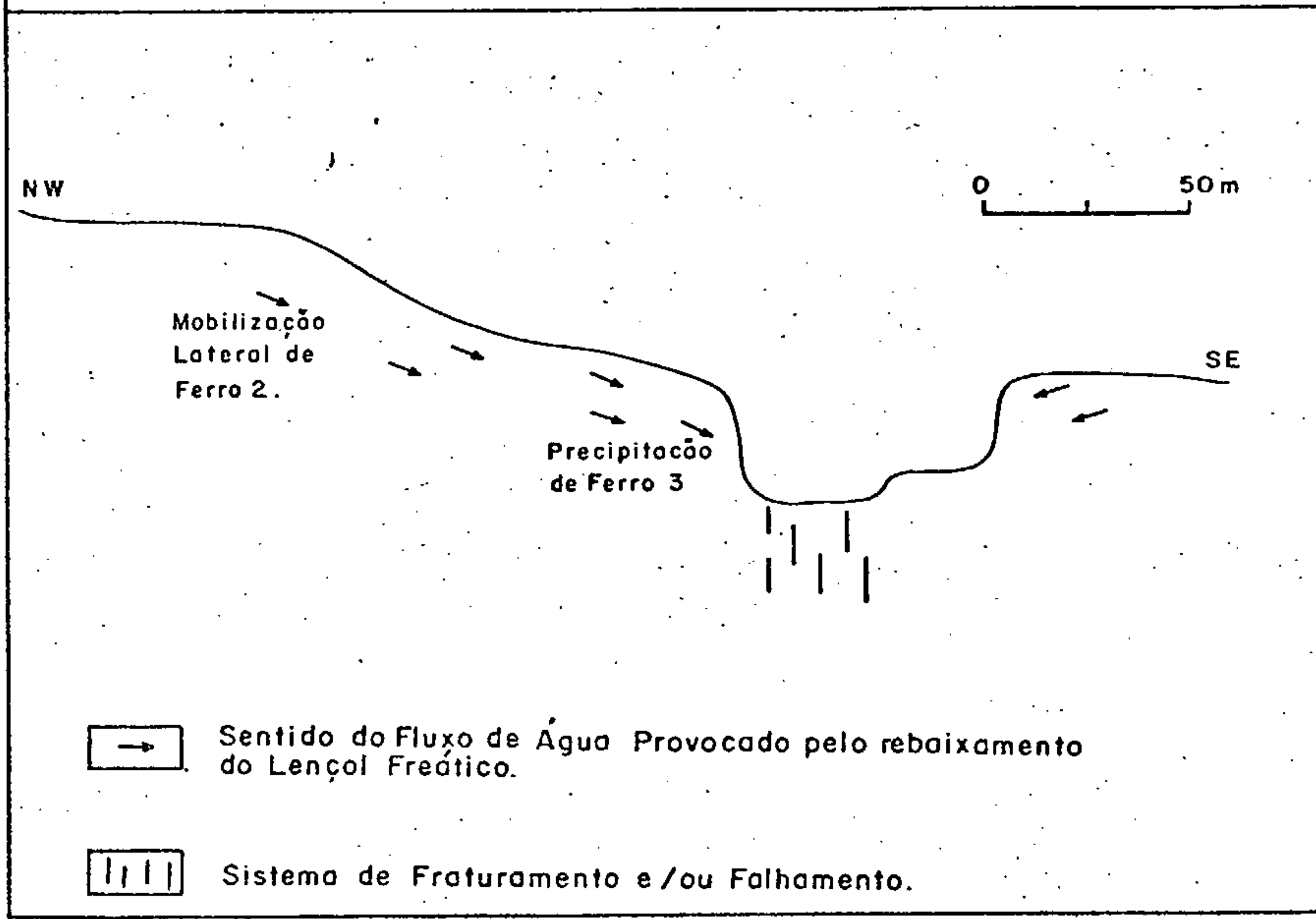
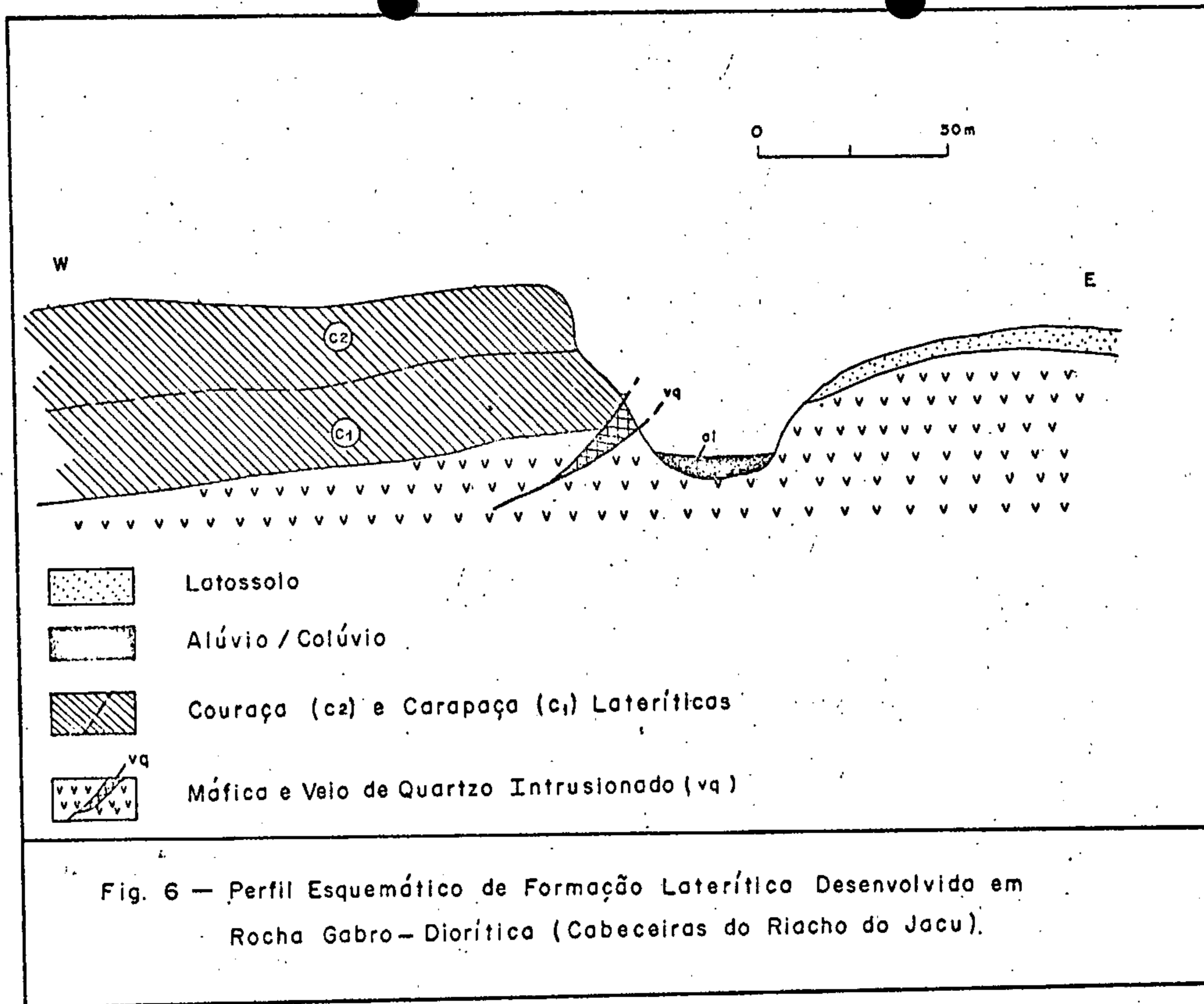


Fig. 5 — Ilustração do Processo de Formação da Laterita em Arenito.





pósitos de talus são observados, principalmente, no domínio das ocorrências dos metarenitos da região, sendo deles provenientes.

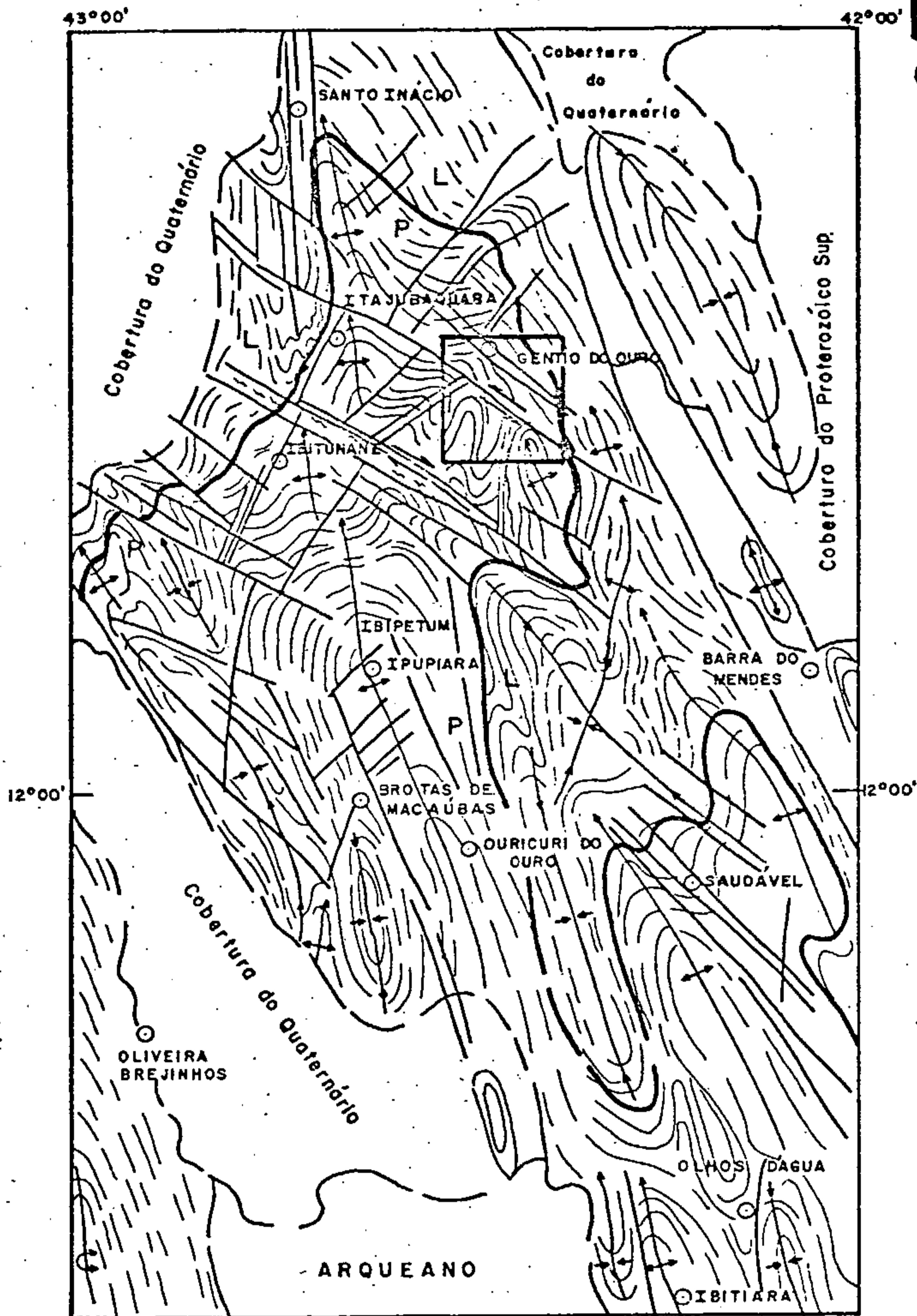
Os latossolos ( $Ql_s$ ) são constituídos de um sedimento areno-argiloso vermelho a marrom avermelhado, pouco consolidado, apresentando nódulos dispersos de metarenito, com diâmetro variando um pouco mais de 2 cm até cerca de 4 mm, com ocorrência notadamente vinculada aos domínios das rochas da Formação Lagoa de Dentro e magmáticas básicas. Sua espessura é variável, tendo sido registrados valores acima de 10m.

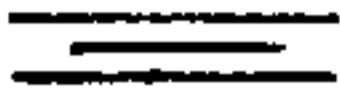



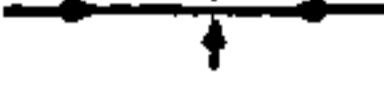


#### 4.2 Estrutura

A região de Gentio do Ouro pertence a tectonozona da Chapada Diamantina Ocidental, com desenvolvimento iniciado durante a implantação da tectogênese do Ciclo Espinhaço (1.800-1.700 m.a.) e com reativação retomada durante o Ciclo Brasileiro (1000-600 m.a.).

A configuração estrutural atual da tectonozona da Chapada Diamantina Ocidental em muito se assemelha ao da tectonozona do Espinhaço Setentrional, ambas bem caracterizadas pela forte linearidade NNW-SSE; no detalhe, no entanto, algumas diferenças podem ser assinaladas, e uma delas se refere a intensidade do dobramento, menos atenuado na zona da Chapada do que na do Espinhaço.

Pela observação da Fig. 7, verifica-se que a tectonozona da Chapada Diamantina Ocidental apresenta um padrão estrutural linear, com um sistema de dobramento de amplo raio de curvatura, representado por uma sucessão de anticlinais e sinclinais, simétricos e assimétricos, com "plunges" predominantemente para norte no setor norte de Ibitiara, podendo ocorrer, comumente, inversões no caimento do eixo, formando estruturas suspensas de braquianticlinais e braquissinclinais. A oscilação dos



-  Falhas /ou fraturas
-  Anticlinal com "plunge"
-  Sinclinal com "plunge"
-  Braquisinclinal
-  Braquianticlinal
-  Anticlinal reverso
-  Movimento relativo em sistema de falha cisalhante.

ESCALA 1:1.000.000




-  Limite aproximado dos domínios da Formação LAVRAS (L) e Grupo PARAGUÁ (P).
-  Lineamentos estruturais
-  Cisalhamentos

Fig. 7 — Estruturação Regional da Zona da Chapada Diamantina Ocidental de Ibitiara até Sto. Inácio.

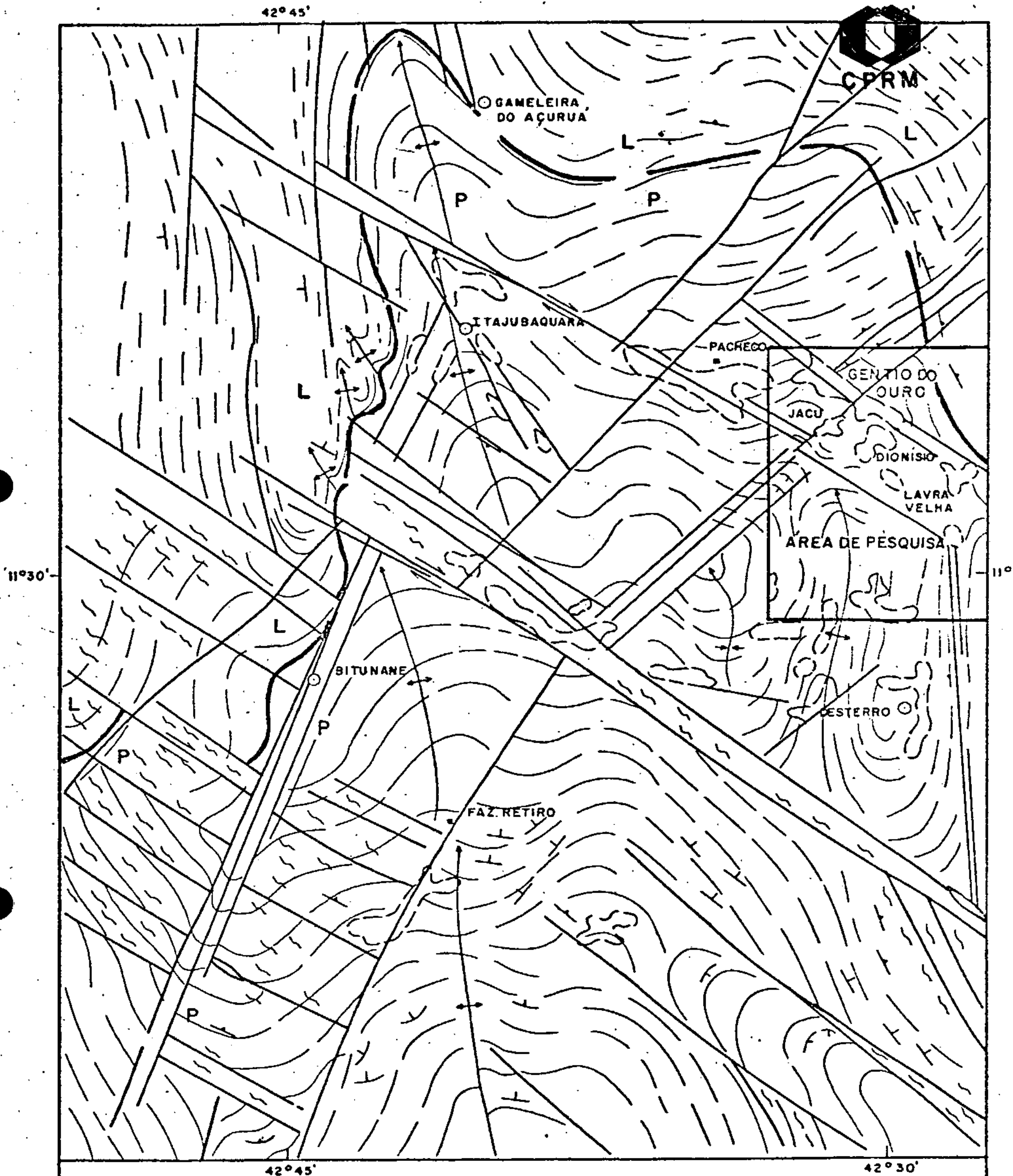
eixos de dobramentos meridianos, muito embora constitua um fato de provocar eixos transversos, ainda carece de melhores explicações com respeito a causa de sua origem. Acredita-se, aqui, que o paleo-relevo do embasamento tenha contribuído muito no modelado dos antiformes e sinformes, o que aliás vem sendo confirmado pelo mapa gravimétrico ao milionésimo do Estado da Bahia (Motta et alii, 1981).

Admite-se, atualmente, no modelo evolutivo das tectonozonas do Espinhaço Setentrional e da Chapada Diamantina Ocidental, três fases de cronologia incerta, cada uma separada da outra por discordâncias erosivas regionais significativas, por padrões estruturais distintos e, em alguns locais, por uma marcada discordância metamórfica. A primeira fase corresponde ao evento de formação do ciclo de vulcanismo-sedimentação do Grupo Rio dos Remédios. A segunda fase vincula-se ao grande ciclo de sedimentação do Grupo Paraguaçu, com a características de aí estar situado o grande evento de magmatismo básico gabro-diorítico sobre a forma de "sills" e, subordinadamente, de diques. A terceira fase está relacionada com o grande pacote terrígeno superior, transgressivo, representado pela Grupo Chapada Diamantina. Cronologicamente, os seguintes intervalos de tempo são admitidos para estas distintas fases: 1ª fase (1800 - 1600 m.a.); 2ª fase (1600 - 1200 m.a.) e 3ª fase (1200 - 1100 m.a.).

A história tectônica destas tectonozonas ainda não se encontra devidamente esclarecida. Com relação a tectonozona da Chapada Diamantina Ocidental, não é claro, por exemplo, se cada fase evolutiva anteriormente discutida foi fruto de tectônica particular. Análise da Fig. 8 mostra que existe uma perfeita conformidade no estilo estrutural do Grupo Paraguaçu e Formação Lavras, porém em certos locais, como a norte e SSW de Gentio do Ouro, existem nítidas discordâncias estruturais dos

dos litotipos do Grupo Paraguaçu com os do Grupo Chapada Diamantina. Diante deste fato, parece não remota a hipótese da existência de dois ciclos distintos de tectonismo do Ciclo Espinhaço: um ligado a evolução de sedimentação do Grupo Paraguaçu (2ª fase evolutiva) e a outra vinculada a evolução dos grupos Lavras e Chapada Diamantina (3ª fase). Estes ciclos diastróficos, especificadamente o da 1ª fase, se caracterizaram por oscilações verticais de blocos, originando "horst" e "grabens" em dois sistemas de falhas: nordeste-sudoeste e noroeste-sudeste, conforme é bem configurado no setor norte da zona da Chapada Diamantina Ocidental (Fig. 8). Dobramentos holomórficos de amplo raio de curvatura e rejeitos relativamente baixos foram as feições mais marcantes desses diastrofismos, e o evento magmático importante ligado ao término do 1º ciclo foi a evasão do magmatismo básico fissural, especificadamente ao longo da junção dos dois sistemas de falhamentos profundos anteriormente referenciados, com infiltrações notadamente ao longo das interfaces de sedimentação de produtos clásticos psamíticos a pefíticos com produtos pelíticos.

Em época ligada ao evento do Ciclo Brasileiro (1.100-600 m.a.), importantes modificações foram impressas às estruturas do Ciclo Espinhaço. As antigas geóclases e falhas foram novamente reativadas, agora segundo um mecanismo de cisalhamentos transcorrentes (Fig. 9) que afetam indistintamente todo o pacote. Zonas com feição fortemente linear são então configuradas, os "sills" e diques básicos são deformados e estirados segundo a direção principal do cisalhamento e uma marcante foliação cataclástica domina os setores afetados, com surgimento locais de dobras de arrasto. A fig. 9a mostra o mecanismo de deformação por cisalha no setor adjacente a Gentio do Ouro. Verifica-se que o trecho da aba leste do anticlinal é fortemente afetado pelo



	folhas / fraturas		foliação cataclástica (S)		Limite aproximado dos domínios da Formação LAVRAS (L) e Grupo PARAGUACU (P).
	anticlinal com "plunge"		estratificação (So)		Corpos de rochas básicas.
	sinclinal com "plunge"		cisalhamento		lineamentos estruturais
	movimento relativo de blocos em sistemas de falhas cisalhantes				

Fig. 8 - Estruturação do Setor Norte da Zona Chapada Diamantina Ocidental - Compartimentação de Gentio do Ouro e Adjacências. 1:250.000



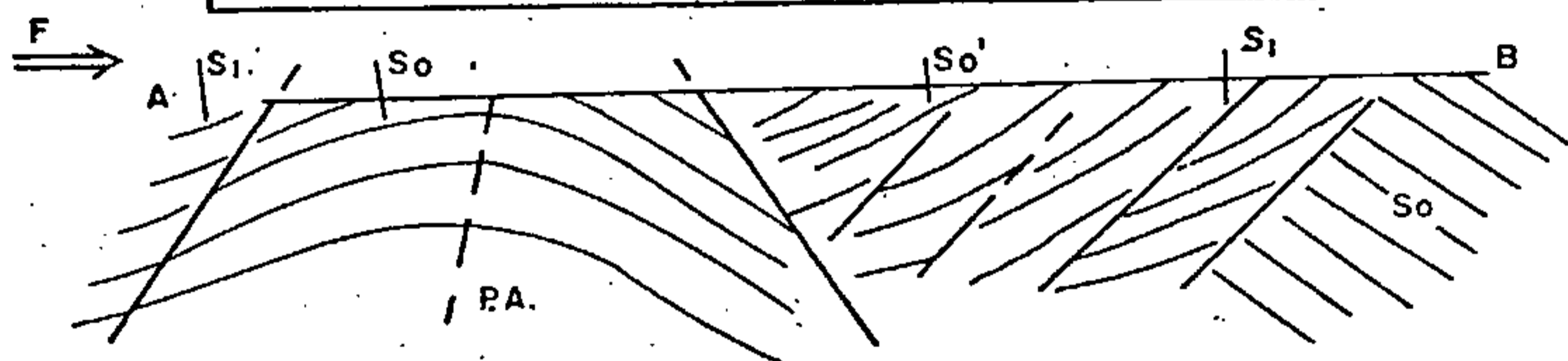
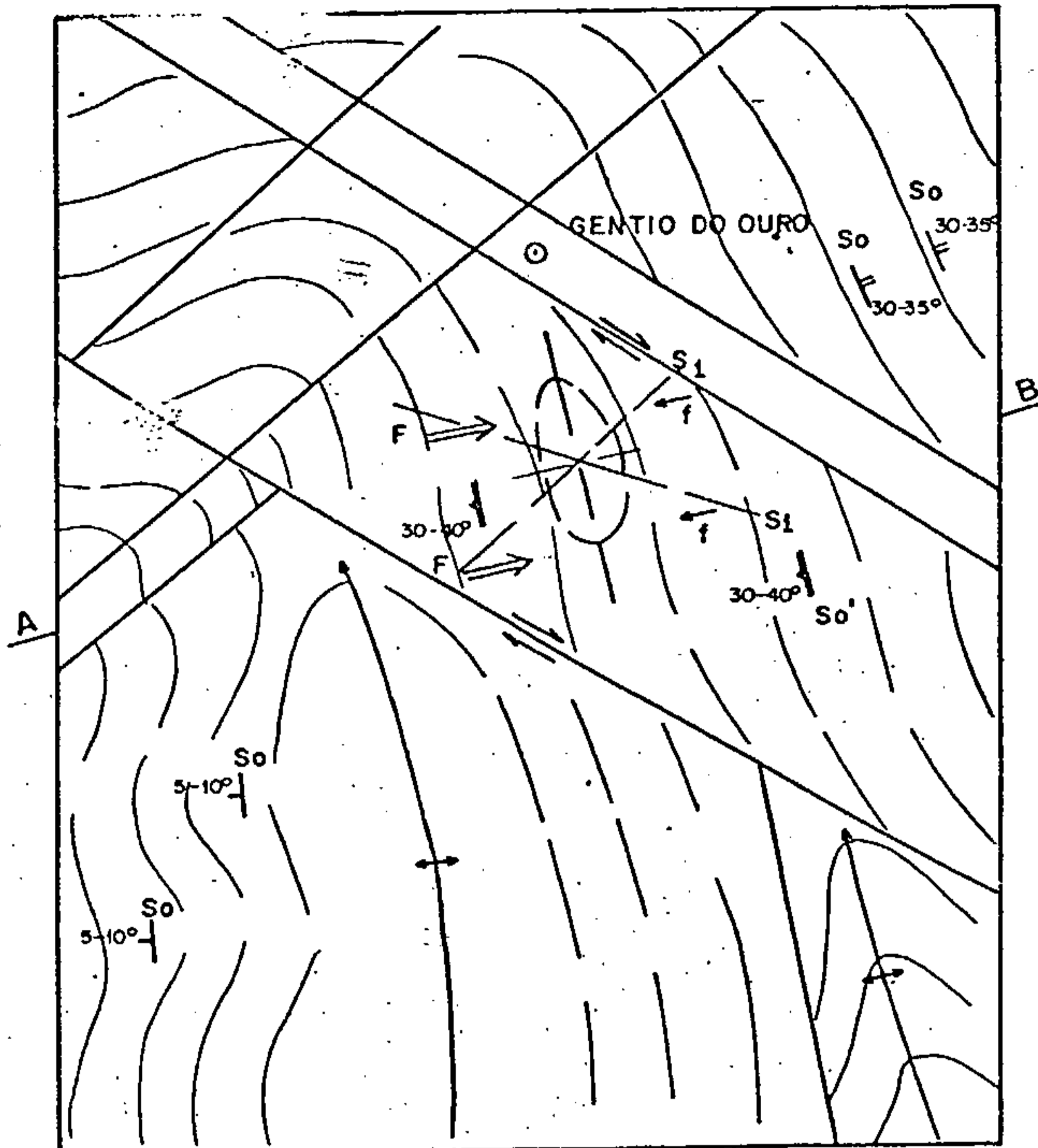
CPRM

cisalhamento NW-SE ( $125^{\circ} A_z$ ), imprimindo progressivas mudanças no plano ( $S_0$ ) da estratificação para as posições  $S_0 - S_{01} - S_{011}$  até a inversão do mergulho e sua acomodação com a postura espacial dos planos de cisalha ( $S_1$ ) (Fig. 9b).

Um fato realçante neste mecanismo de deformação é a grande manifestação hidrotermal que afeta os planos de cisalhamento ( $S_1$ ), sob a forma de veios e segregações quartzosas ( $vq'$ ), como também as zonas de flexuramento dos planos ( $S_1$ ), resultando, nos estágios mais avançados da deformação, nos planos ( $S_2$ ), que são igualmente preenchidos por veios quartzosos ( $vq$ ), conforme mostra o esquema da Fig. 9c. A depender do nível de erosão, os sigmoides ( $S_1$ ) podem ser materializados por segregações lenticulares quartzosas ( $vq'$ ), com caimento contrário aos planos dominantes de cisalhamento ( $S_2$ ) igualmente preenchidos por quartzo e óxido de ferro e que representam, na área, os veios de maior possança e metalotectamente importantes por constituírem guias de mineralizações auríferas primárias de caráter hidrotermal. Os planos ( $S_0$ ) de acamadamento são muito aproximadamente paralelos a  $S_2$  e, no detalhe, podem configurar-se como uma pseudo-clivagem (Fig. 9c) com diminutos rejeitos pelo cisalhamento ( $S_1$ ). Na configuração geral, o conjunto organiza-se segundo o esquema da Fig. 9d.

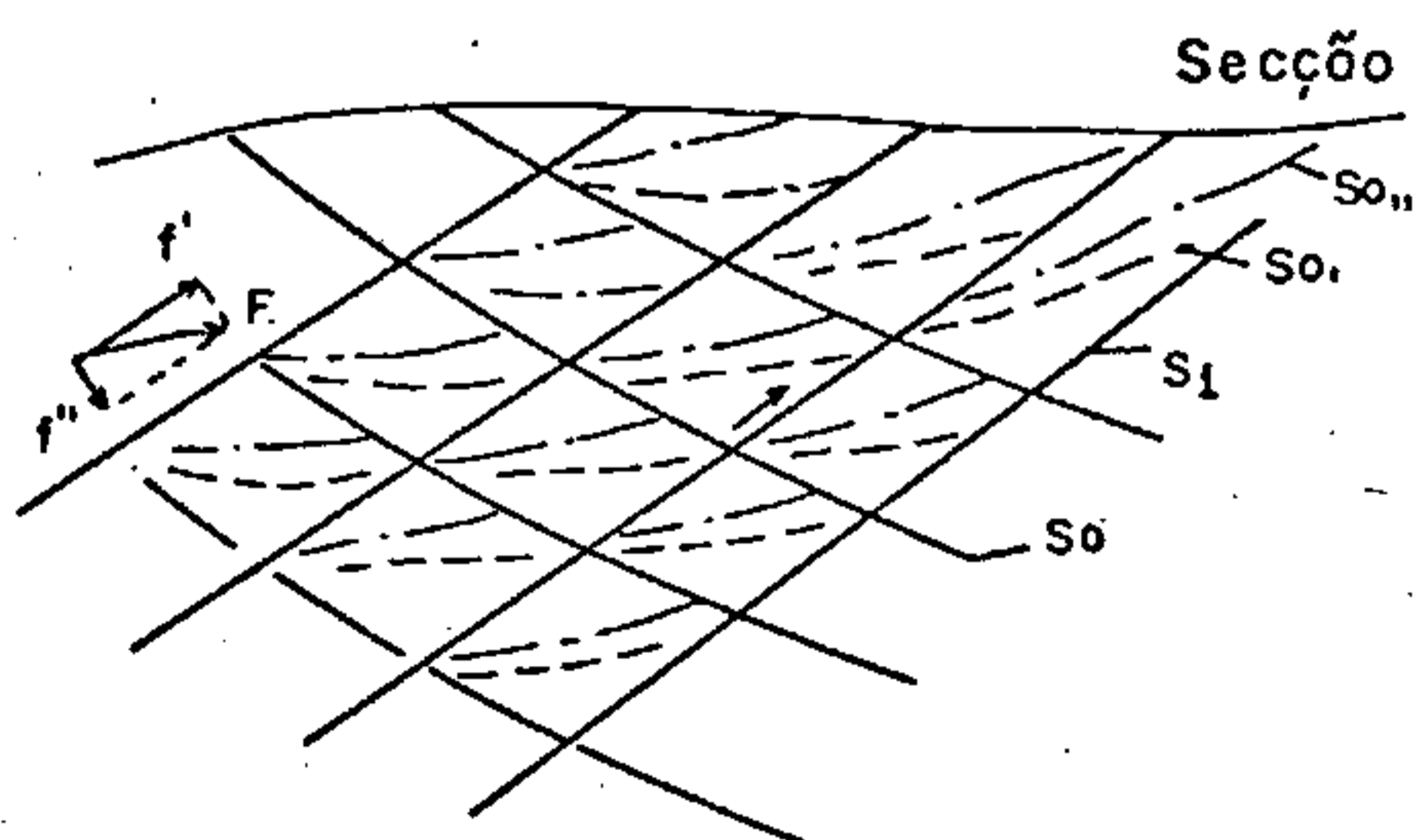
Esse mecanismo de deformação aqui traçado ganha particular importância metalogenética quando se instala sobre complexos de rochas básicas (gabros), por originar dentro do corpo da rocha feições planares de natureza cataclástica, susceptíveis de serem percoladas por manifestações hidrotermais silicosas que carregam bastante ferro e complexos químicos sulfetados, trazendo o ouro em solução, que posteriormente se deposita em zonas específicas dos sítios de deformação.

a.



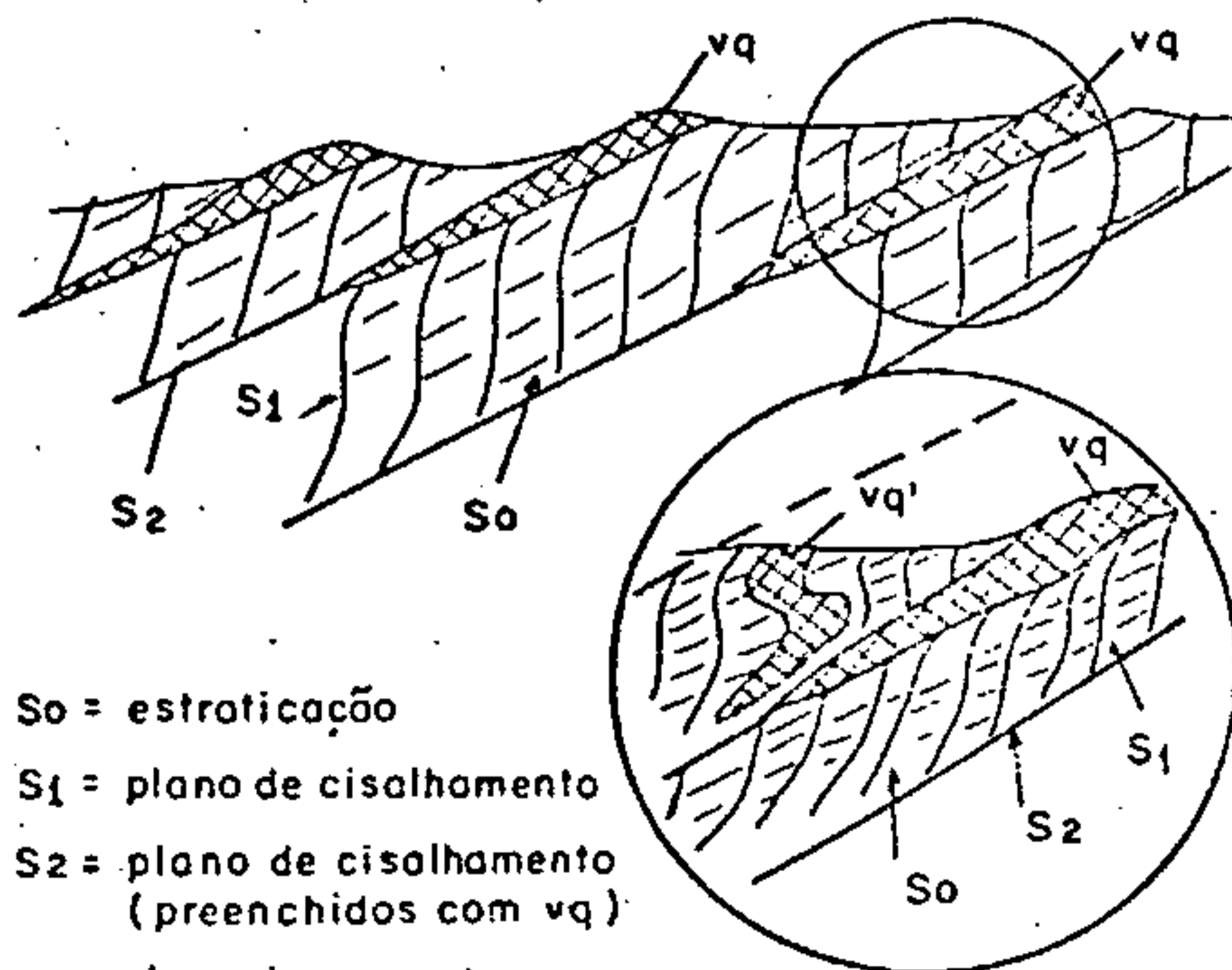
So = Posição da estratificação anterior ao cisalhamento ( $S_1$ )  
 So' = Posição da estratificação após o cisalhamento ( $S_1$ )  
 P.A. = Plano axial do dobramento

b. mecanismo da deformação



So = posição da estratificação anterior a  $S_1$   
 So<sub>1</sub> - So<sub>n</sub> = posições progressivas da estratificação (So) como aumento da intensidade do cisalhamento ( $S_1$ ).

c. efeito resultante e configuração atual.



So = estratificação  
 $S_1$  = plano de cisalhamento  
 $S_2$  = plano de cisalhamento (preenchidos com vq)  
 vq - vq' = veios quartzosos

Fig. 9 - Estrutura e Mecanismo de Deformação da Região de Gentio do Ouro.  
 Área de Detalhe 1: 25.000



## 5. GEOLOGIA DE DETALHE DOS SETORES GARIMPO DO DIONÍSIO E LAGOA/CABECEIRAS

### 5.1 Generalidades

Nos setores Garimpo do Dionísio e Lagoa/Cabeceiras os afloramentos são escassos e, muito raramente, fornecem elementos suficientemente adequados ao nível de informação de um mapa geológico de detalhe, na escala 1:2.500 utilizada nos trabalhos de pesquisa.

A partir das informações colhidas nos poços de pesquisa e trincheiras foi possível complementar as informações obtidas em superfície, representando a distribuição espacial das litologias encobertas por símbolos alfabéticos e delimitando-as através de contatos encobertos aproximados, assim como os veios de quartzo subjacentes à cobertura detrítica, cujas dimensões e forma foram estimados e comparados com os veios aflorantes.

#### 5.1.1 Litologia

A área do Setor Garimpo do Dionísio tem uma superfície de aproximadamente,  $3,5 \text{ km}^2$  e situa-se a sul-sudeste de Gentio do Ouro, cerca de 4 km, na área de alvará 4.892/80 ou BA-02 e, parcialmente, na área de alvará 4.535/80 ou BA-01. A cobertura detrítica representa em torno de 50% da área total; os metarenitos 40%; restando 10% para os afloramentos das rochas básicas mais veios de quartzo (Anexo 2).

A área do Setor Lagoa/Cabeceiras tem uma dimensão aproximada de  $5 \text{ km}^2$  e encontra-se a 2 km este sudeste de Gentio do Ouro na área de alvará de pesquisa 4.535/80 ou BA-01 e, parcialmente, na área de alvará 4893/80 ou BA-03.

Cerca de 65% do Setor Lagoa/Cabeceiras é constituído se uma cobertura detrítica areno-argilosa. As rochas aflorantes

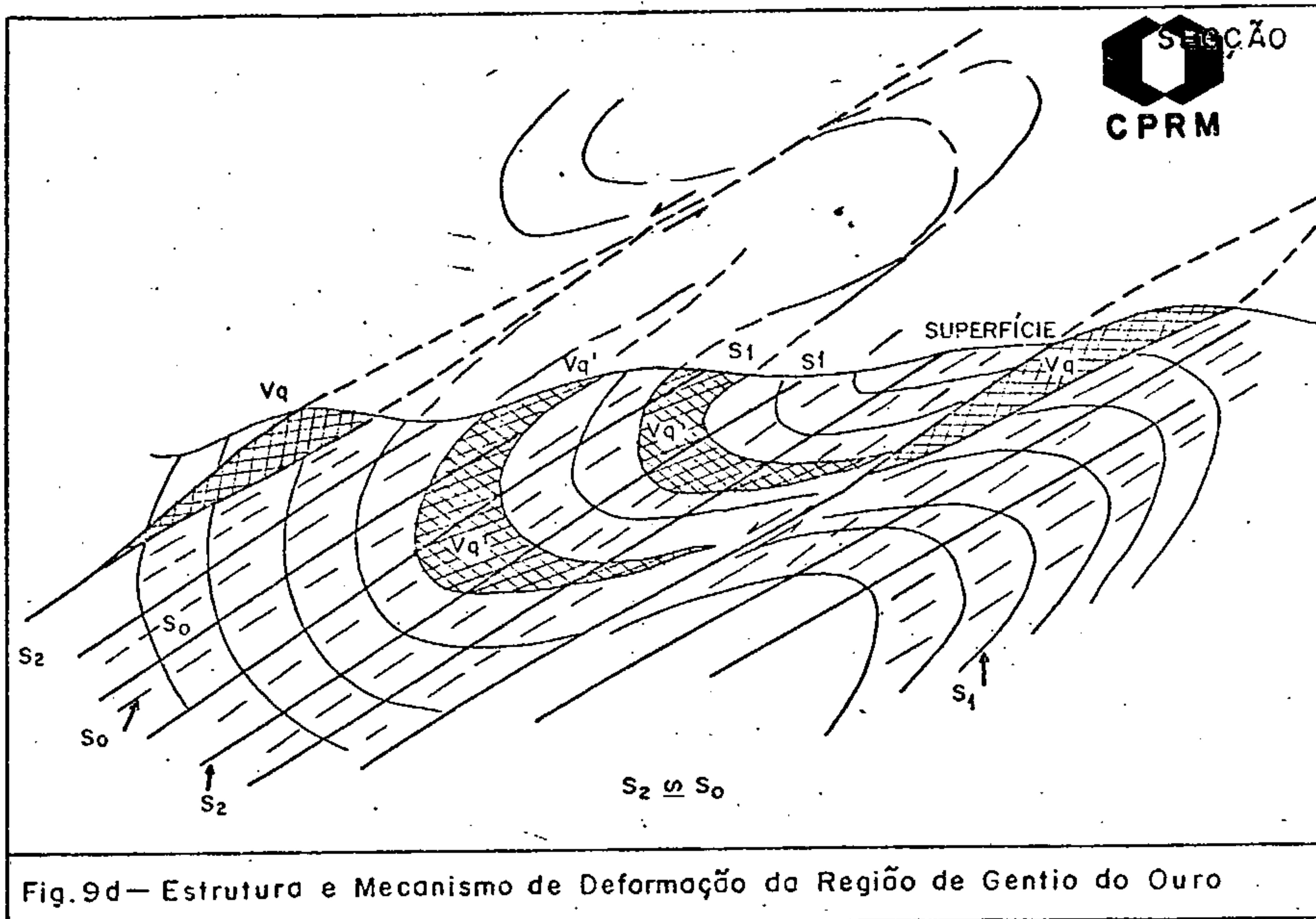


Fig. 9d— Estrutura e Mecanismo de Deformação da Região de Gentio do Ouro

e sub-aflorantes são formadas de metarenito (30%), e rocha máfica mais veio de quartzo (5%) (Anexo 5).

#### Formação Lagoa de Dentro-Unidade 1d<sub>1</sub>

Nesta unidade estão incluídos os metarenitos argilosos de coloração creme a róseos, algumas vezes vermelhos a arroxeados. Sua granulação é extremamente variável, podendo apresentar-se com grãos grosseiros a médios ou com a granulação fina a média. Seu grau de seleção também é variável, ora apresentando-se mal-selecionados, ora exibindo um selecionamento razoável. Estruturalmente, formam bancos com estratificação cruzada e marcas de onda. Ocorrem lentes de metassiltitos, bem como de metarenito de coloração creme, fino a médio, bem selecionado, com marcas de onda, estratificação paralela, com razoável grau de cristalização. Localmente podem apresentar-se recristalizado, intensamente, nas proximidades de faixas cataclásticas, com minerais opacos disseminados e quartzo recristalizado ou com aspecto sacaroidal.

No Setor Lagoa/Cabeceiras aflora, localmente, com uma

coloração arroxeadada, mal-selecionado, estratificação cruzada, entre o Garimpo da Lagoa e a "mina" do Geraldo (Anexo 5), onde ocorre metadiabásio subaflorante.

No poço de coordenadas 600S/800E ele aparece com incrustações de piritoedros já completamente limonitizados, sem relação visível com o metadiabásio próximo.

Na composição dos metarenitos dessa unidade ocorrem, além de quartzo, os minerais pesados: magnetita, óxido de ferro, ilmenita e zircão e, subordinadamente rutilo, anatásio, turmalina e leucóxênio.

Esses metarenitos apresentam-se, geralmente, cataclados e suas camadas possuem mergulhos variáveis, oscilando entre 35° a sub-horizontais para NE e SW, geralmente.

Suas relações de contato com as outras litologias não são evidentes.

#### Formação Açuruá (as)

Ocorre no Setor Lagoa/Cabeceiras no quadrante nordeste da área.

Os metarenitos dessa Formação são ortoquartzíticos e, portanto, mais puros que os da Formação Lagoa de Dentro, podendo assumir, transicionalmente, características intermediárias.

De ocorrência restrita no Setor Lagoa/Cabeceiras, são poucos os dados coletados. De uma amostra estudada foi caracterizado como ortoquartzito, coloração marrom-avermelhada, granulação média, textura algo foliada, essencialmente constituído de grãos detríticos de quartzo bem selecionados, subangulares a subarredondados, cimentados, apertadamente, por crescimentos secundários autigênicos de quartzo; os cristais apresentam orientação segundo uma dimensão preferida. Apresenta opacos angulares dis

seminados, grãos (feldspato) totalmente alterados para sericita e cristais euédricos de zircão.

Os quartzitos dessa formação apresentam mergulho suave, são bastante fraturados e com as relações de contato encobertas.

### Intrusivas Básicas ( $\beta$ )

Afloram, geralmente, sob a forma de "matações", resultantes da decomposição "in situ" das rochas gabro-dioríticas. Essa feição resulta da esfoliação esferoidal característica da intemperização dessas rochas. No substrato dos pláceres elúvio e eluvio-coluviais são encontradas bastante intemperizadas e com o aspecto vermelho a amarelo-esverdeada. Na interface dos veios de quartzo e os metarenitos, a rocha básica aflora apresentando um aspecto "cavernoso", coloração marrom-avermelhada e bastante intemperizada. Raramente são encontrados afloramentos sob a forma de lajedos.

Os estudos petrográficos tem revelado os tipos intrusivos gabro, diorito e diabásio.

Em vista da profunda alteração dos plagioclásios, dificultando a caracterização entre gabro e diorito, tem-se usado a natureza dos constituintes máficos e as relações paragenéticas como critérios de distinção.

As rochas de composição diorítica tem sido descritas como uma rocha de granulação média, textura ofítica, coloração escura-densa.

São constituídas de plagioclásio incolor subedral fortemente saussuritizado. O clinopiroxênio é incolor, subedral, mostrando-se expressivamente substituído pela hornblenda.

A hornblenda, marrom subedral está substituída em parte, pela biotita, que por sua vez, altera-se para clorita, além de

bastante alterada para tremolita-actinolita. O quartzo apresenta-se, em lâmina, incolor, anedral, intrusionado na rocha. Os opacos são anedrais a subedrais dispersos na lâmina. Apatita, epidoto e clorita são comumente encontrados, bem como carbonato.

Essas rochas estão bastante alteradas pela ação hidrotermal dos fluídos.

Os tipos identificados como gabro são geralmente de textura média a grosseira, cor cinza-escura, textura blastodiabásica. O plagioclásio é prismático, subédrico, ripiforme, geminação lamelar grosseira segundo a lei da albita Carlsbad, com inclusões de cristais aciculares de apatita e anfibólio fibroso. Acha-se alterado para saussurita e, às vezes, encontra-se preservado com o teor de An = 51 (labradorita).

O piroxênio é do tipo augita, cor rósea, prismático - subédrico a anédrico, geminação simples, inclui opacos. Altera-se nas fraturas e bordos para anfibólio fibroso, além de hornblenda e biotita, com inclusões de opacos e impregnações das clivagens por óxidos de ferro amorfo, associados a massas de clorita e epidoto. O ortoclásio ocorre sob a forma de intercrescimentos gráficos com o quartzo, ocupando posição intersticial.

Essas rochas foram submetidas a metamorfismo regional de baixo grau.

#### Veios de Quartzo (Qz)

Os veios de quartzo ocorrem segundo faixa lineares cataclásticas bem definidas segundo a direção regional N130°/N140° e mergulhos que podem oscilar entre sub-horizontal a 40° SW, sendo muito frequentes valores em torno de 37° SW.

Os afloramentos, geralmente, tem forma lenticular com largura de 10 a 20m e espessura de ordem de 5m, podendo assumir

um aspecto de camada quando a declividade topográfica coincide com o seu mergulho (Anexo 2).

As faixas cataclásticas são extensas com preenchimento de quartzo leitoso, formando lentes de quartzo de dezenas a centenas de metros e até maiores, cujos afloramentos foram dilapidados pelo garimpo, ou estão soterradas pela cobertura detrítica atual.

Afetam indistintamente os metassedimentos da Formação Lagoa de Dentro e as rochas básicas regionais. No Setor Garimpo do Dionísio uma dessas faixas cataclásticas ocorre dentro da rocha gabro-diorítica, aparecendo com uma largura de afloramento variando em torno de 10m e com uma espessura média de 5m, exibindo vênulas e veios de quartzo preenchendo a foliação cataclástica da rocha encaixante (vide item 4.2).

A passagem das faixas cataclásticas para a rocha básica é transicional. No Setor Garimpo do Dionísio, se pode observar uma dessas faixas cataclásticas de remobilização silicosa em contato com a rocha gabro-diorítica. Esta rocha apresenta-se intemperizada, com uma coloração amarela e totalmente alterada, contudo com vestígios da textura diabásica, como pode ser vista em lâmina. O plagioclásio, ripiforme, ocorre totalmente transformado em sericita; os máficos em óxido de ferro; e o feldspato potássico ocorre em intercrescimentos micrográficos com o quartzo, sendo visto em amostra de mão como manchas brancas diminutas dispersas numa massa argilosa amarelada. Houve influência hidrotermal, causando a transformação dos máficos e feldspatos.

Localmente, no Setor Lagoa/Cabeceiras e próximo ao Morro do Peito os veios de quartzo ocorrem intercalados com massas de limonita com formas botrioidais.

#### Cobertura Detrítica

Recobrindo todas as rochas descritas ocorre um sedi

mento areno-argiloso de granulometria fina a média, com concreções ferruginosas e quartzo dispersos. Sua coloração é vermelha a marrom-avermelhada, acompanhando as vertentes das elevações, onde as máficas são aflorantes ou sub-aflorantes, passando a marrom amarelado nos locais mais afastados das vertentes e no domínio dos metarenitos. Apresenta-se inconsistente, "farinhoso", caracterizando-se como um solo do tipo latossólico. Sua espessura é variável, podendo atingir uma média de 5m.

Apresenta como minerais pesados: óxido de ferro e magnetita, predominantemente, (cerca de 85%) e ilmenita, rutilo, leucóxênio, zircão, anatásio, monazita, turmalina e pirita limonitizada (15%).

Na passagem para um nível cascalhoso, na base, o latossolo é mais rico em nódulos de metarenito e concreções ferruginosas que podem oscilar em torno de 2,5 cm de diâmetro.

Abaixo dessa cobertura se lhe segue um nível cascalhoso eluvial, muito raramente coluvial, caracterizado por granulometria extremamente grosseira da ordem de blocos de cerca de 40 cm de diâmetro à fração de 4 mm, com uma matriz abaixo desta fração até a argila (vide apêndices 2 e 6).

A depender do maior ou menor afastamento da rocha fonte há o predomínio de quartzo leitoso ou metarenito associados com fragmentos de limonita. A matriz é areno-argilosa, às vezes cimentada com óxido de ferro. Esse nível cascalhoso oscila em torno de 2,5m de espessura e se localiza, no Setor Lagoa/Cabeceiras, diametralmente a área, segundo uma faixa NW/SE (Anexo 5).

#### 5.1.2 Aspecto Estruturais

As áreas dos setores Garimpo do Dionísio, bem como Lagoa/Cabeceiras, estão dentro do contexto estrutural do item 4.2 desse relatório, onde é feita uma descrição ampla e detalhada com ilustração dos fenômenos estruturais.

Os metarenitos tem seus planos de acamamento coincidentes ou quase coincidindo com a foliação cataclástica que afetou a região segundo NW/SE e mergulho para SW. Essas faixas cataclásticas são extensas e preenchidas por segregação quartzoza sob a forma de lentes e veios, responsáveis pela remobilização aurífera. No Setor Garimpo do Dionísio podem ser vistas as feições sigmoidais referidas no item 4.2.

## 6. MINERALIZAÇÕES

A mineralização aurífera primária da região de Gen<sup>o</sup> do Ouro está intimamente relacionada às rochas básicas transformadas em rochas híbridas de filiação quartzo-diorítica por processo hidrotermal silicoso originado da deformação cataclástica regional, que propiciou concentração de ouro em lentes e veios de quartzo. Foram também constatadas mineralizações auríferas em veios ou segregações quartzosas seccionando terrenos metassedimentares. O ouro, aparentemente, foi remobilizado das rochas básicas subjacentes em zonas afetadas pelo cisalhamento. Ex: Garimpo da Marcela, próximo à área do Projeto; Garimpo da Lagoa, Garimpo da Lua, "Mina" do Geraldo, etc, no Setor Lagoa / Cabeceiras (Anexo 5).

Os processos de laterização conduziram ao desenvolvimento de solos e crostas ferruginosas, bem como teriam causado, associados aos agentes de intemperismo físico, a desagregação e desmoronamento de grande parte das lentes e veios de quartzo, cujos produtos se acumularam "in situ", formando pláceres auríferos eluviais, algumas vezes constituindo pavimentos eluviais, sotopostos a uma cobertura latossólica de até cerca de 9m de espessura. O transporte desse material ao longo das encostas ou vertentes dos vales de drenagem deram origem aos pláceres auríferos colúvio-aluviais, grosseiros, (Riacho do Jacu, Riacho do



Estreito, etc.) soterrados, posteriormente por uma cobertura de trítica aluvial de natureza areno-argilosa geralmente estéril (vide anexo 8).

Em desequilíbrio com as condições climáticas atuais as crostas ferruginosas, oriundas das rochas máficas contaminadas pelas segregações silicosas, permaneceram em processo contínuo de degradação refletido nas acumulações de nódulos ferruginosos elúvio-colúviais auríferos nos interflúvios e vertentes dos vales e conhecidos na região como "grupiara" (vide anexo 8).

As condições climáticas tropicais, o grau de cizalhamento das faixas mineralizadas e rochas encaixantes, bem como a composição química e mineralógica destas rochas, se constituíram em fatores que influenciaram a mobilidade, migração e o enriquecimento secundário químico dos depósitos auríferos de Genio do Ouro.

Nos sítios de ocorrência das faixas catacladas com segregação quartzosa, próximos à superfície, aparentemente, não existem sulfetos em decorrência da sua destruição na zona de oxidação, ocorrendo, entretanto, valores anômalos de cobre e chumbo.

Na fração dos minerais pesados, obtida a partir da pulverização da amostra híbrida quartzo-diorítica, foram encontrados: magnetita, ilmenita, rutilo, monazita, zircão, anatásio, turmalina, epidoto, xenotímio, pirita limonitizada, óxido de manganês, estauroлита, micas, granada, cianita, fosfato e leucóxênio.

Por espectrografia de emissão em onze amostras, foram constatados valores anômalos para arsênio, cobre, chumbo e vanádio. Na fração magnética de sete dessas amostras foram detectados valores anômalos de cobre de até 1000 ppm; vanádio - 2.000 ppm; chumbo 300 ppm; arsênio 700 ppm; e prata 1,5 ppm.

A análise por difração de Raio-X numa amostra de quartzo e outra do cascalho eluvial, ambas representativas de toda a área do Setor Lagoa/Cabeceiras, acusaram quartzo + hematita + goethita + microclina e quartzo + hematita + goethita, respectivamente.

O mecanismo para a formação do ouro químico pode ser explicado a partir da oxidação dos sulfetos da zona de oxidação nas faixas cataclásticas, gerando um ambiente ácido favorável a mobilização do ouro na forma de complexos ou colóides de carga elétrica negativa, os quais são adsorvidos e/ou coprecipitados por gels carregados positivamente, tais como óxidos férricos hidratados (Boyle, R.W., 1980).

Dentro das faixas cataclásticas bem como fora delas, nos elúvios, são observados "bolsões" de coloração vermelha, ricos em hematita e goethita, de material "solto" ou friável com enriquecimento em ouro (Fotos 1 e 2). No seio do cascalho eluvial foi constatado, ainda, um endurecimento ferruginoso em forma de "caldeirão" com incrustação de ouro (Fotos 3, 4 e 5).

A natureza secundária química do ouro bem como o pouco transporte sofrido fazem com que sua granulometria seja grosseira. No Setor Cabeceiras, por exemplo, 50% de ouro coletado durante os trabalhos de pesquisa se situaram acima de 20 mesh; 20% entre 20 mesh e 32 mesh; e 30% abaixo de 32 mesh.

A foto 6 ilustra o ouro primário em quartzo leitoso.

As pepitas assumem formas as mais diversas tais como: dendritos, esponjas, forma botroidal, etc.

Na literatura geológica de Gentio do Ouro a maior pepita referida foi a encontrada na localidade de Cabeceiras, confundida com o lugarejo Lavra Velha, pesando 1250g (Felicissimo Junior, 1969).

Foto 1 - "Bolsões" de Material Oxi-  
dado, Enriquecido em Ouro,  
Capeados por Sedimento A-  
reno-Argiloso, Latossólico  
(Lagoa/Cabeceiras)

Foto 2 - Detalhe dos "Bolsões" de Cascalho Oxi-  
dado Mostrando Fragmentos de Quartzo,  
Cisalhados e Nódulos de Metarenito (em  
Amarelo)

Foto 3 - Endurecimento Ferruginoso Limonítico  
(Laterita) com Gravação de Ouro Quí-  
mico (Aumento 2,5 x). Lagoa/Cabeceiras

Foto 4 - Ouro Químico Cravado em Laterita (Aumen-  
to 2,5 x). Lagoa/Cabeceiras

Foto 5 - Vários Aspectos do Ouro Químico em Material Ferruginoso Limonítico (Aumento 1,5 x). Lagoa/Cabeceiras.

Foto 6 - Incrustação de Ouro nas Fraturas de Quartzo Leitoso (Aumento 1,5 x). Garimpo do Dionísio.

Os corpos primários mineralizados assumem a forma alongada das lentes ou veios de quartzo concordantes com a de formação regional cataclástica, N130/140, que lhe deu origem. Da mesma maneira, pláceres eluviais resultantes da desintegração física e decomposição química das lentes e veios se dispõem ao longo das faixas cataclásticas.

Numa escala maior de observação, dentro dos corpos primários e nos elúvios, o material lateritizado enriquecido em ouro tem formas as mais irregulares, entre as quais as de elipsóides, com denominações locais de "bolsões" e "caldeirões" (Foto 1 e 2).

## 7. AVALIAÇÃO DAS RESERVAS

### 7.1 Metodologia

No estabelecimento da malha exploratória inicial procurou-se agrupar os diferentes sítios de ocorrência de ouro na área do Projeto segundo suas características morfológicas, distribuição vertical da mineralização, grau de diferenciação entre a camada produtiva e a estéril ou antieconômica, bem como utilizar, adaptando às condições peculiares da área, os parâmetros estabelecidos em Kuzvart, M. e Bohmer, M. (1978).

A amostragem através de poços de pesquisa foi adotada em função da vantagem qualitativa e econômica sobre a sondagem, levando-se em conta, entre outros fatores, os baixos índices pluviométricos da área e posição do lençol freático.

Para os pláceres colúvio-aluviais das calhas dos rios foi aberta uma linha base topográfica aproximadamente paralela a disposição longitudinal do vale ou drenagem e linhas ou seções transversais igualmente espaçadas de 200 metros, ao longo das quais foram locados poços de pesquisa espaçados 20m en

tre si, com controle plani-altimétrico, consistindo, portanto, numa malha de 200m x 20m.

Com relação aos pláceres eluviais e elúvio-coluviais foi adotada uma malha de poços de 200m x 200m, tendo sido estreitada, posteriormente, para 100m x 100m nas zonas mais promissoras dos setores Garimpo do Dionísio e Lagoa/Cabeceiras.

No controle dos poços foi estabelecido um sistema de coordenadas cartesianas.

As amostras foram coletadas através da abertura de poços de pesquisa de 1 m<sup>2</sup> de seção e segundo níveis sedimentológicos, obedecendo, em geral, a intervalos regulares de 0,5m. Para isso foram utilizados os equipamentos: barra-mina, pá, enxada, sarilho e caixotes pré-dimensionados em 20 l.

O material coletado, de acordo com cada intervalo amostrado, era inicialmente acumulado ao lado do poço, homogeneizado, quarteado e, em seguida, retirados 20 l de cascalho para serem lavados na batéia. O restante desse material foi testado com um equipamento de concentração-a-seco, o qual é constituído de uma estrutura de madeira e um fole de couro, denominado de "mufula", a partir do qual se obtém um pré-concentrado, que é posteriormente bateado para a obtenção do concentrado.

Da comparação entre os resultados dos dois tipos de amostragens observou-se que o segundo, em que pese as discussões sobre a eficiência da "mufula", revelou mais ouro, estatisticamente, provando sua maior representatividade em vista do tratamento de toda a amostra coletada no intervalo.

Inicialmente alguns testes com pilão foram realizados no Setor Garimpo do Dionísio e na medida em que a natureza da mineralização aurífera ficava melhor conhecida, a preparação das amostras tornava-se mais rigorosa, obedecendo a um roteiro

como é mostrado no fluxograma da figura 10, e aplicado integralmente no Setor Lagoa/Cabeceiras.

A equipe de pesquisa constou de 1 (um) geólogo chefe do projeto e executor dos trabalhos de campo; 2 (dois) técnicos de mineração; e pessoal de apoio aos serviços de escavação e batéia.

As análises dos concentrados de batéia vem sendo atualmente realizadas pelo método da contagem de pintas, no laboratório da Superintendência de Salvador, e amalgamação, no LA MIN.

A seguir são apresentadas as descrições de outros métodos já utilizados:

- Ensaio por Fusão

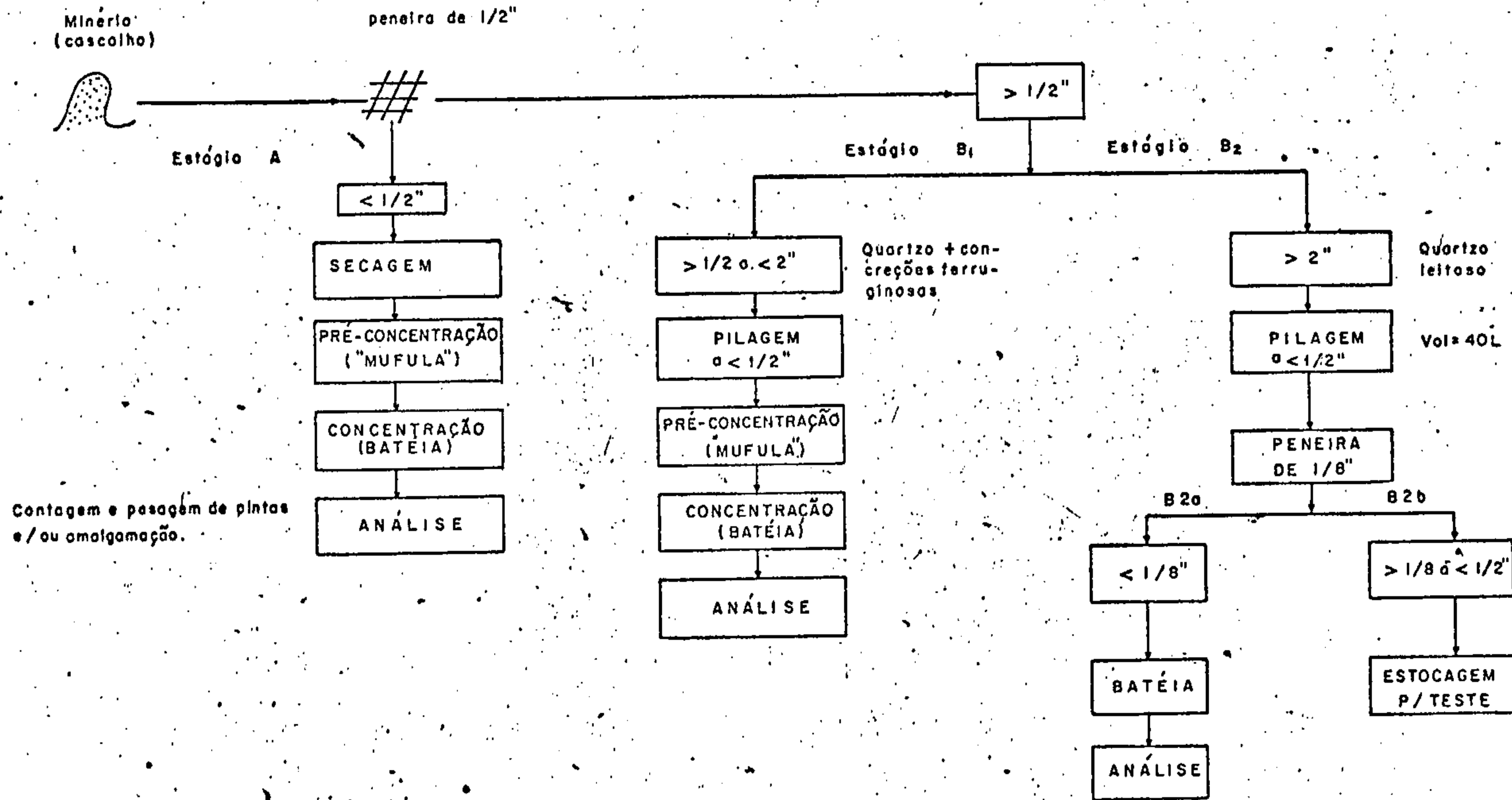
A amostra de concentrado foi pulverizada, na sua totalidade, a 150 mesh. Os materiais pesando até 150 g foram pulverizados, manualmente, em gral de ágata e, então, passados em peneira de mesma malha e separados quaisquer resíduos retidos.

As amostras pulverizadas a - 150 mesh e os resíduos separados na pulverização foram analisados por Ensaio por Fusão, que consistia na fusão de 30g ou menos das amostras pulverizadas, dependendo da complexidade dos minerais presentes, com quantidades requeridas de  $PbO$ ,  $SiO_2$ ,  $Na_2CO_3$ , bórax, C e  $CaF_2$ , em cadinhos de argila refratária em forno a  $893^{\circ}C$ , de onde obtinham-se os botões de chumbo com o ouro presente nas alíquotas analisadas. Eliminou-se o chumbo por "copelação". As "pérolas" resultantes foram dissolvidas em água-régia. O ouro foi extraído com o metil-isobutil-cetona (MIBK) e determinado por Absorção Atômica. Os resultados calculados, referem-se à alíquota de 30g, e expressos em ppm.

Os resíduos separados na pulverização de amostras fo



FIG. 10 - FLUXOGRAMA DE PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS  
SETOR LAGOA / CABECEIRAS



ram analisados de maneira semelhante. Os resultados calculados, referem-se ao peso total da fração pesada da concentração no bromofórmio, originador dos resíduos e expressos em ppm.

Nas amostras, em que o ouro encontrado no resíduo de pulverização foi numericamente significativo em relação ao ouro da sua fração pulverizada, os seus resultados finais foram obtidos pela soma dos resultados do ouro encontrado nas amostras pulverizadas a - 150 mesh e nos resíduos analisados, e referidos ao peso da fração pesada da concentração no bromoformio.

#### - Absorção Atômica

Do mesmo modo que para fusão, os concentrados de batéia foram passados no bromofórmio.

As frações foram pesadas e pulverizadas a 150 mesh. As amostras até 150g de peso foram pulverizadas manualmente em gral de ágata, passadas na peneira de 150 mesh e separados os resíduos retidos. Aquelas pesando acima de 150g foram pulverizadas no moinho de disco de porcelana e, também, passadas em peneira de 150 mesh e separados os resíduos.

Foram tomadas alíquotas de 10g e digeridas em ácido bromídrico e bromo a quente sendo o ouro extraído com MIBK.

#### 7.2 Cubagem

Uma padronização na coleta e análise das amostras teria sido desejável, contudo o desenvolvimento da pesquisa conduziu a variações na metodologia na tentativa de se alcançar melhores resultados.

As seguintes premissas devem ser consideradas para chegar-se ao cálculo das reservas:

- o conteúdo de ouro de cada amostra analisada foi obtido pelo somatório do peso do ouro encontrado na contagem de pintas ,

- nas frações + 32 mesh e + 20 mesh, e o peso do ouro encontrado na fração menor que 32 mesh obtido por amalgamação ou absorção atômica;
- o conteúdo de ouro de cada intervalo amostrado consistiu no somatório do ouro livre do cascalho e o ouro liberado pelo processo de pilagem do cascalho (quartzos, metarenito e fragmentos de laterita) e dos fragmentos grosseiros e blocos de quartzos leitosos catados (vide item 8);
  - os teores de cada poço bem como dos intervalos amostrados foram calculados para valores até a terceira casa decimal, com aproximação nesta última;
  - os teores inferiores a  $0,001 \text{ g/m}^3$  foram considerados como traços;

As áreas em avaliação estão divididas em malhas retangulares ou quadradas por um sistema de coordenadas cartesianas, formando uma rede de amostragem com cada poço localizado no nó da rede, onde cada polígono ou bloco está representado pela amostragem dos seus vértices e nomeados segundo algarismos romanos (Anexos 4 e 7).

O teor médio de cada poço foi obtido através da média ponderada dos teores de cada intervalo amostrado e suas respectivas espessuras, segundo a fórmula:

$$(I) T_p = \frac{t_1 \cdot e_1 + t_2 \cdot e_2 + \dots + t_n \cdot e_n}{e_1 + e_2 + \dots + e_n}$$

$T_p$  = teor médio do cascalho ou minério no poço;

$t_1$  = teor do intervalo ou espessura amostrada

$e_1$  = intervalo amostrado

Para o cálculo do teor e espessura médios de cada bloco foram utilizadas as seguintes fórmulas extraídas de Maia, J.M. (1972):

$$(II) T_I = \frac{T_{p1} \cdot E_1 + T_{p2} \cdot E_2 + \dots + T_{pn} \cdot E_n}{E_1 + E_2 + \dots + E_n}$$

$$(III) E_I = \frac{E_1 + E_2 + \dots + E_n}{N}, \text{ sendo}$$

$T_I$  = teor médio do bloco I;

$E_I$  = espessura média do bloco I;

$T_{pl}$  = teor médio do cascalho ou minério no poço;

$N$  = número de poços

Para os valores médios das áreas avaliadas utilizou-se as seguintes fórmulas:

$$(IV) T = \frac{T_I \cdot E_I + T_{II} \cdot E_{II} + \dots + T_n \cdot E_n}{E_I + E_{II} + \dots + E_n}$$

$$(V) E = \frac{E_I + E_{II} + \dots + E_n}{N}$$

$T$  = teor médio da área em avaliação

$E$  = espessura média da área em avaliação

$T_I$  = teor médio do bloco I

$E_I$  = espessura média do bloco I

$N$  = número correspondente a quantidade de blocos

Os valores médios para o cálculo das reservas inferidas foram obtidos a partir dos elementos médios dos blocos das reservas medida e indicada atribuindo-se pesos 2 e 1, respectivamente, para os blocos das reservas medidas e indicadas, abaixo exemplificadas de acordo com a fórmula utilizada no cálculo da reserva inferida para o setor Lagoa/Cabeceiras:

$$(VI) T = \frac{2[(T_I \cdot E_I) + (T_{II} \cdot E_{II}) + \dots + (T_V \cdot E_V)] + (T_{VI} \cdot E_{VI}) + \dots + T_{XVI} \cdot E_{XVI}}{2[E_I + E_{II} + \dots + E_V] + (E_{VI} + E_{VII} + \dots + E_{XVI})}$$

$$(VII) E = \frac{2[E_I + E_{II} + \dots + E_V] + (E_{VI} + E_{VII} + \dots + E_{XVI})}{(2 \times 5) + (1 \times 11)}$$

T - teor médio da área inferida

$E_I$  - espessura média da área inferida

(5) - número de blocos da área cubada para reserva medida

(11) - " " " " " " " " " "

A partir dos valores médios e das dimensões das áreas a serem avaliadas obtém-se a reserva (Q) pelas fórmulas:

$$V = A.E.$$

$$Q = V.T.$$

V - volume total do cascalho ou minério

A - área em avaliação

Q - quantidade de ouro

T - teor médio da área em avaliação

Os controles de campo e os dados analíticos bem como os teores de cada poço e seus respectivos intervalos estão referenciados nas Tabelas 1 e 2 e Tabelas 3 e 4, respectivamente, (Setor Garimpo do Dionísio e Lagoa/Cabeceiras).

Os conceitos de reserva medida, indicada e inferida foram interpretados a partir do Regulamento do Código de Mineração, Decreto 62.934 de 02/07/68, e tidos, tecnicamente, conforme a seguir (Maia, J.M., op. cit.):

Reserva Medida - blocos medidos e amostrados em todas as faces limitantes:

Reserva Indicada - blocos medidos e amostrados em duas ou três faces limitantes e não em todas - dentro dos critérios técnicos de amostragem; e

Reserva Inferida - blocos amostrados em uma única face limitante e tendo dimensões fundamentadas em indicações geoló

gicas e de comportamento que podem justificá-las.

Com relação a reserva geológica adotou-se o seguinte conceito: concentrações minerais esperadas para uma determinada área, com base nas favorabilidades geológica e metalogenética e existência concreta de ouro na área.

#### 7.2.1 Setor Riacho do Jacu

Já foi reportado no início do texto desse relatório que esse setor apresentou teores antieconômicos, os quais relacionados ao pequeno volume do minério (cerca de  $50.000 \text{ m}^3$ ) não justificaram a elaboração de cálculos de reservas. Desta forma não foram apresentadas as planilhas, os cálculos de reservas, bem como os mapas geológicos de estações e de avaliação.

#### 7.2.2 Setor Riacho do Estreito

A presença de sedimentos colúvio-aluvionares, essencialmente derivados de metassedimentos, os baixos teores encontrados (inferiores a  $0,5 \text{ g/m}^3$ ), associados a um volume em torno de  $10.000 \text{ m}^3$ , para uma espessura média do cascalho mineralizado, não mereceram a apresentação de cálculos de reservas deste setor.

#### 7.2.3 Setor Garimpo do Dionísio

De conformidade com a metodologia detalhada e o emprego das fórmulas (I), (II), (III), (IV), (V), (VI) e (VII) mostradas no subitem 7.2 chegou-se aos seguintes elementos de reserva para este setor (Quadros II e III).

## QUADRO II - Elementos Médios dos Blocos

Setor Garimpo do Dionísio

Projeto Gentio do Ouro

BLOCO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ESPESSURA MÉDIA (m)	VOLUME (m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO (g/m <sup>3</sup> )
I	10.000	1,70	17.000	0,438
II	10.000	1,80	18.000	1,164
III	10.000	1,52	15.200	1,508
IV	10.000	1,19	11.900	0,594
V	10.000	1,43	14.300	1,499
VI	5.000	1,72	8.600	0,078
VII	5.000	1,55	7.750	0,021
VIII	5.000	1,37	6.850	2,350
IX	5.000	0,75	3.750	0,221
X	5.000	1,33	6.650	0,130
XI	5.000	1,17	3.850	0,187
XII	5.000	1,20	6.000	0,139
(1)	130.121	1,43	186.073	0,824
(2)	412.583	1,43	589.994	0,824

OBSERVAÇÕES: (1) Área da Reserva Inferida

(2) Área da Reserva Geológica

QUADRO III - Resumo das Reservas	
Setor Garimpo do Dionísio - Projeto Gentio do Ouro-c.c. 2244	
RESERVA MEDIDA .....	79,943 kg
Teor Médio .....	1,045 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	1,53 m
Área .....	50.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	76.500 m <sup>3</sup>
RESERVA INDICADA .....	28,347 kg
Teor Médio .....	0,623 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	1,30
Área .....	35.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	45.500 m <sup>3</sup>
RESERVA INFERIDA .....	153,324 kg
Teor Médio .....	0,824 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	1,43 m
Área .....	130.121 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	186.073 m <sup>3</sup>
	SUBTOTAL 261,614 kg
RESERVA GEOLÓGICA .....	486,155 kg
Teor Médio .....	0,824 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	1,43 m
Área .....	412.583 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	589.994
	RESERVA TOTAL 747,769kg

#### 7.2.4 Setor Lagoa/Cabeceiras

A partir da metodologia utilizada e o emprego das fórmulas já mencionadas acima (subitem 7.2) chegou-se as seguintes elementos de reserva (Quadros IV e V):



**QUADRO IV - Elementos Médios dos Blocos**

Setor Lagoa/Cabeceiras

Projeto Gentio do Ouro - c.c. 2244

BLOCO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ESPESSURA MÉDIA (m)	VOLUME (m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO g/m <sup>3</sup>
I	10.000	2,64	26.400	1,829
II	10.000	3,84	38.400	0,868
III	10.000	1,88	18.800	0,468
IV	10.000	2,84	28.400	0,297
V	10.000	4,72	47.200	0,169
VI	5.000	1,73	8.650	1,980
VII	5.000	3,05	15.250	1,415
VIII	5.000	1,66	8.300	0,465
IX	5.000	2,17	10.850	0,253
X	5.000	1,83	9.150	0,297
XI	5.000	2,17	10.850	0,269
XII	5.000	1,50	7.500	0,097
XIII	5.000	2,55	12.750	0,487
XIV	5,000	2,67	13.350	0,504
XV	5.000	2,83	14.150	0,069
XVI	5.000	1,50	7.500	0,157
(1)	195.000	2,61	508.950	0,628
(2)	365.000	2,61	952.650	0,628

OBSERVAÇÕES: (1) Área da Reserva Inferida

(2) Área da Reserva Geológica



QUADRO V - Resumo das Reservas

Setor Lagoa/Cabeceiras Projeto Gentio do Ouro - c.c. 2244

RESERVA MEDIDA .....	106,313 kg
Teor Médio .....	0,675 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	3,15
Área .....	50.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	157.500 m <sup>3</sup>
RESERVA INDICADA .....	66,190 kg
Teor Médio .....	0,565 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	2,13 m
Área .....	55.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	117.150 m <sup>3</sup>
RESERVA INFERIDA .....	319,621 kg
Teor Médio .....	0,628 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	2,61 m
Área .....	195.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	508.950 m <sup>3</sup>
	SUBTOTAL 492,124 kg
RESERVA GEOLÓGICA .....	598,264 kg
Teor Médio.....	0,628 g/m <sup>3</sup>
Espessura Média .....	2,61 m
Área .....	365.000 m <sup>2</sup>
Volume do Minério .....	952.650 m <sup>3</sup>
	RESERVA TOTAL 1.090,388 kg

### 7.3 Reservas Totais

A partir de todas as informações adquiridas na avaliação dos depósitos de ouro de Gentio do Ouro, consubstanciadas no texto deste relatório e nos elementos apresentados no Anexo 1, elaborou-se o Quadro VI, contendo a quantificação para reserva medida, indicada e inferida dos setores Garimpo do Dionísio e Lagoa-Cabeceiras complementada pelas estimativas e expectativas de reservas para estes e todos os demais setores que compõem os principais alvos nas cinco áreas atualmente em pesquisa.

### 7.4 Teste de Beneficiamento

Foram enviados 2.265 kg de minérios para Itapetim, Pernambuco, provenientes dos setores Garimpo do Dionísio e Lagoa-Cabeceiras, para teste na fração granulométrica de aproximadamente 80 mesh com o objetivo de se avaliar, qualitativamente, a consistência dos teores de ouro encontrados nos trabalhos de pesquisa.

Como já foi mencionado no item 7 deste relatório, as amostras de pesquisa foram reduzidas a uma fração granulométrica abaixo de 1/2 polegada, manualmente, através o uso de pilões de ferro.

O material encaminhado para Itapetim constituía-se de duas amostras, sendo uma formada apenas de fragmentos de quartzo leitoso retirados do minério cascalhoso e, outra, do minério propriamente dito, formado de fragmentos de quartzo, material arenoso argiloso, concreções limoníticas e fragmentos de metarenito, sendo o peso desta última 1.442 kg.

O material foi, inicialmente, passado em um britador de mandíbulas e depois rebritado em moinho de martelô, sendo reduzido a 1/4 de polegada, depois moído em moinho de bolas, onde foi reduzido à fração de, aproximadamente, 80 mesh. Esse material foi

QUADRO VI - RESUMO GERAL DAS RESERVAS (EXPECTATIVA) Projeto Gentio do Ouro - c.c. 2244

ALVO	SETOR	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ESPESSURA (m)	VOLUME (m <sup>3</sup> )	TEOR (g/m <sup>3</sup> )	RESERVA MEDIDA (Kg)	RESERVA INDICADA (Kg)	RESERVA INFERIDA (Kg)	RESERVA GEO LÓGICA (Kg)	RESERVA TOTAL (Kg)
1	Riacho do Jacu	50.000	1,00	50.000	-	-	-	-	-	-
2	Riacho do Estreito	18.000	0,50	10.000	-	-	-	-	-	-
3	Garimpo do Dionísio	(1)	50.000	1,53	76.500	1,045	79,943			
		(2)	35.000	1,30	45.500	0,623		28,347		
		(3)	130.121	1,43	186.073	0,824			153,324	
		(4)	412.583	1,43	589.994	0,824				486,155
4	Lagoa/Cabeceiras	(1)	50.000	3,15	157.500	0,675	106,313			
		(2)	55.000	2,13	117.150	0,565		66,190		
		(3)	195.000	2,61	508.950	0,628			319,621	
		(4)	365.000	2,61	952.650	0,628				598,264
5	Mina do Meio	1.750.000	1	1.750.000	1				1.750,000	1.750,000
6	Mina da Lagoa	870.000	1	870.000	1				870,000	870,000
7	Riacho do Pisque	550.000	1	550.000	1				550,000	550,000
8	Baixa Grande	300.000	1	300.000	-	-	-	-	-	-
9	Lavra Velha	600.000	1	600.000	-	-	-	-	-	-
	T O T A I S	5.430.704		6.764.317		186,256	94,537	472.945	4.254,419	5.008.157

OBS.: (1), (2), (3) e (4) referem-se, respectivamente, aos dados de reserva medida, indicada, inferida e geológica.





submetido a uma primeira concentração em caixas concentradores, e posteriormente a uma segunda concentração em mesa vibratória, sendo finalmente concentrado em batéia.

O teste realizado para o quartzo leitoso resultou na obtenção de um teor de 2,45 gramas de ouro por tonelada.

Para o cascalho foram tomadas duas frações: uma maior que 1/2" (397,6 kg dos 1.442 kg da amostra total), obtendo -se 1g de ouro ou 2,5 g/t; e outra menor que 1/2" (1.044,4g), resultando 4 g de ouro, correspondendo a um teor de 3,83 g/t.

O teor médio do cascalho para as duas frações foi de 3,47 g/t. Se atribuirmos o valor "2" para a densidade desse material, teremos um teor de 6,94 g/m<sup>3</sup>.

O teor médio dos poços dos quais foi retirado o minério enviado para Itapetim foi de 0,647 g/m<sup>3</sup>.

A discrepância entre o teor obtido na pesquisa e aquele no teste feito no Projeto Itapetim ensejaria a determinação de um fator de correção para os teores encontrados na avaliação dos setores Garimpo do Dionísio e Lagoa/Cabeceiras, com o intuito de se visualizar uma melhor perspectiva econômica para essas e, inclusive, outras áreas em função de um tratamento mais adequado do minério. Assim, da comparação dos dois teores resultaria um valor de correção em torno de 10 (dez). Se este fator não tem valor estatístico por ser representativo de apenas 4 (quatro) poços, pelo menos demonstra que os teores e as reservas podem ser ampliados.

## 8. RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

A sistemática adotada para a avaliação dos depósitos auríferos do Setor Lagoa/Cabeceiras, bem como do Setor Garimpo do Dionísio, através uma malha retangular de poços, é importante na medida em que investiga e indica a distribuição da mineralização, principalmente em se tratando de depósito detrítico elúvio-cô

vial. A malha inicialmente utilizada de 200m x 200m foi posteriormente reduzida para 100m x 100m, nos sítios mais promissores.

A mineralização dos setores elúvio-coluvionares não é apenas secundária detrítica, sua natureza é, também, e principalmente, secundária química, com enriquecimentos localizados sob a forma de "bolsões" e "caldeirões" de material lateritizado.

Ambas as formas de mineralização não são facilmente detectáveis por poços de pesquisa. No Setor Lagoa/Cabeceiras, por exemplo, cerca de dois metros do poço de coordenadas 600S e 1200E, que apresentou um teor de  $1,53 \text{ g/m}^3$ , após o decapeamento realizado para a lavra experimental, nas depressões irregulares do substrato encontrou-se um "caldeirão" de material limonítico endurecido com incrustação de ouro (fotos 3, 4 e 5), do qual foram retirados, no período 21/09/82 a 24/09/82, 87,77g de ouro em  $11,48 \text{ m}^3$  de minério, correspondendo a um teor de aproximadamente  $7,65 \text{ g/m}^3$ , sensivelmente maior que o teor encontrado no poço acima referido. Ressalte-se que não foi tratada a fração desse minério acima de  $1/2''$ .

Além desses aspectos acima abordados há de se considerar, ainda, que os teores médios caem bastante quando calculados para uma área abrangida para todos os poços. Considerando-se zonas de tendência de maior concentração, abstraindo-se os valores extremamente baixos, é possível delinear-se faixas de teores realmente econômicos. No anexo 7, superpondo linhas de isoteores é possível se chegar a esses sítios mais mineralizados e passíveis de aproveitamento seletivo.

Na pesquisa tem-se conseguido pilar o cascalho e os fragmentos de quartzo leitoso (estes últimos apenas uma fração de 40 l ou menor, devido a sua grande quantidade) a custo relativamente alto, em função do tempo requerido para se atingir uma

granulometria suficiente para passar numa peneira de 1/2".

As características do minério e os testes de beneficiamento mostram a necessidade de pulverizar as amostras a frações menores 80 mesh, proporcionando maior liberação do ouro, a fim de se conseguir teores mais representativos, o que poderia conduzir a uma ampliação substancial das reservas de ouro do Projeto Gentio do Ouro.

Os setores da Mina da Lagoa, Riacho do Pisqué, Baixa Grande e Lavra Velha, situados dentro das cinco áreas que compõem atualmente o Projeto Gentio do Ouro ainda não foram pesquisados. Levando-se em consideração as faixas cataclásticas quartzosas auríferas e as áreas de Santa Bárbara, igualmente ainda não investigados, recomenda-se a definição de diretrizes adicionais, objetivando a continuidade do Projeto, sendo necessário para tanto, a ampliação da equipe de trabalho, presentemente restrita a um geólogo e a apresentação de um pedido de prorrogação de pesquisa ao DNPM das áreas BA-01 a BA-05/81.

## 9. JUSTIFICATIVAS PARA O PROSSEGUIMENTO DOS TRABALHOS

O pedido de prorrogação dos trabalhos de pesquisa fundamenta-se nas seguintes justificativas:

a) Ambiência geológica favorável representada por metassedimentos da Formação Lagoa de Dentro intrusivos por rochas básicas de natureza gabro-diorítica (Proterozóico Médio), principalmente sob a forma de "sills", afetadas por hidrotermalismo silicoso nas faixas cataclasadas, com ocorrências de ouro comprovadas nas pesquisas já realizadas;

b) Necessidade de complementação dos trabalhos de pesquisa em 5 (cinco) áreas-alvo restantes das 9 (nove) áreas selecionadas na 1ª fase das pesquisas;

c) Além do citado ressalte-se os testes de beneficiamento realizados com o material de Gentio do Ouro no Projeto Lavra Ex-



perimental de Itapetim, revelando uma expectativa de obter - se  
melhores teores do minério a partir do tratamento mecanizada da  
amostra.

JUDSON DA CUNHA E SILVA  
Geólogo - 3740/D - 2ª Região  
Responsável Técnico



## 10. BIBLIOGRAFIA

BOYLE, R.W. The Geochemistry of gold and its deposits; together with a chapter on geochemical prospecting for the element. Ottawa, Geological Survey, 1979. 584 p. il. (Canada Geological Survey, Bulletin, 280).

CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA. Informações básicas dos municípios baianos; por micro-regiões homogêneas. Salvador, 1979. v. II.

CARVALHO, Luiz Moacyr de. Projeto Gentio do Ouro. Relatório da 1ª fase. Salvador, CPRM, 1982. 36p. + 3 mapas e anexos.

COSTA, M.T. da - Resumo dos estudos preliminares das minas de Assuruá, Comarca de Xique-Xique, Província da Bahia. Rio de Janeiro, Miranda e Almeida, 1886. 8p.

FELICISSIMO Jr, Jesuíno - As minas de ouro do Assuruá, Município Gentio do Ouro, Bahia. I.C.G. 29: 131 - 148 - 1968.

GRIFFITH, S.V. (1960): Alluvial prospecting and mining - Pergamon Pres. London.

INDA, H.A.V. e BARBOSA, J.F. - Texto Explicativo para o Mapa Geológico do Estado da Bahia, escala 1:1.000.000. SME/CPM, Salvador, 1978 a.

KUZVART, Milos & BOHMER, Miloslav. Prospecting and Exploration of Mineral Deposits. Amsterdam, Elsevier, 1978. 431 p. il. (Developments in Economic Geology, 8).

LEPRUN, Jean-Claude. Les cuirasses ferrugineuses les pays cristallins de l'Afrique occidentale Sehe. Genese. Transformations. Degradation. (Tese para obtenção de grau de Docteur es sciences)



ces Naturelles, Universiti. Louis Pasteur, Strasbourg, 1979).  
Strasbourg, U.I.P., 1979. 222 p. + ilustr.

LEVINSON, A.A. Introduction to exploration Geochemistry. Calgary, Applied Publ., 1974. 612 p. il.

MAIA, Joaquim. Curso de Pesquisa Mineral; avaliação de jazidas. 11º fascículo. Ouro Preto, 1972. 38 p. il.

MOTTA MARQUES, J.M. Prospecção de "plácères", 1980. 21 p. (compilação).

MOTTA, A.C. et alii - Feições Gravimétricas e Magnéticas do Craton do São Francisco. Anais do Simpósio sobre o Craton do São Francisco e suas Faixas Marginais. SBG - Núcleo da Bahia. CPM, 1981, p. 17 a 33, il.

POMERENE, J.B. - Nota sobre o ouro de Gentio do Ouro, 1969. 10. p.

TILLINGS, R.I.; GOTTFRIED, D. e ROWE, J.I., 1973, Gold abundanse in igneous rochs: Bearing on Gold Mineralization: Economic Geology, v. 68, p. 168 - 186.

Tabela 1 - Controle de Campo e Dados Analíticos  
Setor Garimpo do Dionísio

SETOR GARIMPO DO DIONISIO

TABELA 1

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32	+20	+32	-32	+20	+32	-32		
GP-B-13	HDI 114	00N/800E	00-35	20	350	0,88	20								N	N	N		
GP-B-13A	HDI 115		35-135	10	1000	0,64	10								N	N	N		
GP-B-14	HDI 116	00N/900E	00-50	10	500	0,71	10								N	N	N		
14A	117		50-150	10	500	0,37	10								N	N	N		
GP-B-14B	HDI 118		150-225	10	750	0,72	10								N	N	N		
GP-B-15	HDI 733	200N/800E	00-45	20	450	0,75	20	20,4	7,4	12,0	115,0	157,8						2,5	
GP-B-15A	HDI 734		45-75	10	300	1,88	10	0,6	6,6	9,0	62,0	78,2						0,85	
GP-B-16	HDI 132	200N/900E	00-30	20	300	0,75	20								N	3,8	N		
GP-B-16A	HDI 133		30-60	10	300	1,88	10								N	N	N		
GP-B-17	HDI 143	800N/800E	00-100	10	1000		10					88,0			N	N	N		
GP-B-17A	HDI 144		100-200	10	1000	0,75	10					76,0			N	N	N		
GP-B-18	HDI 698	800N/600E	00-40	20	400	0,77	20	13,0	3,0	1,0	17,2	34,2						N0,05	
18A	HDI 155						20								N	N	N		
18B	HDI 699		40-90	20	500	1,04	20	7,0	2,0	0,5	7,0	16,5						2,5	
18C	HDI 156						20								N	N	N		
18D	HDI 700		90-140	20	500	0,86	20	2,3	1,7	0,4	8,2	12,6						N0,05	
18E	HDI 157						20								N	N	N		
GP-B-18F	HDI 701		140-180	20	400	0,69	20	1,5	2,0	0,5	7,2	11,2						N0,05	

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32		+20	+32	-32	+20	+32	-32		
GP-B-18G	HDI 158	800N/600E					20					1650	1			N	3,4	N		
18H	HDI 702		180-235	20	550	0,95	20	1,5	1,5	1,0	10,0	14,0								N0,05
18I	HDI 159						20									N	N	N		
18J	HDI 703		235-285	20	500	1,04	20	1,7	3,5	1,3	9,3	15,8								N0,05
18K	HDI 160						20									N	N	N		
18L	HDI 704		285-335	20	500	0,86	20	9,0	1,0	0,6	5,3	10,9								N0,10
18M	HDI 161						20									N	N	N		
18N	HDI 705		335-375	20	400	0,71	20	2,8	5,0	0,8	8,6	17,2								N0,05
18O	HDI 162						20									N	N	N		
GP-B-18P	HDI 706		375-410	10	350	2,19	10	1,7	3,7	1,0	8,8	15,2								N0,05
GP-B-19	HDI 715	800N/400E	00-50	10	500	0,68	10	6,5	2,9	0,6	9,0	19,0								N0,05
19A	HDI 716		50-100	20	500	0,66	20	8,8	3,0	0,5	8,3	20,6				N	1,2	1,3		N0,05
19B	HDI 168						20									N	N	N		
19C	HDI 717		100-150	20	500	0,66	20	3,2	1,6	0,4	6,0	11,2								N0,10
19D	HDI 169						20									N	N	N		
19E	HDI 718		150-190	20	400	0,56	20	58,0	5,7	2,3	75,0	141,0								N0,05
GP-B-19F	HDI 170						20						1		10,2	N	N			
GP-B-20	HDI 149	800N/200E	00-50	10	500	0,68	10					94,0				N	N	N		
GP-B-20A	HDI 150		50-70	10	200	0,67	10					110,0				N	N	N		
GP-B-21	HDI 145	800N/1600E	00-50	20	500	0,76	20					108,0				N	N	N		



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)					Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32	-32			
GP-B-24F	HDI 723	1000N/900E	200-250	20	500	0,68	20	0,7	0,8	1,0	12,0	19,5								N 0,05	
24G	724		250-300	20	500	0,68	20	1,2	5,0	3,0	24,5	33,7								N 0,05	
24H	725		300-350	10	500	0,66	10	0,1	2,0	0,6	29,5	32,2								N 0,05	
24I	726		350-400	10	500	0,68	10	1,0	8,0	0,8	44,0	53,8								N 0,05	
24J	727		400-450	10	500	0,66	10	0,4	2,5	0,3	56,0	59,2								N 0,05	
GP-B-24K	HDI 728		450-500	10	500		10	3,0	0,2	0,2	71,8	75,2								N 0,05	
GP-B-31	HDI 483	400N/900E	00-70	20	700	0,95	20				118,1						N	N	N		
31A	484			700		0,95	20				113,7						N	34,0	10,1		
GP-B-31B	HDI 485		70-100	10	300		10				37,6						N	N	N		
GP-B-32	HDI 486	400N/900E	00-50	10	500		10				51,3						N	N	N		
32A	487		50-100	20	500		20				56,6						N	N	N		
32B	488			480			20										N	N			
32C	489		100-150	20	500		20				46,7						N	N	N		
32D	490			640			20				108,6		1				N	2,6	10,1		
32E	491		150-200	20	500		20										N	N			
32F	492			540			20				112,2		2	4			17,2	9,2	N		
32G	493		200-230	20	300		20				81,8			1			N	1,1	10,1		
32H	494			380			20				115,7		3				86,3	N	0,5		
32I	HDI 495		230-260	10	300		10				43,6						N	N	N		
GP-B-32J	HDI 162			160			20				72,3		1	5			3,8	11,3	1,8		

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32		
GP-B-33	HDI 503	600N/900E	00-50	20	500		20				36,2				N	N	N		
33A	504			700			20				33,2				N	N	N		
33B	505		50-100	20	500		20								N	N			
33C	506			680			20				29,0				N	N	N		
GP-B-33D	HDI 507		100-130	10	300		10				36,0				N	N	N		
GP-B-34	HDI 508	600N/700E	00-100	10	1000		10				19,3				N	N	20,1		
34A	509		100-150	10	500		10				20,3				N	N	N		
34B	510		150-200	20	500		20				23,2				N	N	N		
34C	511			680			20				17,3				N	N	N		
34D	512		200-225	20	250		20				18,4				N	N	0,1		
34E	513			220			20				19,0				N	N	N		
34F	514		225-275	20	500		20				13,1				N	N	N		
34G	515			580			20				17,1				N	N	0,1		
34H	516		275-325	20	500		20				19,9				N	N	N		
34I	517			540			20				12,2				N	N	0,1		
GP-B-34J	HDI-518		325-355	160	300		20				9,3				N	N	20,1		
GP-B-35	HDI 519	600N/600E	00-50	10	500		10				22,6				N	N	N		
35A	520		50-100	20	500		20				23,2				N	N	20,1		
35B	521			640			20				23,6				N	N	N		
35C	522		100-150	20	500		20				15,0				N	N	0,1		
GP-B-35D	HDI 523			680			20				21,9		1		79,1	2,0	20,1		



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32			-32
GP-B-35E	HDI 524	600N/600E	150-200	20	500		20				15,0					N	N	N		
35F	525			620			20				19,4	1				12,2	N	0,7		
35G	526		200-250	20	500		20									N	N			
35H	527			640			20				23,7					N	N	0,2		
35I	528		250-300	10	500		10				17,7					N	N	N		
35J	529		300-350	10	500		10				47,0					N	N	0,1		
GP-B-35K	HDI 530		350-380	10	300		10				57,1					N	N	0,1		
GP-B-36	HDI 531	800N/500E	00-100	1000							9,8					N	N	N		
36A	532		100-180	800												N	N			
36B	533		180-230	500							9,4					N	N	20,1		
36C	534										2,9					N	N	N		
36D	535		230-280	500							3,8					N	N	N		
36E	536										6,0					N	N	0,2		
36F	537		280-330	500							2,9					N	N	N		
36G	538															N	N			
GP-B-36H	539		330-380	500							3,0					N	N	N		
GP-B-36I	HDI 540										1,3					N	N	N		
GP-B-37	HDI 546	300N/500E	00-50	20	500		20				140,3					N	N	20,1		
37A	547			680			20				111,5		1			N	2,4	0,2		
37B	548		50-100	20	500		20				204,6					N	N	N		
37C	549			580			20				124,1					N	N	N		

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32		
GP-B-37D	HDI 550	300N/900E	100-150	20	500		20				194,8					N	N	0,3	
37E	551			680			20				102,4	1	2		6,9	5,9	0,1		
37F	552		150-200	20	500		20			97,4					N	N	N		
37G	553			700			20			160,6	2	1			12,5	3,1	N		
GP-B-37H	HDI 554		200-230	20	300		20			156,9					N	N	N		
GP-B-38	HDI 576	500N/900E	00-30												N	N			
38A	HDI 577		30-60																
GP-B-39	HDI 578	500N/700E	00-100	10	1000		10								N	N	0,1		
39A	579		100-150	10	500		10								N	N	0,1		
39B	580		150-200	20	500		20					1			N	0,1	0,1		
39C	581			540			20								N	N	0,1		
39D	582		200-250	20	500		20								N	N	0,1		
39E	583			540			20					1			6,1	N	1,2		
39F	HDI 584		250-280	10	300		10										0,2		
GP-B-39G	HDI 165											1	3		12,9	4,5	3,2		
GP-B-40	HDI 585	500N/600E	00-100	10	1000		10			23,9					N	N	0,1		
40A	586		100-145	10	450	0,82	10			47,8	1				0,6	N	0,2		
40B	587		145-195	200	500		20			32,4					N	N	N		
40C	588			700			20			30,3					N	N	0,1		
GP-B-40D	HDI 589		195-225	10	300		10			36,9					N	N	N		

*Intervalo de lavagem vol. 300L*

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS	PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	+20	+32	-32		+20	+32	-32			
GP-B-4DE	HDI 164	500N/600E												N	N	0,7		Amostra pilada
GP-B-4I	HDI 610	700N/500E	00-100	10	1000		10							N	N	N		
4IA	611		100-200	10	1000		10							N	N	N		
4IB	612		200-250	10	500		10							N	N	N		
4IC	613		250-300	20	500		20							N	N	LOI		
4ID	614			560			20							N	N	N		
4IE	615		300-350	20	500		20							N	N	N		
4IF	616			620			20							N	N	N		
4IG	617		350-400	20	500		20							N	N	N		
4IH	618			660			20							N	N	LOI		
4II	619		400-440	20	400		20							N	N	N		
4IJ	620			620			20							N	N	LOI		
GP-B-4IK	HDI 621		440-470	10	300		10							N	N	N		
FC-B-17	HDI 119	00N/1200E	00-50	10	500	0,81	10							N	N	N		
17A	120		50-100	10	500	0,83	10							N	N	N		
17B	121		100-150	10	500	0,83	10							N	N	N		
17C	122		150-200	10	500	0,83	10							N	N	N		
17D	123		200-250	10	500	0,71	10							N	N	N		
17E	124		250-300	10	500	0,74	10							N	N	N		
17F	125		300-350	10	500	0,74	10							N	N	N		
FC-B-17G	HDI 126		350-400	10	500	0,76	10							N	N	N		

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS	PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32		+20	+32	-32		
FC-B-17H	HDI 127	00N/1200E	400-450	10	500	0,69	10							N	N	N	
17I	128		450-500	10	500	0,68	10							N	N	N	
FC-B-17J	HDI 129		500-550	10	500	0,93	10							N	N	N	
FC-B-18	HDI 080	00N/1400E	00-50	10	500	0,96	10							N	N	N	
18A	081		50-100	10	500	0,89	10							N	N	N	
18B	082		100-150	10	500	1,97	10							N	N	N	
18C	083		150-200	20	500	1,56	20							N	N	N	
18E	084		200-230	20	300	0,75	20							N	N	N	
18F	872						20							N	N	N	
18G	085		230-280	20	500	0,86	20							N	N	N	
18H	086		280-320	20	400	0,67	20							N	N	N	
FC-B-18I	HDI 087		320-400	20	800	0,98	20							N	N	N	
FC-B-19	HDH 656	200N/800E	00-50	10	500	0,80	10	38,4	0,9	0,4	32,8	72,5					0,10
19A	657		50-100	10	500	0,75	10	50,9	2,0	2,1	45,2	100,2					N 0,05
19B	658		100-115	10	150	0,68	10	68,7	1,8	2,0	69,9	136,9		N	N	2,9	0,10
FC-B-19C	HDH 659		115-145	10	300	0,62	10	1,3	2,0	1,8	41,4	46,5				< 0,1	0,05
FC-B-20	HDH 741	200N/1000E	00-50	10	500	0,89	10	7,0	1,3	6,5	85,0	99,8					N 0,05
FC-B-20A	HDH 742		50-70	10	200		10	1,4	3,0	6,4	93,4	104,2					N 0,05
FC-B-21	HDH 735	200N/1200E	00-40	20	400	0,74	20	4,9	3,0	9,6	107,0	124,5					0,10



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)					Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32	-32		
FC-B-25B	HMH 668	400N/600E	200-300	10	1000	0,70	10	320	1,6	0,7	45,0	79,3				N	N	10,5	0,10	
25C	669		300-350	10	500	0,69	10	32,0	3,8	1,6	78,0	115,4							0,10	
FC-B-25D	HMH 670		350-380	10	300	1,88	10	19,8	1,3	0,6	68,0	89,7							N 0,05	
FC-B-25	HDT 079	400N/600E	00-50	1	500		14									N	N	2,01		Reamortado
25A	080		50-100		500		18									N	N	0,9		mão considerada
25B	081		100-150		500		17						2	1		14,5	3,2	2,01		pl catulo
25C	082		150-200		500		20									N	N	0,9		
25D	083		200-250		500		14									N	N	0,3		
FC-B 25E	HDS 161													1		N	3,0	2,01		
FC-B-26	HAI 102	400N/1200E	00-50	10	500	0,78	10									N	N	N		
26A	103		50-100	10	500	0,69	10									N	N	N		
26B	104		100-150	10	500	0,71	10									N	N	N		
26C	105		150-200	10	500	0,86	10									N	N	N		
26D	106		200-240	20	400	0,76	20									N	N	N		
26E	107			500			20									N	1,5	N		
26F	108		240-260	20	200	1,0	20									N	N	N		
26G	109			180			20							1		2,7	N	N		
26H	110		260-300	10	400	0,87	10									N	N	N		
26I	111		300-340	10	400		10									N	N	N		
26J	112		340-380	20	400	0,65	20							1		14,1	N	N		
FC-B-26K	HAI 113			440			20								5	8,8	14,1	N		

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								MAG	+20	+32	-32	+20	+32	-32	+20	+32	-32				
FC-B-27	HDH 712	400N/400E	00-50	20	500	0,87											N	N	18,9	N0,05	
27A	713		50-80	20	300	0,71														N0,05	
FC-B-27B	HDH 714		80-100	10	200															N0,05	
FC-B-28	HDH 671	400N/500E	00-50	10	500	0,76	10	18,0	2,0	1,0	57,9	78,9								N,005	
28A	672		50-100	20	500	0,71	20	8,6	1,3	1,4	97,0	108,3								N0,05	
28B	673		100-150	20	500	0,59	20	0,5	1,8	4,2	71,0	77,5								N0,05	
28C	674		150-170	20	200	0,53	20	1,5	1,5	0,9	34,6	38,0								N0,05	
FC-B-28D	HDH 675		170-190	10	200		10	12,0	3,4	1,2	28,0	44,6								N0,05	
FC-B-29	HDH 088	400N/1300E	00-50	10	500	0,74	10										N	N	N		
29A	089		50-100	20	500	0,93	20										N	N	N		
29B	090		100-150	10	500		10										N	N	N		
29C	091		150-200	10	500	0,83	10										N	N	N		
29D	092		200-300	10	1000		10										N	N	N		
29E	093		300-350	10	500		10										N	N	N		
FC-B-29F	HDH 094		350-380	10	300		10										N	N	N		
FC-B-30	HDH 676	600N/800E	00-100	10	1000	0,71	10	11,2	1,8	0,4	46,8	60,2								0,15	Não computa-
30A	677		100-130	10	300	0,63	10	5,7	1,9	0,6	27,4	35,6								N0,05	do no cálculo
30B	HDH 678		130-180	20	500	0,96	20	7,0	2,0	0,6	28,0	37,6								N0,05	Poço replicado
30C	HDH 874			500			20										N	N	N	N0,05	
FC-B-30D	HDH 679		180-230	10	500	0,74	10	3,4	0,4	0,2	35,4	39,4								N0,05	

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	+20	+32	-32	TOTAL	+20	+32	-32	+20	+32			-32
FC-B-30E	HDI 680	600N/800E	230-250	10	200		10	2,2	1,3	1,0	40,2	72,5							N0,05	
FC-B-31	HDI 681	600N/900E	00-90	20	900	0,73	20	4,0	0,4	0,3	34,3	39,0							N0,05	
31A	682		90-150	10	1000	0,59	10	1,1	1,1	0,2	11,0	13,2							N0,05	
FC-B-31B	HDI 683		190-260	10	700	0,51	10	1,6	1,0	0,8	70,0	73,4							N0,05	
FC-B-32	HDI 793	600N/1000E	00-50	10	500	0,57	10	6,3	1,0	0,2	31,2	38,7							N0,05	
FC-B-32A	HDI 794		50-70	10	200		10	3,7	0,9	1,0	34,3	39,9							N0,05	
FC-B-33	HDI 690	600N/600E	00-30	10	300	0,78	10	11,1	3,0	2,0	23,9	40,0		1		N	1,9	N	N0,05	
33A	HDI 691		30-80	20	500	0,70	20	11,1	2,7	0,7	23,0	37,5				N	N	2,5	N0,05	
33B	HDI 151			620			20									N	N	N		
33C	HDI 692		80-130	20	500	0,69	20	4,6	2,2	0,1	16,0	22,9							0,35	
33D	HDI 152			700			20							2		61,9	2,5	N		
33E	HDI 693		130-180	20	500	0,63	20	4,0	1,6	1,0	11,2	17,8							N0,05	
33F	HDI 153			780			20									N	N	N		
33G	HDI 694		180-230	20	500		20	1,7	0,6	0,8	14,0	17,1							0,45	
33H	HDI 154			700			20									N	1,7	N		
33I	HDI 695		230-280	10	500		10	10,1	8,8	0,3	26,0	45,2							N0,05	
33J	696		280-330	10	500		10	5,4	17,5	0,8	68,4	92,1							N0,05	
FC-B-33K	HDI 697		330-360	10	300		10	8,9	1,8	0,2	92,0	103,0							N0,05	
FC-B-34	HDI 684	600N/1100E	00-50	10	500	0,96	10	6,0	0,3	0,2	30,0	36,5							N0,05	



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (l)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	+20	+32	-32		+20	+32	-32	+20	+32	-32			
FC-B-34A	HDH 685	600N/1100E	50-100	20	500		20	5,9	0,6	0,5	44,2	51,2								N0,05	
34B	HDI 166						20									N	N	N		N	
34C	HDH 686		100-150	20	500	0,89	20	4,0	0,7	0,2	18,0	22,9								N0,05	
34D	HDI 167						20						1		4,4	N	N		N		
34E	HDH 687		150-200	10	500	0,89	10	1,4	2,9	0,2	6,3	10,8								N 0,10	
34F	688		200-250	10	500	0,78	10	2,0	1,7	0,4	14,0	18,1								N 0,05	
FC-B-34G	HDH 689		250-270	10	200		10	1,0	1,0	1,0	16,0	19,0								N0,05	
FC-B-35	HDH 738	600N/900E	00-50	10	500	0,86	10	13,0	4,9	1,7	24,0	43,6								N0,05	
35A	HDH 739		50-100	20	500	0,69	20	12,0	3,0	1,1	24,0	40,1	1		19,0	N	N		N0,05		
35B	HDI 876						20				47,5		1		N	4,4	N				
FC-B-35C	HDH 740		100-120	10	200		10	6,0	8,0	4,0	25,0	43,0								N0,05	
FC-B-36	HDI 130	600N/200E	00-20	20	200	0,91	20								N	N	N				
FC-B-36A	HDI 131						20								15,5	N	N				
FC-B-44	HJ 091	600N/800E	00-100		1.000		16								N	N	0,4				
44A	092		100-150		500		12								N	N	N				
44B	093		150-200		500		21							1	N	3,0	0,3				
44C	094		200-250		500		14								N	N	N				
44D	095		250-300		500		15								N	N	N				
FC-B-44E	HJ 096		300-350		500		16								N	N	N				

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	+20	+32	-32		+20	+32	-32	+20	+32	-32		
FC-B-45	HDJ 066	300N/800E	00-50		500		12									N	N	0,9		
45A	067		50-100		500		12									N	N	0,9		
45B	068		100-150		500		18					2				N	3,4	10,1		
45C	069		150-200		500		16					2				N	3,8	0,2		
45D	070		200-250		500		15									N	N	0,6		
FC-B-45E	HDJ 071		250-300		500		20									N	N	1,1		
FC-B-46	HDJ 072	300N/700E	00-50	20	500		20					2				28,8	N	10,1		
46A	073		50-150	20	1500		20									N	N	1,0		
FC-B-46B	HDJ 074		150-200	20	500		20					1				223,2	N	0,13		
FC-B-47	HDJ 075	300N/600E	00-50		500		20									N	N	0,4		
47A	076		50-100		500		20						3			N	6,3	1,8		
47B	077		100-150		500		18					3	4			22,3	5,0	6,1		
FC-B-47C	HDJ 078		150-200		500		20					1	1			22,1	1,9	N		
FC-B-48	HDJ 081	500N/800E	00-50		500		20					1	1			112,4	1,3	1,1		
48A	085		50-100		500		10						1			N	2,3	0,9		
48B	086		100-150		500		10						1			N	N	1,6		
48C	087		150-200		500		20					1				53,8	N	0,4		
48D	088		200-250		500		21					1				110,8	N	0,7		
48E	089		250-300		500		12									N	N	10,1		
FC-B-48F	HDJ 090		300-350		500		15									N	N	0,3		





Tabela 2 - Teores do Cascalho - Setor  
Garimpo do Dionísio

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTER-VALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
200N/800E	00-0,50			T	0,353		
	0,50-1,00						
	1,00-1,15	0,0068	0,0024	0,353			
	1,15-1,45			T			
200N/1000E	00-0,50			—	—		
	0,50-0,70			—			Matéria intemperizada
200N/600E	0,0-0,45	0,015	0,0003	0,020	0,015 (?)		Inclui reserva geológica
	0,45-0,75	0,0075	0,00005	0,007			matéria intemperizada
200N/1200E	00-0,40			T	0,027		
	0,40-0,70	0,0073	0,0004	0,027			
	0,70-1,00			—			matéria intemperizada
200N/400E	00-0,30	0,015	0,0038	0,253	0,253		
	0,30-0,60						matéria intemperizada

OBS:

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
200N/1400E	00-0,50			—	—		
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50			—			
	1,50-2,00			—			
	2,00-2,30						Substrato de máfica (?)
	2,30-2,60						
300N/800E	00-0,50	0,5	0,0009	0,002	0,004		
	0,50-1,00	0,5	0,0009	0,002			
	1,00-1,50	0,5	0,0034	0,007			
	1,50-2,00	0,5	0,0038	0,008			
	2,00-2,50	0,5	0,0006	0,001			
	2,50-3,00	0,5	0,0011	0,002			Substrato de máfica
300N/900E	00-0,50			—	0,021		
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50	0,5	0,0129	0,026			
	1,50-2,00	0,5	0,0156	0,031			
	2,00-2,30			—			Substrato de máfica

OBS:

SETOR *GARIMPO DO DIONÍSIO*

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
<i>300W/700E</i>	<i>00-0,50</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0288</i>	<i>0,058</i>	<i>0,169</i>		
	<i>0,50-1,50</i>	<i>1,0</i>	<i>0,001</i>	<i>0,001</i>			
	<i>1,50-2,00</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0236</i>	<i>0,449</i>			
	<i>2,00-2,15</i>			<i>—</i>		<i>Substrato de mica</i>	
<i>300N/600E</i>	<i>00-0,50</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0004</i>	<i>T</i>	<i>0,044</i>		
	<i>0,50-1,00</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0081</i>	<i>0,016</i>			
	<i>1,00-1,50</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0334</i>	<i>0,067</i>			
	<i>1,50-2,00</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0240</i>	<i>0,048</i>		<i>Substrato de mica</i>	
<i>400W/800E</i>	<i>00-0,50</i>	<i>0,008</i>	<i>0,0065</i>	<i>0,813</i>	<i>8,78</i>		
	<i>0,50-1,00</i>			<i>T</i>			
	<i>1,00-1,50</i>			<i>T</i>			
	<i>1,50-1,90</i>	<i>0,0063</i>	<i>0,1180</i>	<i>18,73</i>		<i>Cataclasto</i>	
	<i>1,90-2,20</i>			<i>—</i>		<i>"</i>	
<i>2,20-2,50</i>			<i>—</i>		<i>Substrato de mica</i>		
<i>400N/900E</i>	<i>00-0,70</i>	<i>0,019</i>	<i>0,034</i>	<i>1,79</i>	<i>1,79</i>		<i>"Propiara"</i>
	<i>0,70-1,00</i>			<i>—</i>			<i>Substrato de mica</i>

OBS:



SETOR CARIMPO DO DIWÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
400N / 200E	00 - 0,50			—	0,023		
	0,50 - 1,00			—			
	1,00 - 1,50			—			
	1,50 - 2,00			—			
	2,00 - 2,40	0,4	0,0015	0,004			
	2,40 - 2,60	0,2	0,0027	0,014			
	2,60 - 3,00			—			
	3,00 - 3,40			—			
400N / 400E	3,40 - 3,80	0,4	0,037	0,093			Substrato de mineração
400N / 400E	00 - 0,50	0,0174	0,0189	1,086	1,086		
	0,50 - 0,80			—			
	0,80 - 1,00			—			Substrato de mineração
400N / 500E	00 - 0,50			—	—		
	0,50 - 1,00			—			
	1,00 - 1,50			—			
	1,50 - 1,70			—			
	1,70 - 1,90			—			

OBS:

SETOR CARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
400N/700E	00-0,50			—	0,101		Rejeito de garimpo
	0,50-1,00			—			" "
	1,00-1,50	0,5	0,0026	0,005			Carvalho laterítico
	1,50-2,00	0,5	0,0327*	0,065			" "
	2,00-2,30	0,3	0,0970*	0,323			" "
	2,30-2,60			—			Matéria intemperada
400N/600E	00-1,00	0,0075	0,0071	0,947	1,22		Rejeito de garimpo
	1,00-2,00						
	2,00-3,00	0,007	0,0105	1,50			Cataclaste (?)
	3,00-3,50			T			" "
	3,50-3,80			—			Substrato de mica

Obs: \* O ouro móido total do carvalho, após o ouro liberado do carvalho moído (0,01675) foi dividido proporcionalmente aos níveis correspondentes no intervalo testado.

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
400N/1300E	00 - 0,50			—	—		
	0,50 - 1,00			—			
	1,00 - 1,50			—			
	1,50 - 2,00			—			
	2,00 - 3,00			—			
	3,00 - 3,50			—			
	3,50 - 3,80				—		
500N/800E	00 - 0,50	0,5	0,1550 *	0,31	0,194		
	0,50 - 1,00	0,5	0,0434 *	0,087			
	1,00 - 1,50	0,5	0,0418 *	0,083			
	1,50 - 2,00	0,5	0,0944 *	0,189			
	2,00 - 2,50	0,5	0,1517 *	0,303			
	2,50 - 3,00			—			Máfica interrompida
	3,00 - 3,50			0,0003 *	T		" "
500N/900E	00 - 0,30			—	—		
	0,30 - 0,60			—			Máfica interrompida

Obs: \* O ouro moído total do carvalho (0,8013g) foi distribuído proporcionalmente pelos níveis mineralizados, considerando-se a espessura total do carvalho moído com referência 100 (cem) para o cálculo do percentual de cada horizonte.

SETOR *CARIMPO DO DIONÍSIO* TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
500N/700E	00-1,00			T	0,029		
	1,00-1,50			T			
	1,50-2,00			T			
	2,00-2,50	0,5	0,0073	0,015			
	2,50-2,80	0,3	0,0208	0,069			idáfrica interrompida
500N/600E	00-1,00			—	0,100		
	1,00-1,45	0,008	0,0008	0,100			
	1,45-1,95			—			
	1,95-2,25			—			idáfrica interrompida
600N/800E	00-1,00			—	0,007		A pite ancora
	1,00-1,50			—			A rina carabota
	1,50-2,00	0,5	0,0033	0,007			Carabota miolis
	2,00-2,50						idáfrica interrompida
	2,50-3,00						" "
	3,00-3,50						" "

OBS:

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
600N / 900E	00 - 0,90			—	—		
	0,90 - 1,90			—			
	1,90 - 2,60			—			
600N / 1100E	00 - 1,00			—	0,008		Profundidade do sub-tratamento 2,50m
	1,00 - 1,50			—			
600N / 700E	00 - 1,00			—	—		
	1,00 - 1,50			—			
	1,50 - 2,00			—			
	2,00 - 2,25			T			
	2,25 - 2,75			T			
	2,75 - 3,25			T			
	3,25 - 3,55			—			
600N / 600E	00 - 0,30	0,0078	0,0019	0,243	0,202		
	0,30 - 0,80	0,014	0,0025	0,178			
	0,80 - 1,30			—			
	1,30 - 1,80			—			
	1,80 - 2,30			—			

OBS:

SETOR CARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
600N/600E	2,30-2,80			—			Máfica intemperizada
	2,80-3,30			—			" "
	3,30-3,60			—			" "
600N/700E	00-0,50			—			
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50			—			
	1,50-2,00			—			
	2,00-2,50				—		
	2,50-2,70			—			Substrato de máfica
600N/600E	00-0,50			—	0,029		Foi feita uma re-
	0,50-1,00	0,5	0,0144	0,029			avista sem. Não foi
	1,00-1,20			*(1)			incluída no cálculo
700N/700E	00-1,00			T	0,004		
	1,00-1,70	0,7	0,0031*(2)	0,004			
	1,70-2,40			—			
	2,40-3,40			—			Substrato de máfica
800/800E	00-0,20	0,2	0,0155	0,078	0,078		"Druziara"

OBS: \*(1) máfica intemperizada.  
 \*(2) O ouro extraído do cascalho moído (0,0029) foi removido ao obter o teor líquido.

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
700N/600E	00-1,00	1,0	0,118	0,118	0,244		
	1,00-1,50	0,5	0,242	0,472			
	1,50-2,00	0,5	0,133	0,267			
	2,00-2,50						Material intemperizado
	2,50-3,00						" "
700N/500E	00-1,00			—	—		
	1,00-2,00			—	—		
	2,00-2,50			—	—		
	2,50-3,00			—	—		
	3,00-3,50			—	—		
	3,50-4,00			—	—		
	4,40-4,40			—	—		
	4,40-4,70			—	—		
800N/800E	00-1,00			—	—		
	1,00-2,00			—	—		
800N/1000E	00-1,00			—	—		
	1,00-1,90			—	—		

OBS:

SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
800N/1000E	1,90-2,85			—			
	2,85-3,25			—			
	3,25-3,45			—			
800N/600E	00-0,40			—	0,009		
	0,40-0,90			T			
	0,90-1,40			—			
	1,40-1,80	0,4	0,0034	0,009			
	1,80-2,35			—			
	2,35-2,85			—			
	2,85-3,35			—			
	3,35-3,75			—			
	3,75-4,10			—			Uta fica intemperizada não amostrada - no sua sub a florante.
800N/1200E	00-0,50			—	—		
	0,50-0,60			—			

OBS:



SETOR GARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO(m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTER-VALO (g /m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g /m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
800N/1600E	00-0,50			—	—		
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50			—			
	1,50-2,00			—			
	2,00-2,30			—			
800N/000E	00-0,50			—	—		
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50			—			
	1,50-2,00			—	—		
1000N/400E	00-0,50			—			
	0,50-1,00			—			
	1,00-1,50			—			
	1,50-2,00			—			
	2,00-2,50			—			
	2,50-3,00			—			
	3,00-3,50				—		
3,50-4,00				—			
	4,00-4,50			—			

OBS:

SETOR CARIMPO DO DIONÍSIO

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
800N/500E	00-1,00			—	—		
	1,00-1,80			—			
	1,80-2,30						
	2,30-2,80			T			
	2,80-3,30			—			
	3,30-5,80			—			
800N/400E	00-0,50				0,189		
	0,50-1,00	0,0132	0,0025	0,189			
	1,00-1,50			—			
	1,50-1,90			—			Ouro detectado (?)
800N/200E	00-0,50			—	—		
	0,50-0,70			—			Deslocado com para oeste.
800N/1400E	00-1,00			—	—		
	1,00-1,70			—			
	1,70-2,30			—			
	2,30-2,75			—			
	2,75-3,05			—			

OBS:

SETOR CAIRIMPO DO DIAMANTE

TABELA 2

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	PESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL - MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
1000N/400E	4,50-5,00			—			
1000/200E	00-1,00			—	—		
	1,00-2,00			—			
	2,00-3,00			—			

OBS:

Tabela 3 - Controle de Campo e Dados Ana  
líticos-Setor Lagoa/Cabeceiras











SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAUBHAT	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRALO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO COBRE DILUÍDO (g)				PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								MAG	127	132	137	TOTAL	137	132			127	
GP.B-50F	H0J 783	6005/1800E	250-300	20	500		20				12,8				N	N	LOI	Amostragem composta
50G	790			600		0,83	22				20,4				N	N	N	
50H	784		300-350	20	500		20				10,6				N	N	N	
50I	791			660		0,75	30				19,9				N	N	LOI	
50J	785		350-400	20	500		20				10,3				N	N	LOI	
50K	792			660		0,75	33				25,5				N	N	N	
50L	786		400-450	20	500		20				19,6				N	N	LOI	
50M	793			760		0,65	28				21,2				N	N	0,1	
50N	787		450-475	20	250		20				23,0				N	N	N	
GP.B-500	H0J 794			280		0,89	17				23,5				N	N	N	
GP.B-51	110J 807	4005/1800E	00-50	20	500		20				51,4				N	N	N	Amostragem composta
51A	810			660		0,75	20				55,3				N	N	LOI	
51B	808		50-150	10	1000		10				39,0				N	N	N	
GP.B-51C	110J 809		150-200	10	500		10				36,0				N	N	N	Amostra quarterada
GP.B-52		8005/1800E	00-100	1160	1000	0,86	10											Amostras quarteradas de 00-450 e não analisadas
52A			100-200	1220	1000	0,81	10											
52B			200-300	1280	1000	0,78	10											
52C			300-400	1260	1000	0,79	10											
52D	H0M 618		400-450	690	500	0,78	10								N	N		
			450-510															intervalo não amostrado
GP.B-52J	H0M 507		510-560	500	500	1,0	30								N	N		450-510 Am Extraída

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VØ (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TEOR EM ORO (g)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	133	133	TOTAL	120	133		
GPB-52J		600s/1800L	500-610	560	500	0,89	40									
52J	HDM 508		610-660	560	500	0,89	40					1	1	24,8	2,1	
GPB-52K	HDM 509		660-694	560	500	0,89	34							N	N	
		700s/1200L	00-230													Intencionalmente não amostrado
GPB-53	HDM 178		230-280	560	500	0,89	30							N	N	
53A	179						18							N	N	Casca de pilado
53B	180		280-330	540	500	0,92	26							N	N	
53C	181						10							N	N	" "
53D	182		330-380	580	500	0,86	25							N	N	
GPB-53E	HDM 183		380-395	180	150	0,83	15							N	N	
GPB-54	HDM 223	600s/1300L	00-50	640	500	0,78	22									
54A	175		50-100	640	500	0,78	22							N	N	
54B	224		100-150	700	500	0,71	27							N	N	
54C	225		150-200	700	500	0,71	30							N	N	
54D	226		200-250	700	500	0,71	28							N	N	
54E	227		250-300	720	500	0,69	20							N	N	
54F	228		300-350	700	500	0,71	20							N	N	
54G	229		350-400	700	500	0,71	15					L		N	4,5	
54H	230		400-450	700	500	0,71	12							N	N	
54I	176		450-500	700	500	0,71	20							N	N	
GPB-54J	231		500-550	700	500	0,71	18							N	N	

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VH (L)	PESO DO CONTEÚDO (g)				Nº DE FIBRAS			PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	122	132	33	TOTAL	122	132	33	120	132			33
GP-B-54K	NAM 232	600/1300E	550-600	700	500	0,71	20								N	N				
54L	233		600-650	700	500	0,71	20								N	N				
54M	234		650-700	700	500	0,71	20								N	N				
54N	235		700-750	700	500	0,71	18								N	N				
54O	236		750-800	640	500	0,78	21								N	N				
GP-B-54P	NAM 303						07								N	N			Cascalho pilado	
MC-B-189A							21									N			Quartzo pilado	
GP-B-54Q	NAM 237		800-850	660	500	0,75	21						1		30,0	N				
54R	NAM 304						17								N	N				
MC-B-189B							40									N			Quartzo pilado	
GP-B-54S	NAM 238		850-900	660	500	0,75	27						1		20,1	N				
54T	NAM 305						22								N	N			Cascalho pilado	
MC-B-189C							40									N			Quartzo pilado	
GP-B-54U	NAM 239		900-950	700	500	0,71	38						1		66,1	N				
54V	240						18								N	N			Cascalho pilado	
MC-B-189D	896						40									23			Quartzo pilado	
GP-B-54Y	306		950-1000	700	500	0,71	20								N	N				
54W	NAM 307						21								N	N			Cascalho pilado	
MC-B-189E							40												Extraviada	
GP-B-54X	NAM 308		1000-1033	320	330	1,03	20								N	N	2,8			
54Z	NAM 177						45								N	N			sem Análise Mineralógica	
		6005/1100E	00-175																	Intervalo não amostrado

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAQUET.	COORDENADA DO PUGO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO FUNDIMENTO (g)				Nº DE PARTÍC.			PESO DO ORO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	150	170	TOTAL	120	150	170	120	150			170
GP-B-55	HDM 201	6605/1100E	175-225	600	500	0,83	29									N	N			
55A	317						13									N	N		cascalho pilado	
55B	202		225-275	610	500	0,81	35								93,7	N				
55C	203						13									N	N		cascalho pilado	
55D	209		275-325	580	500	0,86	40								6,0	N				
55E	318						15								6,3	N			cascalho pilado	
GP-B-55F	HDM 205		325-345	300	200	0,66	18									N	N			
		5005/1200E	00-800																Intervalo não amostrado	
GP-B-56	HDM 378		800-850	620	500	0,80	30									N	N			
56A	379		850-900	620	500	0,80	41									N	N			
MC-B-200C							40										N		Quartz. pilado	
GP-B-56B	HDM 380		900-950	740	500	0,67	50									N	N			
56C	381						12									N	N		cascalho pilado	
MC-B-200D							12										N		Quartz. pilado	
GP-B-56D	HDM 510		950-1000	580	500	0,86	42									N	N			
56E	511						17									4	3,0	N		cascalho pilado
MC-B-200E							40										N		Quartz. pilado	
GP-B-56F	HDM 382		1000-1050	560	500	0,89	28										36,0	N		
56G	512						29										N	N		cascalho pilado
MC-B-200F							40										N		Quartz. pilado	
GP-B-56H	HDM 513		1050-1070	80	200	0,62	12										N	N		



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAJINHAS	COORDENADAS DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PEÇAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES					
								MAG	120	132	77	TOTAL	120	132	77	120	132			77				
MLB-199B		400S/1300E					40												Quartzo pilado					
GP.B-58G	HDM 366		650-700	610	500	0,81	40									285,0		N						
58H	367						22											N	cascalho pilado					
58I	368		700-720	100	200	2,00	14											N						
		500S/1100E	00-550																Intervalo não amostrado					
GP.B-59	HDM 331		550-600	600	500	0,83	30											N	N					
59A	332		600-650	690	500	0,78	32											N	N					
59B	333						14											N	N					
59C	334		650-700	660	500	0,75	30											N	N					
59D	335						20											N	N					
59E	514		700-750	600	500	0,83	25											131,0	N					
59F	515						20											N	N					
MLB-207A							40												N	Quartzo !!				
GP.B-59G	HDM 516		750-800	580	500	0,86	18											N	N					
59H	517						20											1	1	8,6	2,2	cascalho pilado		
MLB 207B							40													N	Quartzo "			
GP.B-59I	HDM 518		800-850	640	500	0,78	17												1		35,5	N		
59J	519						12														N	N	cascalho pilado	
MLB-207C							40															N	Quartzo "	
GP.B-59K	HDM 520		850-875	280	250	0,89	15															N	N	
59L	521						13															N	N	cascalho pilado
MLB-207D							21																N	Quartzo "

SETOR: LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAGUETAS	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				N.º DE PARTÍCULAS			PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	132	133	TOTAL	120	132	133	120	132			133
		9005/1000E	00-600																Intervalo não amostrado	
GP-B-60	HDM 312		600-650	690	500	0,72	26													
60A	313		650-700	660	500	0,75	29													
60B	HDM 314						16													cascalho pilado
MC-B-216							40													Quartzo "
GP-B-60C	HDM 315		700-750	1060	500	0,47	40													
60D	HDM 316						25													cascalho pilado
MC-B-216A							40													Quartzo "
GP-B-60E	HDM 522		750-800	715	500	0,69	28													
60F	HDM 523						20													cascalho pilado
MC-B-216B							40													Quartzo "
GP-B-60G	HDM 524		800-850	760	500	0,65	40													
60H	HDM 525						18													cascalho pilado
MC-B-216C							40													Quartzo "
GP-B-60I	HDM 625		850-900	660	500	0,75	34				22,5									
60J	HDM 526						26				29,2									cascalho pilado
MC-B-216D							40													Quartzo "
GP-B-60K	HDM 527		900-950	690	500	0,72	30				29,5									
60L	HDM 626						28				26,2									cascalho pilado
MC-B-216E							28													Quartzo "
GP-B-60M	HDM 627		950-980	425	300	0,70	25													
		5005/1300E	00-550																	Intervalo não amostrado

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAJEADA	COORDENADA DO POÇO	NÍVEL VALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	TC	VO (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE FINTAS			PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	150	170	TOTAL	120	150	170	120	150		
GP-B-61	1104 369	5005/1300E	550-600	600	500	0,83	38								350	N		Não analisada	
61A	370		600-650	610	500	0,78	37								N	N		Início cascalho	
61B	371		650-700	620	500	0,80	46								N	N			
61C	372		700-750	660	500	0,75	40								50,0	N			
61D	373		750-800	880	500	0,56	47								N	N			
61E	374		800-866	710	660	0,67	43								N	N			
61F	375		866-916	710	500	0,67	37								N	N			
61G	376		916-966	520	500	0,96	40								N	N			
61H	377		966-1016	580	500	0,86	36								N	N			
61I	528						14								N	N		cascalho pilado	
MC-B-217	887						22									0,1		Quartzo "	
GP-B-61J	530		1016-1066	560	500	0,89	40								N	N			
61K	531						12								N	N		Cascalho pilado	
MC-B-217A							40									N		Quartzo "	
GP-B-61L	1104 529		1066-1116	520	500	0,96	28								N	N			
61M	628		1116-1186	760	700	0,92	40								N	N			
61N	629						22								N	N		Cascalho pilado	
MC-B-217B							40									N		Quartzo "	
GP-B-61O	1104 630		1186-1216	200	300		12								N	N			
		5005/1100E	00-230																
GP-B-62	1104 532		230-280	720	500	0,69	28					1	1		20,2	3,5			
62A	533		280-330	610	500	0,71	40								N	N			





SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABCAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO CORRELINADO (g)				PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	132	33	TOTAL	120	132			33
GP-B-63S	HDM 646	3005/1300E	1490-1520	560	300	0,53	20							N	N		
		4005/900E	00-327														INTERVALO NÃO AMOSTRADO
GP-B-64	HDM 535		327-377	675	500	0,74	32							N	N		
64A	536						15							N	N		Cascalho pilado
64B	537		377-427	720	500	0,69	26							N	N		
GP-B-64C	HDM 538						18							N	N		Cascalho pilado
MC-B-219							13								N		Quartzo pilado
GP-B-64D	HDM 539		427-477	740	500	0,67	23							67,8	1,7		
GP-B-64E	HDM 540						13							20,0	N		Cascalho pilado
MC-B-219A							40								N		Quartzo "
64F	HDM 541		477-527	720	500	0,69	30							31,5	N		
64G	542						21							71,0	N		Cascalho pilado
64H	543		527-577	700	500	0,71	27										
GP-B-64I	HDM 544						23										Cascalho pilado
		3005/1000L	00-200														Intervalo não amostrado
GP-B-65	HDM 545		200-250	715	500	0,69	25							N	N		
65A	546		250-300	689	500		28							N	N		
GP-B-65B	HDM 547						13							N	N		Cascalho pilado
MC-B-203							17								N		Quartzo pilado
GP-B-65C	HDM 548		300-350	636	500	0,78	30							N	N		
GP-B-65D	549						10							N	N		Cascalho pilado

SETOR: LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE MOEDAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	133	33	TOTAL	130	132	33	130	132		
MC-B 203A		3005/1000 E					15												Quartzo pilado
GPB-65E	HDM 550		350-400	680	500	0,72	31												
65F	551						15												Cascalho pilado
65G	552		400-450	715	500	0,69	28												
65H	553						19												cascalho pilado
65I	554		450-500	848	500	0,58	21												
GP-B-65J	HDM 555		500-525	371	250	0,67	25												
		2005/1300E	00-570																Intervalo não amostrado
GPB-66	HDM 739		570-620	660	500	0,75	33												
66A	740						16												
66B	741		620-670	680	500	0,72	35												
66C	742						10												cascalho pilado
66D	743		670-720	680	500	0,72	29												
GPB-66E	HDM 744		720-770	680	500	0,72	26												
		2015/1100E	00-200																Intervalo não amostrado
GPB-67	HDM 556		200-250	690	500	0,72	23												
67A	557		250-300	715	500	0,69	27												
67B	558		300-350	715	500	0,69	28												
67C	559						13												cascalho pilado
67D	560		350-400	690	500	0,72	28												
67E	561						21												cascalho pilado

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				PESO DO ORO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								MAG	120 77	152 77	77	TOTAL	120 77	152 77			77	
GP-B-67F	HDM 562	2005/900E	400-450	770	500	0,69	30								N	N		
67G	563						12								N	N		cascalho pilado
67H	564		450-500	660	500	0,75	28								N	N		
67I	565						10								N	N		cascalho pilado
67J	566		500-550	660	500	0,75	30								N	N		
67K	567						10								N	N		cascalho pilado
67L	568		550-600	660	500	0,75	30					1	1		4,7	4,1		
67M					90		10											cascalho pilado
MC-B-220							40									N		Quartzo pilado
GP-B-67N	HDM 569		600-650	660	500	0,75	30						1		N	4,0		
67O	570						15								N	N		cascalho pilado
MC-B-220A							13									N		Quartzo pilado
GP-B-67P	HDM-571		650-700	640	500	0,78	23								N	N		
67Q	572						16								N	N		cascalho pilado
MC-B-220B							37									N		Quartzo pilado
GP-B-67R	HDM 573		700-750	600	500	0,83	27					1			314,0	N		
67S	574						17					1			130,4	N		cascalho pilado
MC-B-220C							40									N		Quartzo pilado
GP-B-67T	HDM-575		750-800	740	500	0,67	32								N	N		"Bedrock"
67U	576						18								N	N		cascalho pilado
MC-B-220D							14									N		Quartzo pilado
GP-B-67V	HDM 577		800-850	850	500	0,58	30								N	N		
67Y	578						21								N	N		cascalho pilado

SETOR LAGOA/CADECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCRETO (g)				Nº DE ENTALHAS POR CADA ENTALHA (TAM) 100g					ANÁLISE ATÔMICA (g/ml)	OBSERVAÇÕES		
								MAG	130	132	133	TOTM.	130	132	133	134			135	
GP-B-67W	HDM 579	2005/900E	850-900	875	500	0,57	33						1				N	N		
		3005/900E	00-390																	Intervalo não amostrado
GPB 68	HDM 580		390-440	630	500	0,79	34										N	N		
68A	581		440-490	630	500		32						2			63,1	N			
68B	582						06										N	N		cascalho pilado
68C	583		490-540	630	500	0,79	33										N	N		
68D	584						10										N	N		cascalho pilado
68E	585		540-590	650	500	0,76	38										N	N		
68F	586						12										N	N		cascalho pilado
68G	587		590-640	675	500	0,74	44						28,1	1	1	23,3	7,3	1,2		
68H	588						10										N	N		cascalho pilado
68I	589		640-690	740	500	0,67	33										N	N		
68J	590						34										N	N		cascalho pilado
68K	591		690-740	830	500	0,60	45										N	N		
GP-B-68L	HDM 619		740-790	830	500	0,60	43								1		N	2,7		
		3005/1100E	00-350																	Intervalo não amostrado
GPB-69	HDM-592		350-400	680	500	0,73	30													Início cascalho
69A	593						18													cascalho pilado
MCB-221							40													quartzo pilado
69B	HDM-594		400-450	680	500	0,73	25							1		139,0	N			
69C	650						25													cascalho pilado





SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO COPULNERADO (g)				PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	132	132	77	TOTAL	132	132			77
FC-B-52		600S/000	00-100	1210	1000	0,80	10										Amostras quarteradas e não analisadas. (cobertura)
52A			100-200	1220	1000	0,81	10										
52B			200-300	1220	1000	0,81	10										
52C			300-400	1220	1000	0,81	10										
52D			400-500	1220	1000	0,81	10										
FC-B-52E			500-600	1280	1000	0,78	10										
FC-B-53	HDJ 829	600S/200E	00-100	1020	1000	0,98	10							N	N	N	Amostras quarteradas
53A	830		100-200	1320	1000	0,75	10							N	N	N	" "
53B	831		200-300	1260	1000	0,79	10							N	N	N	" "
53C	832		300-392	1010	920	0,86	10							N	N	L.O.I	" "
53D	833		392-432	560	400	0,68	20							N	N	N	
53E	HDJ 834		432-482	560	500	0,89	20							N	N	N	
53F	HDL 839		482-532	510	500	0,92	23							N	N	N	
53G	HDJ 835		532-582	580	500	0,86	17							N	N	N	
53H	HDJ 836		582-632	500	500	1,00	16							N	N	N	
53I	HDL 040		632-682	480	500	1,04	17							N	N	N	
FC-B-53J	HNS 837		682-732	460	500	1,08	14							N	N	N	
FC-B-54	HDJ 838	600S/1000E	00-70	800	700	0,80	10							N	N	N	Amostras quarteradas
54A	839		70-130	600	600	1,00	23							N	N	N	Metarefita
54B	840		130-180	580	500	0,86	19							N	N	N	"
FC-B-54C	HDJ 841		180-222	510	420	0,77	20							N	N	N	"



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE ANCHAS	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				PESO DO GELADO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								MAC	120	132	133	TOTM	120	132			133	
FCB-54D	HDJ 842	6005/1600E	222-269	500	470	0,94	19				8,1				N	N	N	Metarquite
FCB-55		6005/1600E	00-100	10	1000		10											No intervalo de 00-490 as amostras foram guardadas, não analisadas.
55A			100-200	10	1000		10											
55B			200-300	10	1000		10											
55C			300-400	10	1000		10											
55D			400-490	10	900		10											
FCB-55E	HDL 077		490-550	560	600	1,07	28								N	N		casca de pilado
FCB-56	HDJ 821	4005/1600E	00-100	10	1000		10				55,5				N	N	N	Amostra guardada
56A	822		100-150	20	500		20				55,8				N	N	N	" composta
56B	826			480		1,04	17				40,7				N	N	0,5	
56C	823		150-200	20	500		20				24,6				N	N	N	Amostra composta
56D	HDJ 827			540		0,92	22				26,9				N	N	10,1	
56E	HDL 042		200-250	20	500		20				12,4				N	N	10,1	Amostra composta
56F	HDL 041			540		0,92	20				10,1				N	N	N	
56G	HDJ 824		250-300	20	500		20				12,0				N	N	N	Amostra composta
56H	HDL 043			560		0,89	26				15,1				N	N	10,1	
56I	HDJ 825		300-350	20	500		20				10,1				N	N	N	Amostra composta
56J	HDJ 828			520		0,96					12,3				N	N	N	
FCB-56K	HDL 044		350-400	520	500	0,96	35				9,8				N	N	N	
FCB 57	HDJ 843	8005/1600E	00-50	20	500		20				33,7						N	Amostra composta

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PINTAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	132	133	TOTAL	120	132	133	120	132			133
FC-B-57A	HDJ 848	800s/1600E		560		0,89	20				24,5			2			25,2	N		
57B	HDL 059		50-100	20	500		20				8,3						N	N	N	Amostra composta
57C	HDJ 849			520		0,96	19				33,3			1			15,1	0,5		
57D	849		100-150	20	500		20				12,1							N		Amostra composta
57E	850			520		0,96	23				20,3			5			116,1	0,5		
57F	845		150-200	20	500		20				13,1							N		Amostra composta
57G	851			540		0,92	25				55,5			2			13,9	2,9		
57H	846		200-250	20	500		20				13,8							N		Amostra composta
57I	852			520		0,96	25				76,0			3			162,3	N		
57J	847		250-300	20	500		20				22,7							N		Amostra composta
FC-B-57K	HDJ 853			540		0,92	30				29,8			1	1		37,8	5,9	0,1	
		400s/1200E	00-320																	
FC-B-58	HDL 099		320-370	580	500	0,86	21				19,0						N	N	N	
58A	087			18			18										N	N		Cascalho pilado
58B	050		370-420	540	500	0,92	29				18,7						N	N	N	
58C	088			09			09										N	N		Cascalho pilado
58D	089		420-460	480	400	0,83	30										N	N		
58E	090			21			21										N	N		Cascalho pilado
58F	051		460-510	620	500	0,78	38				26,0						N	N	N	
58G	091			99			99										N	N		Cascalho pilado
58H	052		510-560	560	500	0,89	37				23,5						N	N	N	
58I	HDL 092			95			95										N	N		Cascalho pilado.

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				PESO DO OURO (mg)			ANONIAÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								TRAG	120	132	137	TOTAL	170	171			172	
FC-B-58J	HDL 053	4005/1200E	560-610	480	500	1,04	25				16,2				1335,3	N	1,5	
58K	093			90			90								N	N		cascalho pilado
58L	054		610-645	280	350	1,25	27				32,0				561,4	N	0,3	
FC-B-58M	HDL 094			44			44								N	N		cascalho pilado
		8005/2000E	00-600															
FC-B-59	HDL 055		600-653	20	530		20				14,4				N	N		Amostra guardada
59A	056		653-703	640	500	0,78	27				14,6				5,6	N		
59B	095			34			34								N	N		cascalho pilado
59C	096		703-753	600	500	0,83	23								N	N		
59D	097			54			54								N	N		cascalho pilado
59E	057		753-803	680	500	0,73	28				26,9				N	N	N	
59F	098			60			60								N	N		cascalho pilado
59G	058		803-848	400	450	1,12	24				22,8				56,0	N	N	
FC-B-59H	HDL 099			30			30								N	N		cascalho pilado
		8005/1200E	00-320															
FCB-60	HDL 060		320-380	620	600	0,96	34				11,0				N	N	N	
60A	HDL 100			89			89								N	N		cascalho pilado
		2005/1200E	00-650															
FC-B-61	HDL 103		650-700	580	500	0,86	27								N	N		
61A	HDL 104			66			66								N	N		cascalho pilado

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE PARTÍCULAS			PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	130	140	TOTAL	150	160	170	180	190			200
FC-B-61B	HDL061	200S/1200E	700-750	580	500	0,86	33				19,4					N	N	1,7		
61C	105			82			82									N	N			cascalho pilado
61D	062		750-800	580	500	0,86	28				15,3					N	N	N		
61E	106			156			156									N	N			cascalho pilado
61F	063		800-850	560	500	0,89	22				19,3					N	N	N		
61G	107			135			135									N	N			cascalho pilado
61H	064		850-900	480	500	1,04	28				29,8		1			N	22,0	LO1		
61I	108			132			132									N	N			cascalho pilado
61J	065		900-950	560	500	0,89	31				32,8					N	N	N		
FC-B-61K	HDL109			79			79						1			N	N			cascalho pilado
		1000S/1200E	00-30																	
FC-B-62	HDL110		30-80	680	500	0,73	31						1			9,3	N			contaminação
62A	111			115			115									N	N			cascalho pilado
62B	112		80-130	720	500	0,69	25									N	N			
62C	113			176			176									N	N			cascalho pilado
62D	114		130-180	840	500	0,59	31									N	N			
62E	115			246			246									N	N			cascalho pilado
62F	066		180-230	600	500	0,83	28				14,3					N	N	N		
62G	116			72			72									N	N			cascalho pilado
62H	067		230-280	520	500	0,96	26				9,3					N	N	N		
62I	117			89			89									N	N			cascalho pilado
FC-B-62J	HDL068		280-330	520	500	0,96	24				11,1		2			N	N	N		

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAUBHAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TÉCNICO (litro)	FC	VR (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES		
								MAG	120	132	132	TOTAL	120	132			132	
FC-B-62K	HDL 118	1000S/1800E	280-330	51			51						N	N			cascalho pilado	
FC-B-63	HDL 120	1200S/1800E	00-50	520	500	0,96	26						1	N	3,5		Contaminação	
63A	069		50-100	500	500	1,00	35			9,0			2	N	N	N	Intervalo conside	
63B	119		100-150	540	500	0,92	31						3	1	27,2	4,1	rado nos calculos	
63C	HDL 070		150-200	560	500	0,89	32			7,1			1		240,0	N	1,1	
63D	HDM 600		200-250	620	500	0,80	20							N	N			
63E				170			16							N	N			
63F	HDM 601		250-300	600	500	0,83	27							N	N			
63G	602			160			11							N	N			
FC-B-63H	HDM 603		300-350	600	500	0,83	21							N	N			
FC-B-64I		700S/1400E	00-300	40			40											Análise Mineralógica
64	HDM 193		300-350	580	500	0,86	25						1	1	18,8	3,2		
64A	194						10							N	N			Cascalho pilado
64B	195		350-400	660	500	0,75	28							N	N			
64C	196						10						1		8,1	N		cascalho pilado
64D	197		400-450	540	500	0,92	22							N	N			
64E	198						10							N	N			cascalho pilado
64F	199		450-490	440	400	0,90	25							N	N			
64G	200						12							N	N			cascalho pilado
64H	HDM 173		490	40			40							N	N			Análise Mineralógica



NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VII (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				N.º DE PARTÍCULAS			PESO DE OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	132	133	TOTAL	120	132	133	120	132			133
FC-B-65T	11DM-283	5005/1900E	782-832	600	500	0,83	26									785,2	4,6			
65U	284						15									26,4	6,2	16,0		Cascalho pilado
MC-B-199D	861						40										44,7			Quartzo pilado
FC-B-65V	285		832-882	580	500	0,86	30									14,6	N			
FC-B-65W	286						16									N	N			cascalho pilado
65Y	288		882-932	540	500	0,92	29									246,9	N	0,2		
65X	11DM 287						22									19,1	0,3	3,7		Cascalho pilado
MC-B-199E							40										N			
FC-B-65Z	11DM 289		932-982	520	500	0,96	30									140,0	0,2	3,8		continua em FC-70
		6005/1900E	00-800																	não amostrado
FC-B-66	4DM-336		800-900	1000	1000	1,00	42									17,9	N	0,4		continua em GP-46
66A	337		900-1075	640	750	0,78	28									N	N	0,5		
66B	338						20									N	N			cascalho pilado
66C	339		1075-1125	600	500	0,83	26									N	N			
66D	340						18									N	N			cascalho pilado
66E	184		1125-1175	590	500	0,92	21						1	1		21,2	2,5			
66F	185						19									N	N			cascalho pilado
66G	186		1175-1225	560	500	0,89	24									91,3	N			
66H	187						21									N	N			cascalho pilado
66I	188		1225-1275	560	500	0,89	35									N	N			
66J	189						21									N	2,0			cascalho pilado
66K	11DM 190		1275-1310	400	350	0,87	24									N	N			"Bed rock"





SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VU (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PARTÍCULAS			PESO DE OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	132	144		120	132	144	120	132	144		
FC-B-68 F	HDM 353	300S/1200E					13				22,6					N	N	0,1		cascalho pilado
68 G	354		635-685	600	500	0,83	39									N	N			
68 H	HDM 355						20									N	N			cascalho pilado
MC-B-196 A			40	40			40										N			Quartzo pilado
FC-B-68 I	HDM 356		685-735	600	500	0,83	40									N	N			
68 J	HDM 357						12									N	N			cascalho pilado
MC-B-196 B				40			40										N			Quartzo pilado
FC-B-68 K	HDM 604		735-755	120	200	1,66	29									N	N			
68 L				140			13													Não analisado
		300S/1400E	00-400																	Intervalo não amostrado
FC-B-69	HDM 259		400-960	400	500	1,25	21									N	N			
69 A	260						12									N	N			cascalho pilado
MC-B-198				40			20										N			Quartzo pilado
FC-B-69 B	HDM 261		450-500	380	500	1,31	17									N	N			
69 C	262						20									N	N			cascalho pilado
MC-B-198 A							40										N			Quartzo pilado
FC-B-69 D	HDM 263		500-550	340	500	1,47	23									36,0	N			
69 E	264						13									N	N			cascalho pilado
MC-B-198 B				40			40										N			Quartzo pilado
FC-B-69 F	HDM 265		550-600	540	500	0,92	32									1156,5	N			
69 G	266						26				20,6					N	N	0,1		cascalho pilado
MC-B-198 C	HDM 854			40			10											0,6		Quartzo pilado

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAOCHAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (c.m.)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PISO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE FERTAS			PISO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	132	33	TOTAL	131	132	33	120	+32		
FC-B-69H	HDM 267	3005/1400E	600-650	500	500	1,00	38									131,3	N		
69I	268						17									N	N		cascalho pilado
MC-B-198D				40			40										N		Quartzo pilado
FC-B-69J	HDM 269		650-700	540	500	0,92	38									120,0	N		
69K	270						18									N	N		cascalho pilado
MC-B-198E				40			40										N		Quartzo pilado
FC-B-69L	HDM 271		700-750	600	500	0,83	37									89,9	N		
69M	272						17									N	N		cascalho pilado
69N	273		750-800	620	500	0,80	42									94,6	N		
69O	HDM 274		800-815	260	150	0,57	20									476,9	N		
FC-B-70	HDM 290	5005/1400E					18				22,2					70,0	52,0	11,8	cascalho pilado
MC-B-199F	863			40			40										8,9		Quartzo pilado
FC-B-70A	291		982-1032	540	500	0,92	30									151,0	N		
70B	292						20				16,5					17,3	3,8	6,5	cascalho pilado
MC-B-199G	864			40			40										7,2		Quartzo pilado
FC-B-70C	293		1032-1082	600	500	0,83	37									N	N		
70D	294						16									N	N		cascalho pilado
70E	295		1082-1132	620	500	0,80	36									N	N		
70F	296						21									N	N		cascalho pilado
70G	297		1132-1182	560	500	0,89	33									28,3	N		contaminação (?)
70H	298		1132-1182				23									N	N		cascalho pilado
FC-B-70I	HDM 299		1182-1232	580	500	0,86	31									N	N		Máfica de venulas

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PIETAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	132	133		120	132	133	120	132	133		
FC-B-70J	HDM 300	5005/1400E					22										N	N		
70K	301		1232-1242	240	100	0,41	18										N	N		
70L	302						12										N	N		Cascalho pilado
FC-B-70M	HDM 256		1242-1252	80	100	1,25	12										N	N		
		5005/1500E	00-435																	Intervalo não amostrado
FC-B-71	HDM 319		435-485	540	500	0,92	35										N	N		Metarenito
71A	320						18										N	N		Cascalho pilado
71B	321		485-535	580	500	0,86	36										N	N		
71C	322						14										N	N		Cascalho pilado
71D	323		535-585	540	500	0,92	40										N	N		
71E	324						20										N	N		Cascalho pilado
71F	325		585-630	520	450	0,86	27										N	N		
FC-B-71G	HDM 326						13										N	N		Cascalho pilado
		4005/1500E	00-340																	Intervalo não amostrado
FC-B-72	HDM 327		340-390	620	500	0,80	50										N	N		Metarenito
72A	328		390-440	580	500	0,86	42										N	N		
72B	329		440-490	600	500	0,83	36										N	N		
FC-B-72C	HDM 330		490-540	600	500	0,83	48										16,5	N		Poço Suspenso
FC-B-73	HDM 456	10005/2000E	00-80	640	800	1,25	25										N	N	LD,1	Pzloramento

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VU (g)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE PIPTAS			PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	132	33		130	132	33	120	132	33		
		8005/2200E	00-1087																	Intervalo não amostrado
FC-B-79	HDM 471		1087-1137	550	500	0,90	25				33,7		L			20,0	N	1,8		
79A	472			90			10									N	N			Cascalho pilado
MC-B-213				40			40										N			Quartzo pilado
FC-B-79B	HDM 473		1137-1187	450	500	1,11	19									N	N			
79C	474			130			15									N	N			Cascalho pilado
MC-B-213A	879			22			40										1,8			Quartzo pilado
FC-B-79D	475		1187-1237	460	500	1,08	25									N	N			
79E	HDM 476			160			16									N	N			Cascalho pilado
MC-B-213B				40			15										N			Quartzo pilado
FC-B-79F	HDM 477		1237-1287	500	500	1,00	30									N	N			
79G	478			150			14									N	N			Cascalho pilado
FC-B-79H	HDM 479		1287-1337	400	500	1,25	26									N	N			
		7005/1600E	00-350																	Intervalo não amostrado
FC-B-80	HDM 480		350-400	640	500	0,78	26									N	N			
80A	481			140			10									N	N			Cascalho pilado
80B	482		400-450	540	500	0,92	17									N	N			
80C	483						24									N	N			Cascalho pilado
80D	484		450-500	360	500	1,36	16						2			17,37	N	N		
80E	485			200			19				13,1			L		N	3,5	0,2		Cascalho pilado
80F	486		500-550	500	500	1,00	40									12,7	N			
FC-B-80G	HDM 487			180			16									N	N			Cascalho pilado

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABONAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				Nº DE FOLHAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	120	132	142	TOTAL	120	132	142	20	32		
FCB-74	HDM 457	12005/2000E	00-37	310	370	1,19	21									N	N		
74A	458		37-140	680	1030	1,51	38									N	1,8		
		3005/1500E	00-95																Intervalo não amostrado
FCB-75	HDM 459		95-145	540	500	0,92	33									N	N		
75A	460						11									N	N		Cascalho pilado
		9005/2000E	00-250																
FCB-76	HDM 461		250-300	560	500	0,89	29									N	N		
76A	462						20									N	N		Cascalho pilado
76B	463		300-350	540	500	0,92	29									N	N		
76C	464						14									N	N		Cascalho pilado
76D	465		350-400	560	500	0,89	30									N	N		
76E	466						15									N	N		Cascalho pilado
76F	467		400-460	400	600	1,50	40									50,5	N		
FCB-76G	HDM 468						18									N	N		Cascalho pilado
		6005/2000E	00-432																
FCB-77	HDM 469		432-482	410	500	1,13	20									N	N		
77A	470		482-532	300	500	1,66	19									N	N		
FCB-78		6005/2200E	00-1900																Poço não amostrado

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VB (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)					PESO DO OURO (mg)			ANÁLISE ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES			
								MAG	120	132	137	TOTAL	120	132	137					
FC-B-80H	HDM 488	700S/1600E	550-600	500	500	1,00	43									N	N		Máxica e/venulas	
80I	HDM 489			180			14									N	N			
80J			600-650	760	500	0,65													Não analisada	
80K																			" "	
FC-B-80L			650-682	460	320	0,69													" "	
																			Intervalo não amostrado	
		400S/2200E	00-290																	
FC-B-81	HDM 490		290-318	320	280	0,87	15									1	6,8	N	lente de cascalho	
81A	491						10										N	N	cascalho pila de	
81B	492		318-368	580	500	0,86	28										N	N	cobertura	
81C	493		368-418	620	500	0,80	27										N	N	"	
FC-B-81D	HDM 494		418-468	600	500	0,83	28										N	N	N	"
																				Intervalo não amostrado
		1000S/2200E	00-345																	
FC-B-82	HDM 495		345-413	580	680		29										1	4,3	N	Metarenito
																				Intervalo não amostrado
		600S/2400E	00-1250																	
FC-B-83	HDM 605		1250-1300	610	500	0,78	40													
83A	606		1300-1350	610	500	0,78	41													
83B	607		1350-1400	620	500	0,80	33													
FC-B-83C	HDM 608		1400-1424	280	290	1,03	24													
FC-B-84	HDM 496	400S/2400E	00-50	580	500	0,86	33													

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LABORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litros)	VOLUME TERCELO (litros)	FC	VV (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				PESOS EM TERCELOS (g)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES	
								MAG	120	130	130	TOTAL	130	130			130
FC-B-84A	NDM 497	4005/24005		180			14							N	N		cascalho pilado
84B	498		50-100	560	500	0,89	29							N	N		Máfica
FC-B-84C	NDM 499			290			25							N	N		Cascalho pilado
		8005/24005	00-560														Intervalo não amostrado
FC-B-85	NDM 609		560-610	560	500	0,89	31							N	N		
85A	500		610-660	480	500	1,04	29					1		43,0	N		Início cascalho
85B	NDM 501			60			10						1	N	3,4		Cascalho pilado
MC-B-211				10			10								N		Quartzo pilado
FC-B-85C	NDM 502		660-710	480	500	1,04	26							N	N	0,1	
85D	NDM 503			80			10							N	N		Cascalho pilado
MC-B-211A				13			13								N		Quartzo pilado
FC-B-85E	NDM 610		710-760	620	500	0,80	34							N	N		
85F	NDM 765			120			11							N	N		Cascalho pilado
MC-B-211B				6			6								N		Quartzo pilado
FC-B-85G	NDM 504		760-790	360	300	0,83	21							N	N		
		6005/26005	00-100														Intervalo não amostrado
FC-B-86	NDM 611		100-150	600	500	0,83	32							N	N	0,2	
86A	505		150-200	520	500	0,96	26							N	N		
86B	612		200-250	580	500	0,86	31							N	N		
86C	613		250-300	580	500	0,86	30							N	N		
FC-B-86D	NDM 614		300-350	580	500	0,86	30							N	N		

SETOR LAGOA/CABELEIRAS.

TABELA 3

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

NÚMERO DA AMOSTRA	NÚMERO DE LAORAT.	COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (cm)	VOLUME AMOSTRA (litro)	VOLUME TEÓRICO (litro)	FC	VD (L)	PESO DO CONCENTRADO (g)				TOTAL	Nº DE FOLHAS			PESO DO OURO (mg)			ABSORÇÃO ATÔMICA (ppm)	OBSERVAÇÕES
								MAG	127	132	77		120	132	77	120	132	77		
FC-B-86E	HDM 615	600S/2600E	350-400	620	500	0,80	29								N	N				
86F	616		400-450	620	500	0,80	30								N	N				
86G	617		450-500	660	500	0,75	32								N	N				
86H	757			300			10								N	N			cascalho pilado	
86I	618		500-550	660	500	0,75	28								N	N				
86J	HDM 758			90			10								N	N			cascalho pilado	
86K			550-600	640	500	0,78													Não analisada	
86L																				
86M	HDM 619		600-650	580	500	0,86	29								N	N				
FC-B-86N	HDM 759			140			13								N	N			cascalho pilado	
		700S/1700E	00-380																	
FC-B-87	HDM 745		380-430	500	500	1,00	30								N	N				
87A	746						9								N	N			cascalho pilado	
87B	620		430-480	440	500	1,13	30					1			290	N			Início cascalho	
87C	717						10								N	N				
87D	HDM 748		480-530	420	500	1,19	23								N	N				
87E																			Não analisada	
87F	HDM 621		530-580	460	500	1,08	26								N	N				
87G	HDM 749						10								N	N			cascalho pilado	
87H			580-630	500	500	1,00	30								N	N				
87I																			Não analisada.	
FC-B-87J			630-680		500														" "	





Tabela 4 - Teores do Cascalho  
Setor Lagoa/Cabeceiras

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
600S/400E	0,0-0,50	0,50	0,011	0,022			
600S/600E	0,0-0,68	0,68	0,0224	0,033			
600S/800E	0,0-0,50	0,50	0,0027	0,005	0,06		
	0,50-1,00	0,50	0,0307	0,06			
600S/1200E	3,50-4,00	0,50	0,0011	0,002	1,53	1,8/1	
	4,00-4,50	0,50	0,7376	1,475			
	4,50-5,00	0,50	1,1538	2,308			
	5,00-5,50	0,50	1,1676	2,335			
600S/1400E	7,00-8,00	1,00	0,0116	0,012	0,026	1,2/1	
	8,00-9,00	1,00	0,0183	0,020			
	9,00-10,25	1,25	—	—			Não analisado
	10,25-10,75	0,50	0,0005	0,001			
	10,75-11,25	0,50	—	—			
	11,25-11,75	0,50	0,0237	0,047			
	11,75-12,25	0,50	0,0913	0,183			
	12,25-12,75	0,50	0,002	0,004			

OBS:

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
4005/1400E	3,20-3,70	0,50	0,2866	0,573	0,510	1/1	
	3,70-4,20	0,50	0,3329	0,666			
	4,20-4,70	0,50	0,8362	1,672			
	4,70-5,20	0,50	—	—			
	5,20-5,70	0,50	0,035	0,070			
	5,70-6,20	0,50	0,038	0,076			
	6,20-6,50	0,30	—	—			
8005/1800E	5,60-6,10	0,50	—	—	0,027	5,6/1	
	6,10-6,60	0,50	0,0272	0,054			
6005/1300E	8,00-8,50	0,50	0,030	0,060	0,099	3,8/1	
	8,50-9,00	0,50	0,0210	0,042			
	9,00-9,50	0,50	0,0899	0,179			
6005/1100E	1,75-2,25	0,50	—	—	0,071	1/1	
	2,25-2,75	0,50	0,0937	0,187			
	2,75-3,25	0,50	0,0123	0,025			
5005/1200E	9,00-9,50	0,50	—	—	0,026	6/1	

OBS:

SETOR LAGOA/CABELEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
5005/1200E	9,50-10,00	0,50	0,003	0,006			
	10,00-10,50	0,50	0,036	0,072			
4005/1300E	5,00-5,50	0,50	-	-			
	5,50-6,00	0,50	3,1830	6,366	4,617	2,5/1	
	6,00-6,50	0,50	5,7666	11,533			
	6,50-7,00	0,50	0,285	0,570			
5005/1100E	7,00-7,50	0,50	0,137	0,274	0,123	4,6/1	
	7,50-8,00	0,50	0,0108	0,022			
	8,00-8,50	0,50	0,0355	0,071			
4005/1000E	6,00-6,50	0,50	0,0004	0,0008	0,405	1,7/1	
	6,50-7,00	0,50	-	-			
	7,00-7,50	0,50	-	-			
	7,50-8,00	0,50	0,0410	0,082			
	8,00-8,50	0,50	-	-			
	8,50-9,00	0,50	0,2468	0,494			
	9,00-9,50	0,50	1,1296	2,2592			

OBS:

TABELA 4

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
5005/1300E	6,00-6,50	0,50	0,035	0,07	0,0155	1/1	
	6,50-7,00	0,50	—	—			
	7,00-7,50	0,50	—	—			
	7,50-8,00	0,50	0,050	0,10			
	8,00-8,66	0,66	—	—			
	8,66-9,16	0,50	—	—			
	9,16-9,66	0,50	—	—			
	9,66-10,16	0,50	0,004	0,008			
	10,16-10,66	0,50	—	—			
	10,66-11,16	0,50	—	—			
	11,16-11,86	0,50	—	—			
5005/1000E	2,30-2,80	0,50	0,0237	0,047	0,047	4,6/1	
4005/900E	3,77-4,27	0,50	—	—	0,128	2,5/1	
	4,27-4,77	0,50	0,0895	0,179			
	4,77-5,27	0,50	0,1025	0,205			
2005/900E	200-250	0,50	0,0901	0,180	0,219	2/1	
2005/900E	550-600	0,50	0,0088	0,016	0,153	5,1	
	600-650	0,50	0,004	0,008			

OBS:

TABELA 4

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
2005/900E	650-700	0,50	—	—			
	700-750	0,50	0,4444	0,889			
3005/900E	390-440	0,50	—	—			
	440-490	0,50	0,0634	0,127	0,025	5,3/1	
	490-540	0,50	—	—			
	540-590	0,50	—	—			
	590-640	0,50	0,0318	0,064			
	640-690	0,50	—	—			
	690-740	0,50	—	—			
	740-790	0,50	0,0027	0,005			
3005/1100E	350-400	0,50	—	—	0,175	1,75/1	
	400-450	0,50	0,134	0,268			
	450-500	0,50	—	—			
	500-550	0,50	0,2154	0,4308			
2005/1100E	400-450	0,50	0,0083	0,017	0,976	2/1	
	450-500	0,50	1,9429	3,886			
	500-550	0,50	—	—			

OBS:

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
2005/1100E	5,50-6,00	0,50	—	—			
8005/1800E	0,0-0,50	0,50	0,0252	0,050	0,127	0/3	
	0,50-1,00	0,50	0,0156	0,031			
	1,00-1,50	0,50	0,1166	0,233			
	1,50-2,00	0,50	0,0178	0,036			
	2,00-2,50	0,50	0,1623	0,325			
	2,50-3,00	0,50	0,0438	0,088			
4005/1200E	5,28-5,60	0,35	—	—	8,292	4,4/1	
	5,60-6,10	0,50	4,3368	8,674			
	6,10-6,45	0,35	5,6127	16,036			
8005/2000E	6,00-6,53	0,53	—	—			
	6,53-7,03	0,50	0,0056	0,011	0,042	4,4/1	
	7,03-7,53	0,50	—	—			
	7,53-8,03	0,50	—	—			
	8,03-8,48	0,45	0,0056	0,124			
2005/1200E	8,50-9,00	0,50	0,022	0,044	0,022		

OBS:



SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
10005/1800E	0,30-0,80	0,50	0,0093	0,019	0,013	0,2/1	
	0,80-1,30	0,50	—	—			
	1,30-1,80	0,50	—	—			
12005/1800E	1,00-1,50	0,50	0,0313	0,0626	0,272	1/1	
	1,50-2,00	0,50	0,2411	0,4822			
7005/1400E	3,00-3,50	0,50	0,0220	0,044	0,02	2/1	
	3,50-4,00	0,50	0,0081	0,016			
	4,00-4,50	0,50	—	—			
5005/1400E	5,82-6,32	0,50	0,1271	0,254	0,552	1/1	
	6,32-6,82	0,50	0,0507	0,101			
	6,82-7,32	0,50	0,3309	0,662			
	7,32-7,82	0,50	0,3247	0,649			
	7,82-8,32	0,50	0,8431	1,686			
	8,32-8,82	0,50	0,0146	0,029			
	8,82-9,32	0,50	0,2702	0,540			
	9,32-9,82	0,50	0,32895	0,658			
9,82-10,32	0,50	0,1948	0,390				

OBS:

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
3005/1400E	4,00-4,50	0,50	—	—	0,525	1/1	
	4,50-5,00	0,50	—	—			
	5,00-5,50	0,50	0,036	0,072			
	5,50-6,00	0,50	1,2361	2,472			
	6,00-6,50	0,50	0,1313	0,263			
	6,50-7,00	0,50	0,120	0,240			
	7,00-7,50	0,50	0,0899	0,170			
	7,50-8,00	0,50	0,0946	0,189			
	8,00-8,15	0,15	0,4769	3,179			
4005/1500E	4,90-5,40	0,50	0,0165	0,033	0,033	9,8/1	
12005/2000E	0,0-0,37	0,37	—	—			
	0,37-1,40	1,03	0,0018	0,002	0,002	0,36/1	
9005/2000E	2,50-3,00	0,50	—	—			
	3,00-3,50	0,50	—	—			
	3,50-4,00	0,50	—	—			
	4,00-4,60	0,60	0,0505	0,156	0,095	1,2/1	Seção de 0,80x0,80

OBS:

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
8005/2200 E	10,87-11,37	0,50	0,0218	0,044	0,048	5,4/1	
	11,37-11,87	0,50	0,0144	0,029			
	11,87-12,37	0,50	—	—			
	12,37-12,87	0,50	—	—			
7005/1600 E	4,50-5,00	0,50	0,1774	0,355	0,195	4,5/1	
	5,00-5,50	0,50	0,0177	0,035			
4005/2200 E	2,90-3,18	0,28	0,0068	0,024	0,024		
10005/2200 E	3,45-4,13	0,68	0,0043	0,0069	0,007	5,1/1	-1; 2)
8005/2400 E	6,10-6,60	0,50	0,464	0,928	0,031	3,8/1	
	6,60-7,10	0,50	0,0001	0,0002			
	7,10-7,60	0,50	—	—			
6005/2600 E	1,00-1,50	0,50	0,0002	0,0004	0,0004		
7005/1700 E	4,30-4,80	0,50	0,020	0,04	0,007	1,4/1	

OBS:

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
7005/1500 E	4,18 - 4,68	0,50	0,1318	0,264	0,264		
8005/1900 E	3,81 - 4,31	0,50	—	—	0,002		
	4,31 - 4,81	0,50	0,0026	0,005	5,507		
8005/1200 E	00 - 3,20		—	—			
	3,20 - 3,80		—	—			
7005/1200 E	2,00 - 2,30						
	2,30 - 2,80						
6005/1500 E	7,00 - 7,50		—	—			
	7,50 - 8,00		—	—			
	8,00 - 8,50		—	—			
	8,50 - 8,86		—	—			
6005/1600 E	4,90 - 5,50		—	—			
3005/1500 E	0,0 - 0,95		—	—			
	0,95 - 1,45		—	—			

OBS:

SETOR LAGOA/CABECEIRAS

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g / m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g / m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
5005/1500E	4,00-4,35		—	—			
	4,35-4,85		—	—			
	4,85-5,35		—	—			
	5,35-5,85		—	—			
	5,85-6,30		—	—			
4005/1600E	1,00-1,50		—	—			
	1,50-2,00		—	—			
	2,00-2,50		—	—			
	2,50-3,00		—	—			
	3,00-3,50		—	—			
6005/1800E	1,50-2,00						
	2,00-2,50						
	2,50-3,00						
	3,00-3,50						
	3,50-4,00						
	4,00-4,50						

OBS:

SETOR LAGOA/CABELEIRAS.

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C.C. 2244

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
600S/2000E	4,32-4,82		—	—			
	4,82-5,32		—	—			
1000S/2000E	0,0-0,80		—	—			Aflorante
300S/1300E	11,00-11,50		—	—			
	11,50-12,00		—	—			
	12,00-12,50		—	—			
	12,50-13,00		—	—			
	13,00-13,50		—	—			
	13,50-14,00		—	—			
	14,00-14,50		—	—			
	14,50-14,90		—	—			
300S/1200E	6,35-6,85		—	—			
	6,85-7,35		—	—			
	7,35-7,55		—	—			
200S/1300E	5,70-6,20		—	—			
	6,20-6,70		—	—			
	6,70-7,20		—	—			

OBS:

TABELA 4

PROJETO GENTIO DO OURO C. C. 2244

SETOR LAGOA/CABECEIRAS.

COORDENADA DO POÇO	INTERVALO AMOSTRADO (m)	VOLUME DA AMOSTRA (m <sup>3</sup> )	RESO. TOTAL DO OURO (g)	TEOR DO INTERVALO (g/m <sup>3</sup> )	TEOR MÉDIO DO MINÉRIO (g/m <sup>3</sup> )	RELAÇÃO ESTÉRIL MINÉRIO	DESCRIÇÃO E/OU OBSERVAÇÃO
2005/1400E	5,00-5,50						
	5,50-6,00						
	6,00-6,50						
	6,50-7,00						
	7,00-7,50						
	7,50-8,00						
6005/200E	3,90-3,92						
	3,92-4,32						
	4,32-4,82						
	4,82-5,32						
	5,32-5,82						
	5,82-6,32						
	6,32-6,82						
	6,82-7,32						

OBS: